ANO 54.º/18657 4$00

Diário de Lisboa

TERÇA-FEIRA 7 JANEIRO 1975

Fundador Joaquim Manso Director A Ruella Ramos Director-adjunto José Cardoso Pires

UNIDADE SINDICAL

— TEMA PARA O CONSELHO DE MINISTROS DE HOJE

..O Conselho de Ministros voltou a reunir-se hoje, a partir das 15 horas, e não da parte da manhã, como estava previsto. É que alguns membros do Governo, incluindo o brigadeiro Vasco Gonçalves, estiveram da parte da manhã no Palácio de Belém, Comando parte nos trabalhos da Comissão de descolonização, por certo com uma agenda dedicada especialmente à Cimeira dos Movimentos de Libertação de Angola.

..Na agenda de hoje do Conselho de Ministros, dois temas que interessam aos trabalhadores: a discussão da Lei das Associações Sindicais e a apreciação do caso das instalações do jornal «Época», fechado após o 25 de Abril. A empresa foi nacionalizada, mas para a sua exploração há dois candidatos: a Intersindical e o jornal «República», dois tipos de solução diferentes que o Conselho terá de apreciar. Segundo certas informações, não é natural que a discussão da Lei de Imprensa entre hoje nos trabalhos do Governo. Quanto ao primeiro dos temas — a Lei Sindical — julgamos não ser viável que o Governo deixe de tomar em conta a vontade dos trabalhadores, aos quais a proposta de lei baixou para discussão. O consenso geral foi pela unidade sindical expressa na própria lei, por vontade dos trabalhadores. Julgamos igualmente saber que essa vontade mobilizou o interesse positivo de forças consideráveis ao nível do Conselho de Ministros e outros importantes órgãos do poder.

..Entretanto, o Conselho de Ministros debruçara-se ontem, exclusivamente, sobre o programa económico-social elaborado por uma equipa chefiada pelo ministro Melo Antunes. Como se sabe, a Comissão Coordenadora do Movimento das Forças Armadas propôs algumas alterações ao Programa, sancionadas pela última assembleia de delegados do M. F. A. Por outro lado, o projecto deverá incluir um plano de emergência, para execução no primeiro ano, e que deverá ser regulado rapidamente por decretos-leis a partir de um projecto que o próprio Conselho de Ministros espera apresentar até meados deste mês. Na reunião de ontem foram concluídas as discussões dos pontos fundamentais do plano de Melo Antunes, ligadas aos sectores da indústria básica e controlo económico. Outros aspectos do Programa ficam agora sujeitos a críticas e propostas de alteração dos membros do Governo, que as poderão enviar directamente ao seu colega Melo Antunes.

Criar as condições para se pôr termo às discriminações legais, económicas, sociais e políticas a que estão sujeitas as mulheres e que as impedem de participar plenamente na orientação e no desenvolvimento das sociedades é o objectivo do Ano Internacional da Mulher, proclamado pela O. N. U. para 1975. A promoção das mulheres rurais, sobre as quais pesa de maneira mais flagrante a opressão sexista, é uma das recomendações daquela organização aos países membros. (Em que medida o nosso país vai responder?

(Pág. 15)

JÁ SE RECENSEOU?

- **TERMINA AMANHÃ O PRAZO DO RECENSEAMENTO QUE É OBRIGATÓRIO PARA TODOS OS PORTUGUESES MAIORES DE 18 ANOS. HOJE, A NOSSA REPORTAGEM ABORDOU ALGUNS CIDADÃOS AO ACASO DA RUA E PERGUNTOU-LHES: "JÁ SE RECENSEOU?"**

«Já me recenseei»

«Vou hoje»

«Já, sim senhor!»

«Penso ir hoje»

Ler na pág. 24

AGOSTINHO NETO NÃO CHEGA HOJE

. Contrariamente ao que alguns órgãos de Informação noticiaram, não chega hoje a Lisboa o dr. Agostinho Neto, presidente do M.P.L.A. Apurámos que esta noite se aguarda outro destacado dirigente daquele Movimento angolano que fará parte da delegação presente na cimeira, facto que terá motivado a notícia acima referida. Está, todavia, confirmado que o dr. Agostinho Neto chefiará a delegação do M.P.L.A. em Portugal.

Entretanto, aponta-se Viana do Castelo como local provável de realização da importante cimeira da descolonização entre o Governo Português e as delegações dos três movimentos de libertação de Angola (M.P.L.A., F.N.L.A. e U.N.I.T.A.); na próxima sexta-feira, caso se mantenha a data acordada.

Tentámos saber junto do Comando da Região Militar do Porto, do B.C. 9, de Viana do Castelo, e do governador civil de Viana da veracidade da notícia vinda a lume, mas nada nos foi confirmado.

Entretanto, o coronel Eurico Corvacho, chefe do Estado-Maior da Região do Porto deslocou-se ontem a Viana do Castelo.

Ofir, praia a norte do Porto, é também um local previsto como possível, mas igualmente se não observa qualquer confirmação oficial quanto à sua escolha.

O Vietcong conquistou Phuoc Binh

..SAIGÃO, 7 — (F. P.) — As forças populares da F. N. L. (vietcong) e do Vietname do Norte conquistaram hoje de manhã a cidade de Phuoc Binh e assim caiu o último bastião saigonês na província de Phuoc Long.

..Um comunicado governamental de Saigão anuncia que «as 9 horas locais de hoje, os aviões perderam todo o contacto com as unidades de defesa do sector militar e o comando da Terceira Região Militar perdeu inteiramente todo o contacto com Phuoc Binh».

..Entretanto, na província de Tay Ninh, a 90 quilómetros de Saigão, as forças governamentais abandonaram a estação de radar e o posto de transmissão «Virgem Negra», a 11 quilómetros da capital dessa província. Segundo o comunicado governamental, as forças revolucionárias vietnamitas «bombardearam violentamente na noite de ontem para hoje as instalações radiotelefónicas que ficaram quase totalmente destruídas, e a unidade das forças regionais que defendia aquele posto, bem como os seus especialistas de telecomunicações, receberam ordem para evacuar a base e retirar para outra posição».

24 páginas

AÇORES: UM ARQUIPÉLAGO A TRANSFORMAR

onde 10% dominam os restantes e a emigração (des)compensa os saldos negativos.

Pág. 11

Discussões e decisões

. O chamado «Plano Económico de Emergência», ou Programa Económico e Social, continua na fase das discussões e das aprovações na generalidade, das propostas de alterações na especialidade e noutras fases que tais, como a contestação prematura e a impaciência plenamente justificada.

Os caminhos de uma verdadeira democratização do País têm obrigatòriamente de passar pela profunda alteração da estrutura económica, pela anulação do poder dos monopólios, pelo controle do grande capital, pelo estabelecimento de uma verdadeira justiça social. O **trabalho menos e ganhar mais** numa sociedade capitalista é palavra de ordem errada, na actual conjuntura portuguesa.

Trabalhar mais e melhor para ganhar mais terá de ser a consigna de um povo que vive um processo **socializante** e procura atingir uma democracia político-social com vistas a um socialismo futuro.

Trabalhar melhor e produzir mais implica, porém, a consciência de que estamos a trilhar um caminho em que o colectivo se sobrepõe ao individual egoístico. Por isso o Programa Económico será uma pedra de toque dos trilhos seguidos pelo processo revolucionário que vivemos.

Depois das discussões há que entrar ràpidamente nas decisões. Entretanto, as forças democráticas e as forças populares não poderão ficar passivamente a aguardar os resultados do que fôr programado. Pelo contrário, deverão partir dos aspectos positivos do Programa, rejeitar os aspectos menos positivos e impulsionar o processo de modo que o País siga as linhas mais justas que a História nos indica. Discutir e dicidir com lucidez é a nossa obrigação.

MANUEL DE AZEVEDO

O diferendo no Conservatório

Chamado a pronunciar-se acerca de uma proposta para reinício das aulas da secção da E.P. Francisco Arruda, o plenário do Conservatório Nacional, votou ontem contra e fez aparentemente regredir a solução deste caso hiperdramatizado.

Que se passa? Passa-se que a Francisco Arruda, de Alcântara, tem há anos uma secção do ciclo a funcionar no edifício da Rua dos Caetanos, secção muito frequentada (pudera, está numa zona de enorme densidade demográfica!). No princípio do actual ano lectivo surgiu o diferendo: ou a Arruda saía ou o Conservatório não dava aulas. O Conservatório tomado aqui em sentido restrito: Música, Teatro, Cinema, Bailado, Escola-Piloto de Educação pela Arte.

De permeio veio a meter-se a Associação de Pais e Encarregados de Educação da secção da Arruda, e ontem dirigentes seus assistiram ao plenário, embora sem direito a voto. Cresceram os ânimos, azedou-se a discussão. Ler mais acima: voto contra. A comissão de gestão do Conservatório, demissionária no sábado formalizou a demissão.

Entretanto há mesmo aulas na secção da Arruda, que um dia destes lá irá com os trastes às costas para outro sítio...

teatro desmontável tel. 87 42 90
L. Martim Moniz metro Socorro
ÁDÓQUE grupo de teatro
apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas
Domingos: Matinée 16 h.
4.ª-FEIRA: DESCANSO
PIDES NA GRELHA
A MELHOR REVISTA DE 1974
Não ac. a men. 18 anos
com: Henriqueta Maya, Nicholson, António Montez, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Carlos Gonçalves, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Natália de Sousa, Maria N'Zâmbi e Virgílio Castelo
O TEATRO TEM AQUECIMENTO

A "taluda", na esquadra

PORTO, 7 — Como se sabe, a «taluda» dos Reis saiu a uma sociedade de trinta e duas pessoas de condição modesta, que residem em diversas artérias da Foz do Douro. Serviu de «sede» a esse grupo societário, a casa de pasto que se situa na Rua de S. João da Foz, 35, propriedade de Maria dos Anjos Silva, de 42 anos, que foi quem comprou o número premiado.

E ontem, todos os elementos da sociedade vieram levantar o dinheiro ao Banco Português do Atlântico. A Maria dos Anjos, no entanto, acabou por colocar a quantia na sua conta, com o que discordaram os restantes elementos da «sociedade».

Como pretexto, a dona da casa de bebidas alegou que tinham sobejado 70$00 e que com eles e mais uma quantia que pôs do seu bolso, havia comprado mais meio bilhete da lotaria.

A opinião dos «sócios» foi discordante e, então gerou-se a confusão, que motivou protestos e mais protestos, que tiveram de ser sanados numa esquadra da P.S.P., uma vez que interveio um agente daquela corporação, que para ali levou os «sócios» de tão discutida «sociedade».

CONSTITUÍDA A COMISSÃO DO SERVIÇO CÍVICO

Encontra-se já constituída, devendo a sua composição ser divulgada em breve, a Comissão Organizadora do Serviço Cívico Estudantil, a funcionar, provisoriamente, no Ministério da Educação e Cultura (Avenida 5 de Outubro).

Segundo o M.E.C., a comissão está interessada na colaboração dos candidatos ao serviço cívico, desejando ouvi-los, quer quanto à organização do proprio serviço, quer no acompanhamento permanente do mesmo.

O M.E.C. deseja que sejam eleitos, entre os candidatos do 1.º ano, três elementos representantes de cada faculdade, a fim de iniciarem imediatamente um diálogo com a Comissão.

Entretanto, o Serviço Cívico motiva reuniões universitárias, marcadas para hoje, amanhã e depois, de acordo com um comunicado da «Comissão Coordenadora da Luta do 1.º Ano».

Hoje, realizam-se reuniões em Económicas, I.S.T., e Letras; amanhã, em Belas-Artes, Direito e no Instituto de Ciências do Trabalho e da Empresa, e depois de amanhã, em Ciências.

Também a U.E.C. convocou uma reunião dos estudantes do primeiro ano, a realizar no dia 10, às 15 horas, na aula magna da Faculdade de Medicina.

De ontem para hoje

SETENAVE: MAIS 6500 EMPREGOS EM SETÚBAL

....Até 1976 a Setenave terá criado 6500 novos empregos em Setúbal — disse ontem o administrador-delegado, eng.º Álvaro Barreto, aos representantes dos órgãos da Informação, que faziam a habitual visita do Dia de Reis, este ano diferente pela tónica posta no esforço de rearranque nacional. O estaleiro ao pé da Mitrena (3.000.000 metros quadrados de superfície líquida a 12 km da cidade) encontra-se ainda na primeira fase, mas já ali se constrói um navio de 316.000 toneladas para a Soponata. «Será (...) o petróleo a fonte de energia mais importante nos anos futuros» — acrescentou o administrador — «e cerca de 600 a 700 navios acima de 100.000 toneladas serão lançados ou constituirão o mercado de grandes navios.»

..Três navios para construção representam uma facturação de 4.500.000 contos, com 1.700.000 destinados a salários e encargos de mão-de-obra. Aliás a Setenave tem feito o possível por não perder o balanço adquirido. Citemos de novo o eng.º Álvaro Barreto: «Tem-se desenvolvido uma intensa e sistemática campanha em todas as frentes e nos grandes centros de decisão, podendo afirmar-se que se tem sentido uma crescente reconquista de clientes, após um período difícil, que nos garante um primeiro trimestre de 1975 de fundionamento normal.» É a dependência — não escamoteada durante o «briefing» — do mercado internacional. Que quer esse mercado? Uma imagem de trabalho e ordem. Por outras palavras: «Estamos também conscientes (...) que são os armadores muito sensíveis a climas de instabilidade que possam ser criados quer no País, quer nas empresas ou no seio dos trabalhadores.2

..Tudo melhoraria se a cidade de Setúbal desse também um passo em frente na resolução das suas carências. Este ponto foi abordado em pormenor pelo administrador-delegado, que recordou o constante empenho da Setenave para amparar o crescimento do burgo. Mas, atenção, «fizemo-lo antes do 25 de Abril, temo-lo feito depois do 25 de Abril. Afirmamos que nos é grandemente preocupante e que se agrava a situação». Um aviso, portanto.

PROSPECÇÃO DE PESCAS

O dr. Mário Ruivo, secretário de Estado das Pescas, visitou o navio norueguês de investigação científica «Dr. Fridtjof Nansen», uma pequena fortuna flutuante posta por Oslo ao serviço de um programa de pesquisas da F.A.O. no Golfo Pérsico, para onde se dirige agora. Nada possuímos que se lhe compare, e se acrescentarmos que o navio é fundamental para a prospecção de pescas teremos dito praticamente tudo. De onde o interesse, a atenção minuciosa do dr. Mário Ruivo, ele próprio, aliás, ex-alto funcionário da F.A.O. em Roma.

QUE RESOLVE O CICLO?

Um dedo na ferida: falando na derradeira sessão do II Seminário Universitário de Évora, o dr. Aires Biscaia estigmatizou a discriminação que subsiste entre o ensino liceal e o técnico, apesar da concentração de dois anos no ciclo preparatório. Terminado este, «volta de novo a verificar-se a mesma diferenciação»... À atenção do M.E.C., que mandou à capital do Alto Alentejo, anteontem, o director-geral do Ensino Superior.

GRANADA MATA UM CASAL

No lugar da Ponte do Tabuado (Pias) foram a enterrar José Mateus, de 48 anos, e Maria da Conceição Vaz, de 51, marido e mulher, mortos no rebentamento de uma granada de mão que um dos filhos, recém-tornado de África, escondia em casa. Foi outro filho que descobriu os corpos esfacelados. A história pode reconstituir-se sem grande margem de erro: curiosos do que fosse o objecto, José Mateus ou a mulher — um deles, vá lá saber qual — terá puxado a cavilha de segurança, provocando a explosão.

PROMISÓRIAS QUEIMADAS

Uma mulher a dias foi ao cofre do patrão, tirou dinheiro em notas e queimou o resto: um livro de cheques e um maço de promissórias no valor de 930 contos! Eis quanto faz a ignorância, personificada neste caso na pessoa de Maria Isabel Moreira Dias, de Macinhata do Vouga. Como explicará ela isto à Justiça?

Actividade partidária

NECESSIDADE DE DEMOCRATIZAR A ECONOMIA

A necessidade de democratização económica foi apontada por Dias Lourenço num comício do Partido Comunista realizado em Faro, no cinema de Santo António.

Referindo-se à situação económica presente, Dias Lourenço, do Comité Central do P.C., disse que o capitalismo mostrara incapacidade para resolver os problemas da vida do povo. O mundo capitalista vive, neste momento, a maior crise depois da de 1928 a 1932, e é altura de as massas trabalhadoras «acabarem com o odioso sistema capitalista».

Dias Lourenço focou, em seguida, os múltiplos problemas ligados à sabotagem económica, dizendo que havia que mobilizar energias para fazer face a essa sabotagem e se avançar no caminho da democracia económica como se avançou no caminho da democracia política. Referiu, depois, o caminho apontado pelos diversos movimentos e forças políticas, assim como pelo Movimento das Forças Armadas que «se afirma cada vez mais como movimento democrático revolucionário».

A U.D.P. E AS ELEIÇÕES

A U.D.P. (União Democrática Popular) propõe-se «aproveitar de forma revolucionária, dentro da estrategia da democracia popular» o período eleitoral que se avizinha, segundo foi afirmado ontem durante uma conferência de Imprensa dada por alguns elementos da comissão promotora daquela organização política.

«A U.D.P. não é um partido político, mas uma frente de revolucionários marxistas-leninistas que tem de se transformar em partido por imposição da lei burguesa das associações políticas», segundo foi afirmado também.

A U.D.P. a que aderiram três organizações — C.A.R.P. (m-l), U.R.M.L. e C.C.R. (m-l) — conta com o apoio dos jornais «Voz do Povo», «Causa Operária» e «Folha Comunista».

COMÍCIOS E SESSÕES

M.D.P./C.D.E. — O Movimento Democrático Português/C.D.E. promove no próximo sábado, pelas 20 e 30, no Pavilhão dos Desportos o seu primeiro grande comício em Lisboa, depois da passagem a partido. O comício terá por objectivo «unir forças para o combate contra os monopólios e os grandes agrários, que ontem sustentaram o fascismo e hoje sabotam a economia do país, na esperança de derrotar a situação democrática».

Entretanto, o M.D.P./C.D.E. tem marcadas as seguintes sessões de esclarecimento: hoje, às 21 e 30, na sede da freguesia do Santo Condestável (Lisboa); no dia 10, às 21 e 30, nos «Leças» do Barreiro, na Sociedade Santoantoniense (Santo António da Charneca) em Vila Franca (salão dos Bombeiros) e em Alverca, e às 21 horas, em Vendas Novas e em Sines: no dia 11, na Rec. da Quinta da Lomba, às 21 e 30; no dia 12, às 17 horas, na Guarda, no cineteatro local, com a participação de Augusto Quintela, José Tengarrinha, Orlando de Carvalho, Luís de Almeida e Hermínia Morato e a colaboração de Ary dos Santos; no dia 17, às 21 e 30, no Grupo Desportivo Operário do Barreiro.

P.P.D. — O Partido Popular Democrático realiza hoje, às 20 e 30, uma sessão de esclarecimento em Santo Isidoro (Mafra).

P.C.P. — O Partido Comunista realiza hoje sessões de esclarecimento na Cel-Cat (Amadora), às 18 e 30, e para trabalhadores de Pereira e Brito, também na Amadora e à mesma hora. Para as 21 horas, está marcada uma sessão na Casa do Povo de Angola.

Amanhã, realizar-se-ão sessões de esclarecimento na Sociedade Recreativa União Setubalense, às 21 e 30, e em Aviz, às 21, e no dia 9, às 21 horas, na Voz do Operário e em Benavila.

M.R.P.P. — O Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado vai promover os seguintes comícios: dia 8, em Odivelas, no salão dos Bombeiros Voluntários; dia 10, no Bairro Chinês, salão Vale Fundão (Lisboa); dia 11, no Palácio de Cristal (Porto); dia 15, na Escola António Arroio (Lisboa); dia 17, no Pavilhão Académico da Amadora; dia 18, no Pavilhão do Sport Algés e Dafundo (Algés). Todos estes comícios começarão às 21 horas.

Graduados em brigadeiro

. O Conselho dos Chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas mandou graduar no posto de brigadeiro o coronel de artilharia Joaquim do Lago Arrais Torres de Magalhães e o tenente-coronel de cavalaria Carlos Manuel de Azevedo Pinto Melo e Leme, enquanto exercerem as funções, respectivamente, de comandante da Região Militar de Évora e de comandante militar do Comando Territorial Independente da Madeira.

Contra o livro de Galvão de Melo

Em plenário ontem realizado, em que estiveram presentes elementos da Comissão Directiva do Sindicato das Artes Gráficas, os trabalhadores da Empresa Elo-Publicidade. Artes Gráficas, Ldª, dicidiram em continuação de decisões tomadas noutras assembleias gerais, opôr-se à manufactura «de toda a literatura reaccionária que, portanto, seja obstáculo à democratização do País» — nomeadamente à feitura do opúsculo do general Galvão de Melo, «M.F.A. — Movimento Revolucionário» que a Portugália pretende editar.

post scriptum

Lisboa mais triste?

(...) Embora tenha de reconhecer a importância dessas razões (a crise de energia), não posso deixar de lamentar a ausência cada vez maior de serviço de restaurantes e cafés a partir do encerramento dos espectáculos nocturnos. Lisboa fica mais triste, a meu ver, além de que se perde uma parte do convívio social que é indispensável a todos nós.

J. Aníbal Proença — Lisboa

□ *Não são apenas razões de poupança de energia que estão em causa. As limitações dos horarios dos cafes e dos restaurantes devem-se a problemas dos contratos de trabalho, numa regulamentação mais correcta do que anteriormente.*

Ah, os pequenos circos!

(...) Julgo entender os motivos profundos porque o Governo Provisório decidiu aumentar o imposto sobre os automóveis. Aliás, se não recorrer a uma mais adequada capitação, como há-de arranjar-se nesta fase de rearranque? Mas não acho justo o modo como estão a ser considerados os carros usados: em alguns casos pagará mais o dono de um «chaço» em 3.ª ou 4.ª mão, que o adquiriu sabe-se lá com quanto sacrifício, do que o proprietário de uma viatura nova...

Já viu o sr. director o drama — porque é drama mesmo — dos circos pobres, normalmente carregados «às costas» de velhíssimos Plymouths, Studebakers, Chryslers e outras venerandas carcassas?

Basílio Pinhão — Faro

Viva o tractor!

(...) E não quero deixar de comentar as palavras do secretário de Estado dr. Rui Grácio no último Teledomingo acerca do custo anual (para o País, isto é, também para mim, que sou parte interessada) de um estudante universitário: 25 contos, ou seja um sexto do preço de um tractor. Com as «férias» que vejo para aí, digo já: viva o tractor!

C. M. de Oliveira Santos — Lisboa

Parquear e apanhar...

Li no vosso jornal algo sobre o novo «parque de estacionamento» do Terreiro do Paço. Esse breve apontamento, acompanhado de uma foto, escamoteava, porém, o que verdadeiramente se passa ali — porque a verdade é tratar-se de um autêntico **campo de concentração automóvel**, explorado (é o termo...) em moldes que nos repugnam.

Na vossa breve legenda não se falava da «barbaridade» dos preços... nem do facto de, a despeito deles, não haver responsabilização, por parte dos exploradores, relativamente a nada (positivamente: nada) do que aconteça aos veículos ali à sua «guarda». Tão-pouco se referia a sobranceria com que os «funcionários» atendem qualquer pedido de esclarecimento feito pelos automobilistas estacionadores. Uma pergunta: é a Câmara que explora aquilo? O Terreiro do Paço de quem é?

Júlio Fidalgo Fonseca — Lisboa

□ *É de facto a C. M. L. que explora o Terreiro do Paço «novo estilo». Quanto ao reparo com que o leitor atinge a mini-reportagem do DL, preferimos arquiva-lo nas nossas paginas como compromisso de que voltaremos ao assunto. O DL tambem vive da critica dos leitores.*

Pela arte, pela literatura

Como leitora de há muitos anos do DL é naturalmente à sua página literária que me refiro em especial. Com efeito, não me esqueço de tanta e tão valiosa colaboração que nela foi publicada e, por isso, lamento, creio que com justa razão, o seu desaparecimento.

O que é certo é que os problemas da Arte e da Literatura estão cada vez mais ausentes dos nossos jornais e, sinceramente, não vejo que haja — antes pelo contrário — razão de peso para uma tal segregação.

Maria Ausenda Bastos Sá — Coimbra

RTP ou TVE?

Acho absolutamente lamentável o trecho da carta do sr. António J. Gomes, de Beja, em que este senhor dizia preferir a programação da televisão espanhola à da portuguesa. Apesar de a nossa não estar ainda ao nível que se lhe deseja e augura para breve, compará-la desfavoravelmente com a da T.V.E. é simples cegueira sem confirmação nos factos. Para lá do Telejornal ou do Teledomingo, que o sr. António J. Gomes salva do conjunto, muitos outros pontos de interesse sucedem-se no cartaz da R.T.P., até mesmo na programação juvenil e infantil, bem difícil de aguentar com um mínimo de qualidade.

Félix Ferreira — Elvas

EXORTAÇÃO À ENTRADA DO POETA EM ABRIL

Por MARIA VELHO DA COSTA

Sentado escuta o poeta a tremura do próprio peito como uma flor marinha perscrutando o peso das águas agitadas com os seus dedos de filamentos carnívoros. Alguns são os que sabem que é esta uma das maresias altas mas não o que fazer. Será esta a povoação que se compadecia de si mesma no charco translúcido dos nossos olhos? Essa era a missão fácil — ver perfeitamente e quedo. Essa era ambígua cidadania do poeta — conturbar-se um e só, oficiosamente alheado. A cidade abala-lhe agora por dentro de alvéolos, íntimos, mínimos pulmonares. Há gentes em atropelo à porta de nossos poros, guarnições fluem desencontradamente com alarido pelo acessos de sangue que poderíamos crer cerrado. Todas as coisas do dia-a-dia, o pão mais ancho, a roupa húmida o chão das mesas postas são fauces abertas para a proximidade grossa de outras mãos, olhos, corpos, que exigem alto: Fiz. Fazemos-te. Quem és? De que direito? Que vai ser de mim?, dizíamos antes, laboriosamente, quando a mão direita era a fronteira para vedar e descobrir aos outros o lugar tido por próprio. Escrevíamos sobre o papel, do lado de fora do corpo. Podíamos ser obscuros, pois que o futuro (os outros) estava de certa forma vedado. Trememos agora porque nos entrou a rua para dentro das casas e o poeta deixou de ser a pedra sacra da indagação oculta ou terá que deveras degolar-se sem qualquer metáfora. Que vai ser de nós?, perguntam-se nele todos, o que pode agora deveras vitimá-lo, mais tarde, sem resposta. Nunca foi tão pouco singular, o poeta, como assim invadido. Há uma grande migração bárbara, o ar dos tempos que lhe ditava murmúrios sabedores sobe-lhe às têmporas ainda novas e ruge. Diz para que eu saiba. Hordas vêm julgar-lhe que eu saber não é peritagem árdua mas emanação, dívida: «Tu és nós». E não há já poderes face a que arrogar-se o direito a sair, clandestino, pois que todas as vedações forcejam pela demolição da ilegitimidade e o desejo de mais, razão do poeta, está em todas as falas desatado. Não há de baixo nem de cima aonde alçar-se ou reclinar a cabeça. Não há nenhuma margem. As torres de anto ou os túmulos outrora iriasados de lágrimas são agora lugares comuns onde se agacham romeiros falsários, rodeados de restos ácidos, obrando com parcimónia. Outros há que irrompem pela oficina secreta, pegam nas palavras que gerações de artesões sopesaram uma a uma, rigorosamente, e saem com os braços carregados de carbúnculos acesos, bradando enquanto a carne lhes estruge, cândida ou estultamente: «Como é fácil, como serve, como não pesa nada». E deixam pelas ruas um trilho de resíduos secos, detritos que logo outros comem, tal a magnífica fome nova.

Eis que o resistir desse núcleo túrgido que é ainda sentido como próprio e limpo de mandatos — reduto submerso que é o coração do poeta — só pode acaso achar paz dizendo «Faça-se». e abrindo na palma da mão uma chaga finalmente visível: «Nada sou senão o lugar antiquíssimo onde somos devidos; nada sei, que o ofício de aprender vos não aclare». Porque o futuro é o lugar da reavida poesia onde jaz exultante e não mais trémulo o sempre prematuro coração do poeta justo que se deixa habitar sem asco pelo maior número. Tem porém o desejo puro do que é mais suas antigas maneiras de o caldear. Que o poeta abra as portas para não ser roubado e traga às assembleias seu rosto e o fio lavrado de sua voz que, expostos, hão-de sagrar-lhe o ofício e lenta, lentissimamente, transmigrá-lo à cidade que urge. Que o corpo do poeta inscreva na cidade impaciente com seus passos morosos e ilegíveis ainda a sinuosa metáfora do que vai sendo: do ronco à música, do gemido à palavra, do traço tosco à escritura do pacto de maestria comum. E que digam a seu passar: eis aqui o que hesita e recua sobre a via e o erro próprio sem achar outro contentamento que o indagar connosco de um mesmo portal semiaberto. Eis aqui o carregador das palavras raras a que nos foi denegado o uso. Eis o que fará justiça aos nomes opacos onde nos fecharam. O irmão sem discurso. O aprendiz entre noś da matéria que fala. O espatado do povo. Este, poeta.

OBJECTIVO DO PLANO QUINQUENAL DA HUNGRIA

ELEVAR O NÍVEL DE VIDA DOS CAMPONESES

VIENA — Estabilidade e continuidade são as ideias principais com que se fica da leitura das «directrizes» do partido húngaro em relação ao seu XI Congresso, convocado para o próximo mês de Março. Este documento, de cerca de 3500 palavras, define a linha do partido nos domínios principais: ideologia e situação interna, planificação e perspectivas económicas, finalmente política externa.

As orientações ideológicas do Partido Socialista Operário, amplamente comentadas, repousam em primeiro lugar sobre as relações previlegiadas de Budapeste com **com o partido irmão soviético**, cuja **influência positiva no desenvolvimento dos assuntos internacionais** é várias vezes focada. A necessidade de cimentar essas relações, bem como de contribuir para «actividades ideológicas concertadas» dos outros partidos irmãos implica, para Budapeste, a necessária condenação dos processos dos «dirigentes maoistas», cuja actividade, ideologicamente falando, constitui uma série de «distorções do fim e do significado real da luta internacional de classes». Recusando as duas posições extremistas do «nacionalismo» e do «cosmopolitismo» que, na prática, se traduzem pela adopção de atitudes «burguesas» ou pela subscrição de pontos de vista «direitistas, ultra-radicais e dogmáticos», o partido estigmatiza vigorosamente as posições «chauvinas» que dão origem ao anti-sovietismo: trata-se portanto em resumo de preservar a via húngara, do duplo perigo da distorção dogmática e do desvio revisionista. A progressão neste estreito caminho, de pureza de princípios, só se concebe pela adesão firme às orientações fundamentais da política soviética.

A COOPERAÇÃO COM OS SOCIAIS-DEMOCRATAS

Esta posição de principio manifesta-se não apenas pela calorosa avaliação das relações americano-soviéticas, mas também pela subscrição incondicional à tese, tão cara ao Kremlin, da necessidade de convocar uma conferência internacional dos partidos comunistas. A procura de «cooperação com os partidos socialistas e sociais-democratas em todos os domínios possíveis» reflecte também a preocupação húngara de agir a favor da paz e da segurança internacional.

Todavia, no plano interno, trata-se ao que parece de fazer face aos perigos que podem decorrer dos progressos da conferência sobre a segurança e cooperação na Europa: a actividade ideológica deverá orientar-se no sentido «de um novo reforço do papel dirigente do partido», ao qual competirá «controlar o desenvolvimento das condições sociais de vida». A preservação da «legalidade socialista» vai de par, segundo o partido húngaro, com «a consolidação da consciência socialista das massas», no seio das quais, segundo indica o documento, « a influência das ideias marxistas-leninistas tem vindo a aumentar» desde o último congresso. Todavia a satisfação do partido húngaro não é total, já que ele estabelece como um dos seus objectivos, o vigiar pelo desaparecimento progressivo das «contradições» geradoras de conflitos. Além disso, será preciso reajustar com maior atenção e cuidado o trabalho dos órgãos do partido e do Estado, a fim de eliminar «paralelismos supérfluos».

A Praça de Engels, no centro de Budapeste.

O papel do partido deve igualmente ser reforçado no domínio da economia. As «directivas» definem os principais objectivos do próximo plano quinquenal (1976-1980). O desenvolvimento da indústria, deveria consolidar a posição predominante da classe operária, que constitui 58 por cento da população activa e é considerada como um «factor decisivo» da economia, embora também seja necessário trabalhar na aproximação das condições de vida da classe operária e da população rural. Tratar-se-á portanto de elevar mais substancialmente o nível de vida

Continua na pág. 15

Nacional

FICHAS NA MESA

Por JORGE LISTOPAD

40,1 — (TELEVISÃO, DUAS VEZES) Sempre com certo receio, e por isso raramente, abro a ficha para os programas da TV. O complexo vem do factor subjectivo, sendo como sou funcionário da R. T. P., e também objectivo, tendo o leitor, ao voltar a página, Mário Castrim: que diabo vou lá fazer ainda para mais, subjectiva e objectivamente. Mesmo assim, permito-me hoje alinhavar as duas nótulas à base de observação que gostava de partilhar com o leitor.

40,1,1 — Com a primeira volto ao filme de António Pedro Vasconcelos, «Adeus até ao meu regresso» de 24 do mês passado. Apreciado, «na generalidade», positivamente pela crítica que li (M. C., Correia da Fonseca), ambos apontaram a hipotética dificuldade da leitura que o filme podia provocar no vasto público televisivo; e se pensarmos que «Adeus até ao meu regresso» foi apresentado na véspera de Natal, quando as imagens — convenções, enraizadas na imagética popular, funcionam em cheio, o receio dos críticos podia ainda ter mais justificação. E, na verdade, falando com uma dúzia de espectadores citadinos, o trabalho em geral agastou ou ficou incompreendido, o que afinal me parece ainda pior.

O que efectivamente aconteceu é simples: apesar de toda a sobriedade da «narrativa», aliás bem jogada, com a boa ventura que acompanha os artefactos de A. P. V. (a sorte, sua irmã? ou é ele, o artista que exige, que provoca a dita sorte?), todo o suporte do filme «Adeus» era **moderno**; embora sem vanguardismos formais, encontrando soluções relativamente simples, o espectador não está habituado, nos programas de origem e que lhe dizem respeito, a essa ginástica e dialéctica mentais, de exercício que transforma o espectador em colaborador activo. Suponho até que a situação mudaria se as pessoas tivessem visto o filme no cinema e não em lugar familiar: mais concentrados, mais atentos, mais espectadores pagantes, estariam prontos a exercer **passividade activa** que é própria do espectador de cinema. A televisão, por razões sociológicas (só o facto de ser um serviço domiciliário dá já pano para as mangas sociológicas) mas, sobretudo, porque a **RTP**, que desde sempre mal habituou a clientela, ainda não pode arrancar o espectador à **passividade passiva**.

Em resumo: contra este estado de coisas, a péssima receita seria não ousar repetir feitos semelhantes. Pelo contrário — é preciso tentar mais. Pelas várias vias. Até ao regresso — do telespectador activo...

40,1,2: Série francesa de Maigret (meu ocasional companheiro de férias e de anginas), embora com boa aceitação pública devida também à pouca «ficção» agora na RTP, todavia não entusiasma, decepciona até um pouco. Fiel à atmosfera, embora discutível quanto ao trabalho e o **gestus** do actor que personifica a personagem titular, razoavelmente filmado, perdeu em relação aos livros algo não sei de quê... ou até sei: perdeu o estilo. Isto é, o autor dos Maigret, Georges Simenon, não é apenas o rigoroso contador de histórias e o criador das atmosferas, mas é um excelente escritor. O estilista. O mestre da escrita: a que não encontrou — no caso de se ter procurado — a equivalência nas imagens e nas sequências da série filmada.

40,2 — (GODARD DE FIM-DE-SEMANA): Estas anotações não são, obviamente, o lugar certo para explicar que o filme do Godard «Week-end», agora projectado em Lisboa, não é uma chatice, nem um horror, nem uma parvoíce, nem um brincar com boa gente, nem costeleta de porco. Apesar de quem quer que seja, com um pouco de inatenção e com maus hábitos cinéfilos, poder assim considerá-lo...

Filme sobre filme, sobre a **realidade (filmada)**, filme do monólogo interior da imagem, desesperada, desesperante também (concerto de Mozart), filme filosófico sobre o conteúdo dos **antis**, filme Montaigne, filme dos reflexos culturais (e, bem entendido, anticulturais), filme sobre a violência (na sua expressão total mais violenta do que «Laranja Mecânica», cuja ordenação clássica da narrativa e a gramática normativa ajudam a dissolver o ataque no plexus), filme adeus ao acidente; filme.

P. S.: Há uma narrativa de Julio Cortázar, no livro de contos «Todos os fogos o fogo» traduzido para português, com o tema dos milhares de automóveis parados dias a fio na auto-estrada para Paris. Aconselho a leitura como complemento do filme de Godard; igualmente nada agradável.

40,3 — (CONCEPTO INCERTO): Aquele que dorme na estrada, perde ou o chapéu ou a cabeça, diz Nizani, um oriental, claro. Não será o caso de Melo e Castro, poeta, ensaísta e provocador de uma curiosa exposição de propostas gráfico-filosófico-políticas. Não, Melo e Castro decerto não dorme na estrada. Vigia, atentíssimo: o fruto é esta exposição na Galeria Buchholz, que se chama «Concepto Incerto» e põe em movimento a tensão dialéctica entre a crítica e a crença; dialéctica e os fluxos dos regressos e refluxos dos avanços e pelo contrário. Trabalho conceptual sério, inventado mas não totalmente artificial como algumas fibras de têxtil, salpicado de humor («a recta é um erro de matemática») e condenado a ser apreciado pela minoria das minorias. Mas trata-se de autolimitação; jogando-se jogo limpo, a exposição não quer ser nem mais nem menos do que é.

40,4 — (INTERMÉDIO POÉTICO): É domingo, podia ouvir música. Leio o livro de poesia «De Nome Inominado», de Raul de Carvalho. Entrada simples. Quase evidências: mas a essência é ao mesmo tempo natural, espontânea e rara. Linguagem nocturna, com transparências; linguagem diurna, voz de leite vegetal. Isolamento-amor, eis a oscilação dos versos que respiram. Com certeza o próprio trabalho poético é menos aturado, mais inocente (no sentido da ingenuidade) do que o de um Eluard, de um Eugénio, no entanto atinge por vezes a pungência de um Desnos quando o poeta pergunta como viver, como ser simples e textual, onde se encontra a palavra que abre a terra, a água, o ar, a pureza do vinho nunca mesclado. É domingo, podia ouvir música. Ouço versos de amor.

NA OBSCURIDADE

Não penso em ti.
Nada me obriga a pensar em ti.
O mundo passa bem sem ti e sem mim.
Não quero pensar em ti.
Quero não pensar em ti.
Quero não pensar.
Quero.
Não quero.
Não.
Sim.
Nada.

ÁTICA
EDITORES LIVREIROS
Rua Alexandre Herculano, 17-A
Lisboa-2

ÚLTIMAS EDIÇÕES E REEDIÇÕES

BERNARDO SANTARENO
* Os Anjos e o Sangue
* Anunciação
* O Duelo
* Português, Escritor, 45 Anos de Idade

ESTHER DE LEMOS
* A Borboleta sem Asas

FERNANDO PESSOA
* Poemas de Alberto Caeiro

JOÃO DAS NEVES
* Ficheiro de Legislação do Trabalho (Actualizado até Junho de 1974)

JOSÉ DE LEMOS
* O Compadre Simplório Tem os Pés Tortos

LUÍS DE STTAU MONTEIRO
* O Barão

MARIA DO CARMO RODRIGUES
* Chamo-me Leovigildo

SEBASTIÃO DA GAMA
* O Segredo é Amar

SOPHIA DE MELLO BREYNER
* Dia do Mar

VITORINO NEMÉSIO
* Nem Toda a Noite a Vida

Y. K. CENTENO
* Irreflexões
* Teatro Aberto

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA:
LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37
AMADORA

AMIGOS DOS PAÍSES ÁRABES

A Associação dos Amigos dos Países Árabes elegeu os corpos gerentes para o triénio de 1975-1977. Foram apresentadas duas listas, tendo vencido por maioria a lista A, que tem a seguinte constituição: direcção — presidente, dr. Suleiman Valy Mamede; vice-presidentes, João Cordeiro Pereira e António Carlos Carvalho; secretários, eng.º José Ângelo Correia e dr. Carlos Albino Guerreiro; tesoureiro, Heitor Baptista Patto; vogais efectivos, dr. José Oliveira Baptista, Paulo Guedes de Campos e Jaime Saint Maurice; vogais suplentes, Maria Cândida Benedito Andrez e Maria Emília Santos Brito Mamede. Assembleia geral — presidente, dr. João Salvado; vice-presidente, dr. Fernando Honrado. Conselho fiscal, presidente, dra. Maria Salette Simões; vogais, drs. Jorge de Paiva Camilo e João Gonçalves Ribeiro.

Esta Associação, no âmbito das suas actividades culturais, promove nos dias 17 e 31 do corrente, às 21 horas, na Casa do Algarve, dois colóquios sobre «Relações de Portugal com o Mundo Árabe» e «Palestina, drama dos nossos tempos», respectivamente.

CANAL DA CRÍTICA — MÁRIO CASTRIM

RISOFLÉ, RISOFLÁ: O QUE A DESGRAÇA DÁ DESGRAÇA É

Um programa perdeu o seu primeiro jogo. Isto de perder ninguém gosta, nem aos feijões. O pior é que ontem não havia nem feijões para perder. *«Risoflé, Risoflá»* não passou, ontem, de uma emissão medíocre. Não haveria, nesta verificação nada de inquietante, se ficássemos só pela mediocridade. O pior é que se trata de uma mediocridade *apesar da* presença de um actor tão popular como Raul Solnado. E quando isto acontece, todos ficamos a perder um pouco.

«Risoflé, Risoflá» pretende ser um programa de humor. Humor é território demasiado vasto — ou demasiado estreito. Temos o humor negro, o humor britânico, o bom humor, o «estás hoje de mau humor» e uma infinidade de humores, sem contar com o humor livre. E, se nos reportarmos ao «diálogo» ontem travado entre o Carlos Cruz e Fialho Gouveia, também há o humor como arma, não sei quê...

Passo por cima de tudo isso e apenas desejaria que «Risoflé, Risoflá» fosse um programa que... fizesse rir. Que nos trouxesse um riso sem... toxinas.

. Talvez bastasse, para isso, a simples presença de Raul Solnado que é, em si mesmo, um espectáculo. Um episódio escrito claro, por alguém que conhecesse de humor simples — e Raul Solnado faria o resto. Qualquer coisa, por exemplo, como o «Juan Español», adaptado às nossas condições de vida.

Talvez bastasse e talvez fosse um êxito. Em vez disso o que nos dão? Um programa com a profusão de actores e meios técnicos como nunca se terá visto na Televisão portuguesa — e em contrapartida deste novo-riquismo, a menor graduação humoralcoólica jamais vista na mesma Televisão. «Risoflé, Risoflá» tem um grande trunfo chamado Solnado. Mas um bom trunfo não chega.

CUIDADO COM OS PUNHAIS

Por outro lado, se as mãos da equipa de «Risoflé, Risoflá» se mostraram inseguras e ingénuas em agarrar o riso pelo riso, mostraram-se altamente canhestras em utilizá-la como arma política. A canhestrice conheceu vários graus: foi inconveniente ao referir-se à Televisão actual como se se tratasse da Televisão fascista; foi inócua ou teve simplesmente falha de imaginação na grande maioria das prendas do bolo-rei; foi banalmente caricatural no monólogo do Tomás; foi perigosa no discurso de Salazar.

Aqui, quis utilizar-se o humor pelo absurdo: certas coisas em determinada posição ou em determinado lugar fazem rir por isso mesmo, por se encontrarem em posição ou lugar insólitos. Certas palavras, portanto, deveriam fazer rir... por virem da boca de Salazar.

Alguns milhões de portugueses ouviram ontem Salazar dizer coisas como estas:

. *Nunca ocultei as minhas simpatias pelas doutrinas socialistas e comunistas. Recordo apenas como exemplo os esforços que desenvolvi para que entre nós fosse reconhecido o direito à greve, à liberdade de todos e de cada um. Não me permitiram os fascistas, essa seita tenebrosa que agora se diz de maioria silenciosa...*

Ninguém poderá dizer claramente o preço por que se pagará este *humor*. Uma coisa, porém, não sofre qualquer dúvida: estamos em presença do claro exemplo de como não fazer humor, de como não utilizar a ambiguidade. Corre-se com este *humor* o perigo de aumentar, em largas manchas da população, confusões que se querem esclarecidas e não cultivadas.

Certas associações tornam-se, por outro lado, mais do que inconvenientes: tornam-se criminosas. Salazar «diz» ... *os meus queridos camaradas e amigos Álvaro Cunhal e Mário Soares...* Não se sabe por que estranho mecanismo, a equipa de «Risoflé, Risoflá» achou humorística essa situação, em lugar de lhe medir a monstruosidade. Como ignoro a que profundos subterrâneos da situação espirituosa foi a dita e infeliz equipa achar alegria e boa disposição para pôr os deputados fascistas a gritar como o povo após 25 de Abril: *o povo unido jamais será vencido.* Que se pretende com isto? Onde está a conotação precisa? Em resumo: onde está a graça?

. Foi sem querer? Mas, com mil diabos, não se pode fazer humor sem querer. As mãos canhestras não podem brincar com punhais. De repente, zás: cai-lhes o punhal no coração. As mãos ficam muito tristes, mas nada a fazer: o cadaverzinho está pronto. E cheira mal. Cheira a irresponsabilidade. Que é, nos tempos que vivemos, o pior cheiro que há.

NÃO VALE A PENA

O humor político falhou tristemente, como se viu. Mas não houve, além disso, mais nada? Mais nada que valesse a pena?

. Houve muita coisa, mas que valesse a pena, não houve nada. Foi tudo apagado e sem relevo. O próprio Solnado se afundou na banalidade e no truque de si mesmo. A rábula da ginjinha esboçou-se apenas e pelo esboço se ficou. As anedotas, em turbilhão, tinha cá umas barbas... Além de que se desenrolavam a um ritmo pouco propício à valorização delas. O processo, mesmo na nossa Televisão, também tem barbas. Ora bolas para a originalidade!

. Não sei até que ponto, pela amostra de ontem, é legítimo terminar com uma nota de esperança. Fomos já avisados de que a emissão não representa um figurino definitivo. Já é qualquer coisa! Mal de nós se aguentávamos segunda dose daquela mixórdia...

Parece que há projectos: uma antologia do cinema português, por exemplo. Bem visto. Vai-se ao *«Pai Tirano»* à *«Canção de Lisboa»* ao *«Leão da Estrela»* e é um regabofe...

Também se fala numa recolha de rábulas e quadros célebres da revista à portuguesa. Também eu já me tinha lembrado disso, não é por me gabar. Dinheiro em caixa. Mas então, mas então para lançar mão destes recursos veio o ambicioso «Risoflé, Risoflá»? Que raio de papel é o de Solnado no meio disso tudo? Recorrer ao nimas e ao Parque Mayer, qualquer um faz, não é preciso ter o talento de Raul Solnado. O talento de Raul Solnado merece outra coisa de mais vivo e original.

Confiaremos em que saberá encontrar o processo que melhor o sirva. Ou que alguém o faça por ele. Um bom actor cómico não é, forçosamente, um bom autor cómico.

Com a estrutura de ontem, «Risoflé, Risoflá» não vai longe. Tanto esforço para aquilo? Não vale a pena. Tem a alma demasiado pequena.

BANCO DO ALENTEJO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Lisboa:
Praça D. João da Câmara, 18 Telef. 32 80 45
Av. da República, 3-B (ao Saldanha) Telef. 56 01 41
Rua do Ouro, 52 - Telef. 36 03 09

ESCOLA DE CONDUÇÃO MONUMENTAL
CONDUZA SEGURO PARA O SEU FUTURO
LIGEIRO PESADO MOTO
Direcção Técnica de: ANTÓNIO SOARES
Av. Manuel da Maia, 11 - r/c - LISBOA
Telefs.: 832635 - 539712

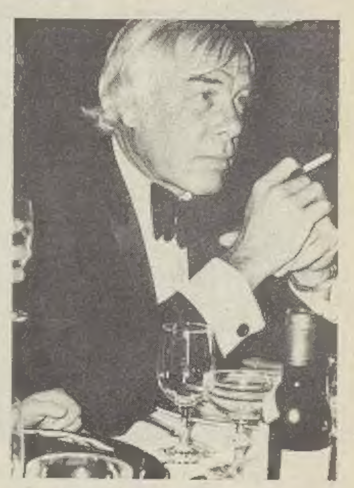
TEATRO MONUMENTAL
Telef. 555133
SÓ mais alguns dias
DO EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO QUE CONQUISTOU O PUBLICO
UM ÊXITO TOTAL!!...
International Sexy Festival
As mais famosas super-vedetas do strip-tease mundial e grandes atracções internacionais!!!
colaboração dos artistas portugueses
Octavio Matos
Oscar Acúrcio
Natalina José
ODETE Antunes
Produção de Nando Milazzo
O ESPECTÁCULO DA HORA ACTUAL
TODAS AS NOITES 2 sessões às 21 e 23 horas
Interdito a menores 18 anos
Exclusivo da Agência Internacional Artística
DOMINGOS «MATINÉE» 16 H • 2.ª-FEIRA DESCANSO C.

AGORA em 2 SESSÕES às 21 e 23 h
TEATRO VILLARET
Telef. 538586
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
PAULO-GUILHERME apresenta CABARETÍSSIMO
Um espectáculo MUSICADO
DOMINGO ÀS 16 e 21.45 H.
INTERDITO A MENORES 18 ANOS

Televisão

hoje

John Wayne


Lee Marvin

I PROGRAMA

19.00 TV INFANTIL
19.05 TV JUVENIL
19.30 Das artes e ofícios
20.00 Concerto — «A música antiga da Península Ibérica»

Com um estudo sobre alaúde e violela, transmite-se hoje o primeiro programa de uma nova série dedicada à música antiga da Península Ibérica. Realização de Jorge Listopád

20.30 Telejornal — segunda edição
21.15 «A Igreja Revolucionária na América Latina»

Metade dos católicos do Mundo são latino-americanos. No entanto, na América do Sul, cerca de sessenta por cento do clero é estrangeiro. Sem os padres vindos de outros continentes, a Igreja católica teria deixado de existir há muito na América Latina, que, sendo rica em recursos naturais, tem grande parte dos seus habitantes na maior miséria. Posto em contacto com essa miséria, um vasto sector do clero revoltou-se. No movimento então desenrolado, celebrizou-se pela sua acção junto dos guerrilheiros, o abade colombiano Camilo Torres

22.00 Programa musical — «Mil Luzes»
23.00 Telejornal — terceira edição

II PROGRAMA

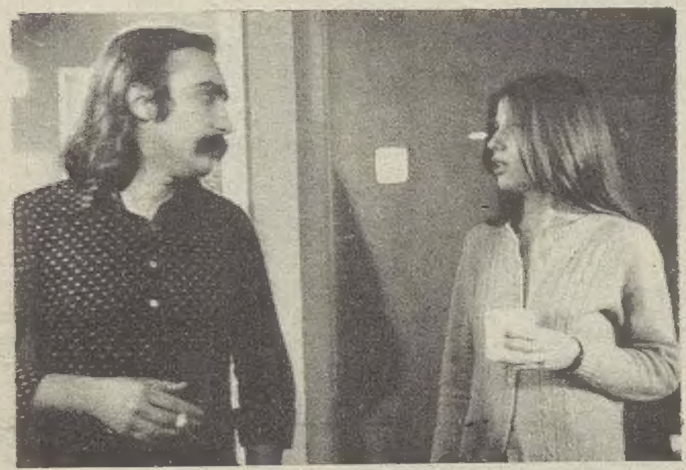
20.00 «Paulo e Virgínia» — repetição do episódio transmitido à hora do almoço
20.30 Desenhos animados — «Bucha e Estica»
20.40 Do médico para toda a gente — uma rubrica de Ramiro da Fonseca
21.00 Noite de Cinema — «Os Comancheros» de Michael Curtis, com John Wayne, Stuart Whitman, Ina Balin e Lee Marvin

Jake Cutter, da brigada de «rangers» do Texas, é encarregado de prender Paul Regret, francês que cometera um crime de homicídio na Louisiana. A prisão efectua-se, mas os ataques dos índios, a quem brancos traidores designados por «comancheros» vendem espingardas, fazem com que da luta contra o inimigo nasça forte amizade entre ambos. Descoberto o reduto dos «comancheros» e presos os chefes, Regret parte com a mulher que ama...

22.55 Telejornal — em diferido a segunda edição do I Programa

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Espectáculos



Estreou-se a noite passada mais um filme português. Trata se de «Cartas na Mesa», de Rogério Ceitil. Uma história de antes do 25 de Abril, sobre principalmente, a luta pela informação com tudo o que a rodeia: grandes jogadas, compromissos de vária ordem que não permitem que se escreva que se divulgue, que se dê a conhecer a verdade. Um filme que, depois do 25 de Abril, ainda tem muito a ver com a informação, mas, mais ainda, com os grupos económicos, que têm poder de manobra para pôr e dispôr, para despedir empregados...«inconvenientes».

Na foto, José Jorge Letria e Guida Maria numa cena do filme.

Montez substitui Mendes

. António Montez transferiu-se para o «Adoque» — Grupo de Teatro fazendo, desde já parte do elenco que no Teatro do Martim Moniz continua a representar «Pides na Grelha».

Entretanto, confirma-se o afastamento de Rui Mendes, que tem agora de se ocupar intensamente da actividade do Grupo 4, com um teatro em construção e um novo espectáculo a entrar em ensaios.

MARIA VITÓRIA

TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 H.

(Não aconselhável a menores de 18 anos)

O MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS TEMPOS!

a sensacional REVISTA

ATÉ PARECE MENTIRA!...

Uma revista livre, com: SALVADOR * FLORBELA * HENRIQUE SANTANA * LINDA SILVA * V. MENDES * JÚLIO CÉSAR

Estreia em revista de VERA MÓNICA

A atracção nacional CIDÁLIA MOREIRA

Estreia no teatro musicado de VARELA SILVA

À frente de um grande elenco

Um excelente corpo de baile

Aos domingos e feriados «Matinées» às 16 horas

Às 2.ªs-feiras: Descanso

MARIJUANA TAMBÉM MATA

O Dr. Harvey Powelson, psiquiatra em Berkley, afirmou em 1967, que a Marijuana era inofensiva.

Por essa altura, o Dr. Powelson pensava mesmo que o melhor era legalizar o uso da droga conhecida pelo nome de Marijuana, e permitir as sessões de fumo.

Cinco anos depois, após ter estudado mais de mil pacientes, a sua opinião é bem diferente: a Marijuana é a droga mais perigosa.

Porquê esta rápida mudança de critério?

Leia o número de Janeiro das Seleções do Reader's Digest.

Discos

"Lonely This Christmas" em força nos "dez mais"

. Discos de maior venda na Europa durante a semana que terminou no sábado, 4 de Janeiro de 1975. (Entre parêntesis, a posição ocupada pelo disco na semana anterior:

INGLATERRA:

1 (1) «Lonely This Christmas», Mud
2 (2) «Streets Of London», Ralph McTell
3 (3) «Wombling Merry Christmas», The Wombles.
4 (4) «You Ain't Seen Nothing Yet», Bachman Turner Overdrive
5 (11) «Juke Box Five», Rubettes
6 (6). «Get Dancing», Tex Y The Sex-O-Letters
7 (5) «You're The First, The Last, My Everything», Barry White
8 (7) «The Inbetweenies/Father Christmas Do Not Touch», The Goodies
9 (9) «Down, Down», Status Quo
10 (8) «My Boy», Elvis Presley

HOLANDA:

1 (1) «Lonely This Christmas», Mud
2 (4) «I Can Help», Billy Swan
3 (6) «Juke Box Five», The Rubettes
4 (5) «My Special Prayer», Percy Sledge
5 (3) «You Ain't Seen Nothing Yet», Bachman Turner Overdrive
6 (2) «Long Tall Glasses», Leo Sayer
7 (10) «Killer Queen», Queen
8 (..) «Lady Of The Night», Donna Summer
9 (..) «The Three Bells», Nana Mouskouri
10 (7) «Dance The Kung-Fu», Carl Douglas

ALEMANHA:

1 (1) «Traenen Luegen Nicht», Michael Holm
2 (2) «Kung-Fu Fighting», Carl Douglas
3 (4) «Can't Leave You Alone», George McCrae
4 (3) «Turn It Down», The Sweet
5 (5) «Whatever Gets You...», John Lennon
6 (6) «Please, Please Me», David Cassidy
7 (7) «Far, Far Away», Slade
8 (10) «Everything I Want To Do», Albert Hammond
9 (8) «Bevor Du Einschlefts», Bern Cluever
10 (9) «The Wild One», Suzi Quatro

FRANÇA:

1 (2) «Operas», Waldo De Los Rios
2 (1) «Vaina», Dave
3 (3) «Ne Fais Pas Tanguer Le Bateau», Sheila
4 (5) «Le Telephone Pleure», Claude François
5 (6) «Le Premier Pas», Claude Michel Schronberg
6 (4) «Dites Moi», Michel Honasz
7 (7) «Une Fille Aux Yeux Clairs», Michel Sardou
8 (10) «Le Monde De Walt Disney», René Simard
9 (8) «Tu T'En Vas», Alain Barrière
10 (9) «Chanson Pour Anna», Daniel Guichar

ESPANHA:

1 (1(«Todo El Tiempo Del Mundo», Manolo Otero
2 (2) «Quieres Ser Mi Amante», Camilo Sesto
3 (3) «Rock Your Baby», Georges McCrae
4 (4) «Conversaciones Conmigo Mismo», Juan Pardo
5 (10) «Penas», Juan Bau
6 (6) «Gigi L'Amoroso», Dalida
7 (5) «Candilejas», José Augusto
8 (8) «Actitudes», Roberto Carlos
9 (7) «Sugar Baby Love», The Rubettes
10 (11) «Orgullo», Las Grecas

Aí estão "Os Cómicos"

Estreia-se hoje, às 21 e 15, no Auditório do Instituto Alemão, (Campo Mártires da Pátria) a peça de Carl Sternheim «Da Vida Heróica da Burguesia: As Cuecas», representada pelo novo grupo teatral «Os Cómicos».

A encenação é de Ricardo Pais e a cenografia de Gillian Daniell. Interpretes: Vasconcelos Viana, Maria Emília Correia, Maria Amélia Matta, Luís Pavão, Fernando Heitor e Maria de Jesus Aranda (que vemos na foto).

A peça, que é subsidiada pelo Ministério da Educação e Cultura, tem a colaboração musical (ao vivo) de três elementos do conjunto Plexus: Carlos Zíngaro, Celso de Carvalho e Rui Neves.

A luminotécnica está a cargo de Orlando Womr e o chefe maquinista foi Reinaldo Martins (ambos da Fundação Gulbenkian).

A entrada é grátis, sendo os bilhetes distribuidos no local.

Após a estreia serão apresentados mais nove espectáculos no Instituto Alemão, que comprou as dez primeiras representações. Datas: 8 a 11 e 14 a 18. Após esse período o grupo percorrerá outros pontos da cidade e arredores, a divulgar oportunamente, tendo já entrado em conversações com o Movimento das Forças Armadas a fim de se integrar na sua campanha de dinamização cultural.

António e Marisol: uma filha argentina

O bailarino António Gades e a actriz Marisol, são pais de uma menina que nasceu no passado dia 31 de Dezembro na clínica San Luis Y Alvarado, na cidade de Mar Del Plata (Argentina) — anunciou-se em círculos artísticos locais.

Tanto a mãe como a filha se encontram bem de saúde.

Todavia, não se sabe o seu paradeiro. O bailarino evita fazer declarações sobre o assunto e não revela o local onde se encontram por causa dos fotógrafos.

Ao que, parece, Gades não quer que a filha, que receberá o nome de Maria, tenha nacionalidade espanhola, e que, portanto, a nacionalizará argentina.

TRINDADE

F. N. A. T.

Apresenta

SÓ ATÉ 5.ª-FEIRA

às 21,45 h.

«O Teatro Português de Paris»

na célebre peça

O CANTO DO FANTOCHE LUSITANO

de PETER WEISS

Encenação de BENJAMIM MARQUES

Desconto de 50 % para os sócios da F. N. A. T., Sindicatos, C. A. T., C. R. P. e jovens até aos 22 anos

(não acons. a m/ 13 anos)

AGUARDENTE VELHA

Niepoort

a prova está na prova

Barbra Streisand

minha mulher é doida!

(For Pete's Sake)

A SEGUIR NO TIVOLI

FINALMENTE EM PORTUGAL

TRABALHADORES PORTUGUESES

HD 25

NOVO... ENSINO...

DIFERENTE...

ESTUDO... LIVRE...

CURSOS

«AUDIO-CORRESPONDÊNCIA»

EM CASA... NO CAMPO... NA PRAIA... NO AUTOMÓVEL...

JOVENS... ADULTOS...

Todos podem obter:

- ★ CICLO PREPARATÓRIO
- ★ CURSO GERAL DOS LICEUS
- ★ CURSO COMPLEMENTAR
- ★ ADMISSÃO UNIVERSIDADE «AD HOC» PARA M/ DE 25 ANOS POSSUINDO A 4.ª CLASSE

DIFUSÃO CULTURAL HD-25

A exigência do público obrigou-nos a prorrogar o prazo das inscrições até 20 DE JANEIRO.

Por tal, e continuando a sua DIFUSÃO CULTURAL, o HD-25 OFERECE a TODOS OS TRABALHADORES PORTUGUESES, as lições escritas e cassetes; respeitantes aos meses de Outubro e Novembro/74, a quem se inscrever até à data acima mencionada.

EXTENSIVO A TODOS OS PONTOS DO MUNDO ONDE HOUVER PORTUGUESES

PEÇA JÁ INFORMAÇÕES COMPLETAS GRÁTIS E SEM COMPROMISSO

TRABALHADORES PORTUGUESES, O HD-25 ABRE-VOS AS PORTAS...

PORTO — RUA GONÇALO CRISTÓVÃO, 140 - 1.º, ESQ. — TEL. 319628

LISBOA — LARGO GENERAL JOAQUIM JOSÉ MACHADO, 3 — TEL. 781299

Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

Sector: Indústria de Papel, Litografia, Rotogravura, Cartonagem, Editores e Livreiros e Artes Gráficas (ex-13.ª Secção).

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os profissionais de escritório abrangidos pelo sector em epígrafe para uma reunião, a realizar na Rua do Alecrim, n.º 46-1.º, **no dia 9/1/75, às 21 horas,** para tratar de Contratação Colectiva de Trabalho.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1975.

A DIRECÇÃO

Nacional

O IMPOSTO SOBRE AUTOMÓVEIS PREOCUPA TRABALHADORES

O aumento do imposto sobre os automóveis preocupa os trabalhadores do sector que no sábado se reuniram para analisarem o problema.

Reunidos na sede de uma das firmas, nos Olivais, os representantes dos trabalhadores de catorze empresas de montagem e importação de automóveis decidiram que na hipótese dos seus interesses virem a ser afectados pela aplicação do Decreto-Lei n.º 757/74, oferecem a sua colaboração ao Governo a fim de encontrarem soluções que evitem possíveis prejuízos para os trabalhadores.

Esta posição foi objecto de um telegrama ao Primeiro-Ministro e ministro do Trabalho e no qual os signatários se afirmam em «apoio aos objectivos que o Governo pretende atingir», com o referido diploma, «certos que se insere numa política de reestruturação económica e social do País.»

VENDA DE JORNAIS: MANTÊM-SE AS COMISSÕES

Vão manter-se, transitoriamente, até 31 de Março, as actuais condições de venda dos jornais no que respeita às comissões atribuídas aos vendedores pelas empresas, de acordo com o que ficou decidido numa reunião efectuada na Direcção-Geral de Preços, entre representantes do Sindicato dos Vendedores de Jornais, dos Grémios da Imprensa Diária e Não Diária e do subdirector-geral daquele departamento do Ministério da Economia.

Durante este período serão estudados em profundidade todos os elementos referentes à venda dos jornais.

TRABALHADORES DOS SINDICATOS

No prosseguimento dos trabalhos já efectuados no dia 14 de Dezembro reuniu no sábado o plenário dos trabalhadores dos Sindicatos do Distrito de Lisboa para continuar a apreciação e aprovação na especialidade do projecto de regulamentação colectiva de trabalhos dos organismos sindicais.

Foi proposto entre outros pontos que o projecto agora aprovado seja apresentado ao Ministério do Trabalho para publicação e conferir-lhe assim força de lei e que a apresentação do projecto se faça o mais brevemente possível, aguardando-se apenas o tempo necessário para informar os trabalhadores dos sindicatos da província das deliberações tomadas e o seu pronunciamento pela forma que julgarem mais conveniente.

Quanto à retribuição do trabalho o plenário decidiu que fosse eleita uma comissão para o estudo detalhado do assunto composto por 26 pessoas representando cada um dos sindicatos presentes no plenário.

A EXPLORAÇÃO DAS EMPREGADAS DE CONSULTÓRIO

. PORTO, 7 — *Na sede do Sindicato dos Empregados de Escritório do Distrito do Porto realizou-se uma reunião durante a qual foram denunciadas a «exploração desabergonhada» e uma série de «falcatruas» praticada por uma grande maioria de médicos em relação às empregadas dos seus consultórios, exploração essa que deu lugar a uma reportagem do nosso camarada José Gomes Bandeira e publicada no «Diário de lisboa» no dia 19 de Novembro passado.*

Na reunião, orientada, pela dirigente sindical Elvira Lima, as empregadas de consultório deram conta das suas condições de trabalho, que em muitos casos excedem as 9 horas, sem qualquer intervalo, para auferirem o «mísero» ordenado de mil e tantos escudos...

Foi, ainda, dito que de momento está em estudo um contrato para os empregados de escritório das casas de saúde, no qual será tentada a inclusão de diversas cláusulas de forma a abranger também as empregadas dos consultórios médicos.

"Diário de Lisboa"

. A Direcção da Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa, ao terminar o seu mandato, exarou em acta um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pelas referências e colaboração dispensadas pelo «D.L.» àquela colectividade e seus sócios.

BIP

UM BANCO RENOVADO PARA UMA ACÇÃO NOVA

BIP

CONSIGO, COM SEGURANÇA, PODEMOS ASSUMIR AGORA A NOSSA MELHOR IMAGEM.

Não precisamos de mudar de emblema. Nem de «slogan».
O público, sabe agora, que os actos do Banco correspondem às suas declarações de intenção.
Por isso está a acorrer, confiante, ao BIP, um Banco renovado para uma acção nova.

BIP

UM BANCO COM MUITO PARA FAZER (CONSIGO!)
CONSIGO E COM SEGURANÇA

B/mancha

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

CAPITAL: 500 000 000$00 — SEDE — RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, N.º 244 — PORTO

2.º SEMESTRE DE 1974

Conforme foi anunciado, procedeu-se ao sorteio de obrigações das diversas séries emitidas por esta sociedade, para efeito de amortização, pelo valor nominal, a partir de 2 de Janeiro de 1975.

Da série de 3 3/4% - 1946/76 (9.ª emissão) 2590 obrigações

Título de 1 obrigação

64 74 85 94 204
222 262 290 321 491
504 505 510 525 564
620 623 637 646 671
674 680 730 740 779
788 806 820 845 858
999 1023 1098 1103 1108
1196 1233 1266 1275 1331
1399 1411 1461 1464 1474
1486 1489 1531 1540 1605

Títulos de 5 obrigações

1810 1826 1834 1898 1873
2029 2060 2063 2070 2079

Títulos de 10 obrigações

2129 2295 2314 2340 2367
2417 2453 2528 2591 2628
2708 2723 2823 2845 2914
2923 2965 2983 3004 3011
3057 3123 3146 3174 3216
3218 3243 3259 3266 3294
3300 3302 3314 3342 3415
3416 3428 3442 3478 3508
3516 3520 3560 3596 3600
3601 3620 3687 3711 3786
3791 3862 3894 3916 3968
4074 4076 4114 4121 4194
4202 4218 4237 4242 4245
4301 4304 4305 4366 4396
4458 4474 4540 4542 4549
4630 4637 4680 4683 4704
4790 4791 4815 4841 4856
4943 5024 5063 5136 5202
5317 5431 5520 5651 5680
5685 5714 5761 5772 5814
5980 6029 6037 6126 6160
6189 6233 6245 6283 6290
6331 6456 6486 6492 6510
6533 6544 6551 6563 6567
6582 6602 6628 6653 6662
6739 6743 6802 6831 6852
6996 7001 7028 7080 7092
7094 7097 7272 7291 7312
7322 7347 7372 7493 7513
7515 7553 7564 7588 7609
7616 7654 7660 7661 7667
7828 7841 7912 8009 8027
8103 8133 8215 8263 8265
8295 8348 8438 8513 8596
8615 8637 8656 8675 8728
8736 8744 8773 8808 8867
8915 8924 8943 8990 9010
9049 9061 9063 9100 9133
9156 9161 9180 9208 9317
9657 9689 9727 9799 9803
9819 9957 9959 10016 10116
10240 10254 10267 10297 10359
10363 10419 10476 10491 10533
10593 10649 10686 10793 10832
10838 10874 10922 10975 11022
11086 11123 11126 11169 11196
11206 11214 11330 11345 11347
11458 11508 11528 11595

Títulos de 100 obrigações

11649

Da série de 4 % - -948/79 (10.ª emissão) 4814 obrigações

Títulos de 1 obrigação

26555 26636 26685 26735

Títulos de 5 obrigações

26790 26821 26824 26871 26935
26945

Títulos de 10 obrigações

27086 27115 27268 27347 27374
27437 27445 27483 27488 27493
27519 27613 27648 27654 27666
27683 27731 27758 27858 27877
27908 27923 27924 27926 27951
27991 28020 28094 28141 28159
28165 28184 28253 28296 28325
28403 28433 28616 28681 28682
28739 28784 28797 28894 28957
29011 29023 29046 29057 29066
29128 29130 29133 29206 29224
29263 29420 29440 29458 29478
29483 29613 29622 29642 29729
29795 29803 29817 29818 29894
29913 30078 30130 30171 30191
30230 30258 30337 30382 30417
30425 30496 30513 30514 30543
30558 30566 30582 30702 30703
30809 30835 30837 30874 30898
30901 30910 30961 30991 31121
31180 31262 31342 31527 31634
31642 31691 31718 31746 31763
31840 31846 31868 31876 31889
31922 31972 31992 32035 32104
32163 32255 32407 32569 32604
32606 32661 32706 32712 32760
32796 32853 32854 32906 32917
32949 32988 33002 33062 33071
33124 33152 33153 33190 33262
33334 33375 33388 33443 33461
33549 33635 33678 33707 33745
33767 33770 33792 33809 33850
33862 33863 34018 34042 34081
34095 34112 34114 34164 34244
34261 34279 34308 34379 34425
34427 34459 34513 34548 34565
34584 34612 34621 34729 34769
34828 24928 34970 34996 35132
35144 35181 35251 35280 35298
35314 35322 35356 35773 35381
35437 35438 35462 35506 35561
35596 35610 35639 35654 35680
35681 35691 35728 35839 35882
35890 35891 35984 36071 36080
36120 36126 36138 36263 36350
36361 36401 36402 36453 36478
36530 36575 36580 36609 36625
36666 36798 36805 36807 36816
36893 36983 37028 37034 37050
37053 37056 37085 37100 37205
37266 37360 37386 37410 37419
37456 37572 37601 37640 37717
37741 37797 37804 37806 37817
37819 37833 37843 37863 37980
38019 38175 38187 38237 38264
38283 38298 38431 38529 38530
38613 38647 38655 38720 38808
38841 38864 38899 38925 38926
38937 38963 38967 39000 39020
39074 39124 39244 39282 39298
39313 39328 39378 39488 39557
39576 39592 39747 39827 39865
39892 40009 40089 40094 40137
40150 40156 40236 40273 40280
40285 40403 40424 40479 40534
40575 40611 40634 40716 40734
40752 40806 40832 40839 40883
40938 40954 40972 40973 41014
41025 41041 41042 41087 41119
41127 41141 41186 41304 41591
41637 41744 41767 41830 41833
41952 41995 42111 42119 42156
42196 42243 42252 42437 42452
42492 42513 42523 42576 42592
42596 42664 42692 42748 42832
42856 42890 42915 42950 42974
42999 43027 43059 43061 43074
43092 43130 43220 43224 43267
43276 43290 43341 43364 43449
43468 43472 43483 43484 43548
43594 43637 43652 43671 43691
43703 43747 43834 43837 43909
43924 43964 43970 44017 44060
44127 44159 44309 44330 44450
44515 44517 44576 44654 44666
44696 44706 44842 44895 45033
45066 45156 45189 45202 45227
45275 45279 45331 45353 45391
45452 45467 45522 45525 45589
45596 45597 45703 45742 45791
45793 45822 45854 45890 45892
45933 46021 46037

Títulos de 100 obrigações

46044 46071

Da série de 5 por cento — 1951/81 (11.ª emissão) 2289 obrigações

Títulos de 1 obrigação

122 144 146 341

Títulos de 5 obrigações

516

Títulos de 10 obrigações

595 596 635 645 779
825 835 870 900 968
1038 1041 1066 1073 1131
1141 1211 1263 1277 1298
1367 1371 1375 1383 1386
1468 1472 1481 1484 1515
1530 1533 1687 1708 1780
1796 1810 1813 1821 1887
2003 2026 2043 2127 2179
2224 2264 2272 2292 2304
2312 2371 2491 2571 2595
2607 2637 2650 2696 2744
2825 2843 2877 2898 2961
3034 3116 3146 3147 3175
3216 3219 3252 3315 3517
3528 3543 3546 3563 3673
3678 3699 3784 3826 3879
3897 4095 4223 4341 4370
4421 4458 4470 4473 4505
4508 4525 4551 4567 4597
4599 4609 4635 4637 4655
4727 4752 4918 4989 5043
5057 5097 5123 5129 5178
5182 5200 5215 5272 5333
5377 5417 5421 5448 5496
5513 5523 5589 5677 5694
5717 5731 5830 5962 6007
6025 6036 6086 6144 6156
6216 6405 6406 6466 6498
6560 6582 6640 6655 6695
6732 6735 6800 6842 6903
6904 6942 6992 7105 7111
7224 7225 7271 7307 7309
7370 7423 7502 7509 7556
7603 7607 7671 7758 7763
7902 7969 8075 8096 8106
8108 8143 8176 8267 8277
8358 8364 8515

Títulos de 100 obrigações

8608 8614 8647 8745

Da série de 5 % — 1952/82 (12.ª emissão) 4358 obrigações

Títulos de 1 obrigação

8844 8925 8930

Títulos de 5 obrigações

9117 9118 9137 9139 9150
9198 9217 9225 9276 9306
9309 9341 9462 9474 9562
9762 9798 9838 9920 9991
10052

Títulos de 10 obrigações

10099 10186 10213 10238 10284
10286 10298 10309 10422 10441
10490 10496 10527 10577 10591
10596 10659 10664 10678 10682
10763 10813 10907 10924 10975
11027 11095 11140 11247 11257
11279 11355 11400 11412 11480
11507 11709 11718 11758 11857
11911 11925 11934 11944 11949
11961 11962 11994 12032 12053
12101 12139 12187 12284 12287
12297 12303 12372 12413 12428
12578 12817 12818 12881 12927
12982 13075 13089 13135 13180
13183 13248 13356 13420 13483
13510 13552 13581 13645 13727
13754 13809 13906 13913 14032
14070 14140 14200 14273 14275
14323 14403 14407 14448 14469
14473 14495 14537 14555 14560
14569 14580 14584 14588 14590
14620 14644 14650 14653 14698
14704 14771 14791 14800 14808
14866 14903 14935 14943 15070
15079 15095 15130 15167 15209
15268 15278 15320 15322 15329
15363 15464 15502 15509 15534
15551 15557 15562 15574 15678
15679 15691 15705 15779 15822
15833 -5854 15867 12949 16012
16060 16064 16084 16105 16142
16164 16195 16267 16320 16363
16376 16423 16481 16489 16526
16593 16638 16693 16701 16732
16905 16908 16946 16962 16963
17007 17018 17181 17190 17247
17251 17290 17398 17418 17453
17511 17512 17554 17643 17645
17658 17738 17753 17807 17817
17834 17870 17883 17918 17940
17944 17952 17979 18005 18102
18240 18265 18284 18319 18361
18371 18383 18395 18452 18470
18472 18477 18510 18528 18680
18754 18899 18925 19027 19051
19168 19212 19312 19371 19403
19516 19674 19711 19754 19756
19785 19849 19885 19891 20040
20078 20228 20229 20259 20358
20555 20665 20706 20743 20872
20908 20914 20947 20982 21019
21059 21255 21475 21528 21540
21563 21572 21583 21586 21631
21864 21935 21953 21977 22011
22072 22271 22390 22403 22406
22501 22549 22550 22587 22681
22710 22866 22972 23006 23027
23081 23225 23279 23298 23339
23379 23401 23420 23436 23655
23696 23711 23848 23869 23914
23937 23938 23945 23999 24004
24051 24157 24204 24245 24327
24350 24380 24476 24628 24679
24744 24748 24856 24871 24905
25038 25164 25216 25291 25325
25343 25366 25389 25447 25581
25635 25684 25763 25807 25899
25970 25974 26028 26050 26076
26104 26106 26156 26185 26199
26263 26276 26290 26292 26365
26384 26414 26466 26474 26476
26520 26533 26534 26586 26596
26608 26613 26615 26621 26732
26739 26771 26827 26869 26893
26920 26936 27003 27016 27072
27110 27212 27229 27235 27368
27370 27406 27453 27454 27620

Títulos de 100 obrigações

27714 27796 27815 27858

Da série de 5% — 1954/84 (13.ª emissão) 5923 obrigações

Títulos de 1 obrigação

27961 28117 28122

Títulos de 5 obrigações

28265 28391 28411 28412 28471
28527 28619 28639 28744 28745
28853 28922

Títulos de 10 obrigações

28948 28957 29055 29067 29124
29161 29196 29208 29331 29404
29440 29567 29640 29684 29701
29751 29764 29783 29784 29850
29858 29867 29879 30008 30011
30064 30087 30088 30212 30254
30316 30344 30361 30372 30401
30413 30419 30429 30492 30510
30516 30520 30604 30620 30700
30713 30786 30873 30919 30949
31046 31098 31178 31326 31542
31570 31601 31675 31726 31750
31769 31779 31788 31794 31798
31895 31912 31966 31981 32183
32203 32234 32240 32349 32360
32394 32415 32467 32473 32510
32678 32686 32690 32730 32780
32857 32919 33115 33123 33158
33219 33267 33269 33343 33351
33371 33438 33463 33494 33515
33559 33620 33693 33762 33879
33880 33906 34001 34087 34091
34161 34189 34232 34274 34279
34338 34420 34454 34479 34516
34597 34642 34646 34666 34687
34780 34848 34849 34894 34931
34965 35058 35083 35120 35122
35204 35211 35312 35540 35617
35706 35750 35785 35839 35873
35897 36126 36140 36188 36198
36210 36212 36220 36232 36239
36257 36415 36542 36668 36678
36680 36750 37008 37011 37012
37072 37087 37189 37280 37323
37355 37372 37502 37551 37560
37658 37702 37711 37718 37900
37947 38001 38012 38054 38058
38073 38098 38150 38205 38219
38261 38355 38387 38405 38488
38563 38608 38614 38645 38648
38785 38841 38844 38861 38964
38980 39110 39229 39301 39317
39325 39343 39350 39401 39407
39422 39481 39598 39703 39736
39794 39817 39823 39922 39924
39954 39987 40046 40048 40085
40091 40097 40107 40124 40152
40223 40271 40273 40280 40290
40355 40440 40582 40614 40620
40644 40787 40802 40853 40860
40875 40880 40898 41013 41098
41112 41210 41226 41361 41393
41463 41495 41521 41660 41678
41703 41755 41775 41848 41858
41954 41972 41983 41996 42027
42166 42259 42320 42359 42386
42393 42434 42572 42720 42743
42767 42796 42854 42866 42879
42894 42902 42961 43195 43212
43257 43373 43548 43606 43633
43731 43764 43767 43782 43823
43842 43924 44012 44058 44136
44147 44150 44227 44249 44362
44403 44533 44536 44573 44697
44754 44755 44808 44840 44869
44871 44952 44970 45083 45141
45200 45280 45299 45371 45466
45583 45596 45633 45671 45689
45699 45755 45838 45915 45947
46051 46111 46156 46192 46263
46310 46329 46390 46409 46453
46485 46553 46606 46665 46676
46828 46886 46905 46919 47079
47163 47206 47221 47336 47351
47567 47713 47742 47805 47827
47845 47858 47918 47945 47989
48099 48103 48178 48183 48197
48205 48211 48299 48342 48349
48455 48478 48499 48517 48605
48621 48677 48743 48790 48830
48910 48941 48956 48960 49097
49115 49155 49163 49181 49197
49234 49291 49292 49507 49569
49588 49622 49792 49959 50044
50081 50177 50281 50466 50501
50506 50509 50551 50608 50647
50708 50868 50908 50921 50935
51020 51063 51182 51242 51262
51310 51359 51362 51387 51456
51491 51557 51564 51586 51603
51657 51677 51693 51735 51804
51821 51823 51854 51858 51882
51928 51948 52026 52038 52079
52118 52129 52189 52194 52196
52268 52304 52337 52353 52369
52452 52510 52670 52679 52719
52847 53015 53099 53199 53272
53328 53363 53381 53407 53476
53544 53553 53757 53765 53783
53797 53875 53895 53907 53908
53984 54008 54017 54029 54035
54047 54095 54255 54285 54337
54358 54390 54413 54492 54496
54510

Títulos de 100 obrigações

54631 54639 54723 54739 54745
54875 54924

Da série de 5% — 1957/88 (14.ª emissão) 5672 obrigações

Títulos de 1 obrigação

55136 55196

Títulos de 10 obrigações

55324 55337 55486 55526 55558
55595 55628 55662 55672 55673
55699 55910 55952 56073 56128
56310 56330 56364 56435 56486
56544 56570 56595 56638 56670
56881 56921 56931 56988 57083
57290 57306 57454 57463 57471
57482 57584 57599 57666 57707
57753 57755 57837 57962 58030
58040 58061 58064 58066 58081
58128 58143 58163 58166 58215
58216 58243 58318 58380 58424
58437 58606 58618 58718 58804
58831 58911 58991 59005 59137
59144 59191 59244 59439 59443
59452 59454 59485 59590 59592
59690 59707 59736 59785 59809
59864 59918 59999 60021 60064
60070 60101 60158 60313 60343
60409 60426 60546 60555 60612
60613 60637 60694 60711 60738
60836 60854 61081 61083 61353
61390 61422 61432 61527 61611
61632 61773 61841 61986 62204
62209 62378 62588 62608 62984
63032 63169 63236 63239 63250
63290 63313 63363 63557 63921
63955 63988 64010 64067 64353
64361 64409 64455 64560 64566
64646 64664 64692 64742 64803
64977 64991 65050 65130 65142
65150 65265 65487 65554 65585
65603 65628 65755 65808 65927
65972 66012 66017 66151 66286
66399 66433 66460 66488 66514
66531 66705 66754 66784 66821
66849 66857 66868 66887 66957
66994 67105 67121 67221 67246
67331 67391 67412 67436 67579
67619 67706 67713 67723 67755
67893 67930 68307 68440 68441
68500 68672 68702 68742 68743
68774 68836 68849 68851 68886
68894 68926 68989 69012 69045
69081 69213 69228 69285 69287
69320 69347 69490 69492 69538
69545 69579 69618 69742 69911
69925 69931

Títulos de 100 obrigações

70196 70288 70367 70501 70514
70547 70622 70734 70788 70809
70840 70904 70944 71083 71083
71167 71247 71275 71298 71308
71333 71341 71347 71352 71454
71478 71487 71502 71630 71640
71799 71943 72139

Da série de 5% — 1958/89 (15.ª emissão) 5400 obrigações

Títulos de 10 obrigações

72144 72146 72328 72405 72428
72439 72472 72483 72505 72552
72610 72691 72713 72737 72836
72964 73040 73110 73124 73217
73258 73325 73358 73391 73592
73789 73933 74115 74211 74228
74478 74527 74688 74857 74950
75120 75127 75158 75179 75239
75240 75629 75633 75639 75652
75803 75853 75951 75986 76133
76152 76190 76199 76280 76589
76612 76633 76638 76646 76702
76709 76742 76922 76928 76942
76943 76960 77126 77169 77174
77188 77219 77233 77357 77445
77622 77726 77766 77821 77842
77850 77853 77876 77903 77944
78009 78017 78076 78090 78223
78290 78326 78502 78517 78542
78580 78586 78605 78660 78672
78867 78885 78894 78910 78946
79055 79084 79093 79157 79203
79537 79589 79670 79756 79777
79840 79882 80031 80140 80161
80386 80389 80462 80558 80563
80764 80786 80810 80819 80966
80976 81028 81098 81281 81321
81336 81344 81387 81427 81429
81562 81678 81716 81797 81906
81948 82071 82116 82122 82185
82190 82222 82240 82330 82418
82515 82544 82701 82773 82794
82800 82810 82845 82876 82946
82983 82995 83160 83172 83188
83360 83427 83457 83573 83706
83728 83749 83809 83833 83845
83920 83986 84020 84053 84054
84134 84154 84269 84391 84435

Títulos de 100 obrigações

84469 84533 84658 84676 84803
84862 84912 84989 85032 85153
85164 85229 85439 85462 85484
85502 85516 85558 85561 85783
85797 85859 86048 86065 86155
86167 86195 86290 86358 86408
86503 86510 86544 86546 86596

Geral

Da série de 5% — 1960/90 (16.ª emissão) 441 obrigações

Títulos de 1 obrigação

10 29 54 148 170
288 337 421 491 544
637 638 742 841 891
948 991 1051 1058 1101
1115 1268 1273 1556 1758
1866 1901 1907 1983 1986
1987 2142 2217 2223 2242
2318 2362 2427 2538 2540
2621 2665 2751 2844 2852
2899 2954 2957 3035 3135
3321 3393 3473 3505 3544
3573 3591 3695 3840 3919
4053 4109 4117 4178 4276
4318

Títulos de 5 obrigações

4375 4396 4435 4440 4447
4461 4585 4622 4712 4827
4907 4939 5272 5279 5346
5404 5672 5725 5772 5866
5882 5914 5920

Títulos de 10 obrigações

6050 6063 6077 6089 6112
6465 6532 6555 6597 6631
6673 6690 6715 6880 6944
7005 7066 7136 7190 7208
7283 7361 7396 7495 7531
7654

Da série de 5% — 1963/79 (17.ª emissão) 500 obrigações

Títulos de 1 obrigação

7688 7691 7745 7775 7806
7828 7829 7837 7840 7856
7876 7978 7994 8001 8012
8034 8045 8088 8122 8149
8168 8191 8194 8202 8227
8298 8340 8387 8409 8439
8476 8501 8595 8598 8611
8614 8624 8632 8696 8818
8833 8878 8881 8909 8911
8917 8947 8982 8984 9046
9065 9077 9115 9136 9215
9216 9254 9266 9283 9361
9362 9422 9430 9470 9506

Títulos de 5 obrigações

9549 9624 9695 9707 9738
9739 9770 9789 9839 9852
9877 9886 9919 9936 9979
9980 9985 10026 10066 10075
10141 10173 10184

Títulos de 10 obrigações

10212 10242 10243 10343 10359
10369 10403 10459 10461 10497
10543 10544 10583 10585 10614
10668 10669 10720 10774 10782
10789 10797 10844 10872 10874
10914 10970 11067 11076 11082
11121 11124

Da série de 6 % - 1968/83 (18.ª emissão) 1042 obrigações

Títulos de 1 obrigação

10 45 200 262 556
561 587 605 623 635
656 671 714 723 741
745 751 773 824 833
884 909 913 950 964
970 973 980 1007 1012
1023 1027 1039 1043 1057
1125 1146 1183 1197 1208
1213 1243 1261 1274 1285
1357 1370 1410 1422 1427
1440 1463 1487 1492 1502
1517 1522 1584 1621 1644
1655 1667 1685 1691 1701
1723 1727 1731 1773 1784
1808 1832 1839 1845 1897
1909 1938 1942 1949 1958
1975 1978 2010 2023 2040
2057 2063 2077 2097 2137
2141 2146

Títulos de 5 obrigações

2190 2204 2245 2254 2293
2299 2335 2356 2370 2435
2443 2492 2508 2530 2541
2546 2562 2578 2601 2639
2643 2659 2742 2757 2770
2795 2803 2822 2837 2922
2930 2960 2994 3069 3070
3071 3072 3074 3107 3108
3114 3115 3126 3134 3146
3154 3165 3173 3180 3194
3195 3282 3297 3370 3425
3432 3476 3480 3500 3526
3543 3569

Títulos de 10 obrigações

3676 3693 3726 3760 3785
3812 3819 3826 3831 3834
3836 3837 3841 3845 3854
3855 3890 3906 3949 3981
3994 4041 4059 4098 4154
4193 4203 4216 4258 4296
4328 4341 4385 4427 4435
4466 4497 4528 4543 4580
4626 4648 4704 4745 4782
4809 4817 4840 4925 4947
4984 5017 5026 5031 5062
5075 5115 5132 5141

Títulos de 50 obrigações

9626

Da série de 6 % - 1968/84 (19.ª emissão) 1042 obrigações

Títulos de 1 obrigação

5174 5200 5218 5236 5294
5306 5314 5354 5369 5374
5409 5414 5427 5433 5450
5486 5499 5506 5521 5535
5541 5580 5630 5658 5692
5706 5717 5768 5787 5817
5831 5854 5882 5900 5952
5979 5995 6015 6039 6054
6072 6113 6141 6157 6190
6266 6305

Títulos de 5 obrigações

6311 6471 6480 6486 6491
6526 6532 6542 6579 6593
6602 6619 6743 6754 6760
6763 6812 6829 6841 6842
6888 6895 6925 6931 6946
6958 6977 6988 7012 7016
7101 7105 7112 7119 4121
7131 7140 7148 7157 7162
7172 7181 7204 7210 7226
7310 7349 7350 7361 7451
7463 7482 7514 7583 7672
7690 7737 7757 7775 7859
7860 7861 7876 7882 7887
7891 7902 7920 7928 7936
7942 7970 7977 7993 8066
8073 8105 8147 8148

Títulos de 10 obrigações

8220 8233 8256 8272 8323
8354 8358 8364 8369 8371
8429 8450 8462 8473 8534
8576 8580 8597 8637 8642
8663 8696 8727 8736 8753
8828 8871 8896 8939 8951
8960 9019 9065 9074 9075
9081 9092 9131 9172 9195
9205 9238 9255 9304 9383
9396 9430 9456 9478 9510
9523 9539 9609 9616 9620

Títulos de 50 obrigações

0626

Da série de 7 % - 1972/84 (20.ª emissão) 2500 obrigações

Títulos de 1 obrigação

9 19 27 31 32
38 51 52 110 120
122 150 155 163 182
183 184 207 213 241
266 275 277 289 293
309 311 352 365 402
407 408 410 427 436
440 457 467 472 477
792 501 516 599 629
634 636 638 648 695
701 712 714 717 745
759 773 781 792 798
800 840 867 874 885
902 937 945 972 973
1002 1004 1019 1068 1070
1072 1080 1105 1145 1151
1153 1162 1176 1188 1191
1219 1257 1276 1281 1292
1309 1313 1326 1333 1409
1416 1424 1428 1482 1486
1511 1514 1605 1619 1662
1664 1666 1712 1717 1747
1760 1787 1792 1797 1804
1826 1844 1880 1923 1932
1963 2006 2021 2027 2058
2099 2103 2120 2168 2179
2187 2278 2293 2297 2302
2328 2391 2456 2460 2464
2488 2499 2518 2527 2543
2582 2588 2600 2626 2657
2678 2692 2752 2755 2769
2770 2813 2818 2902 2906
2911 2916 2993 3054 3079
3093 3119 3120 3132 3133
3160 3203 3208 3209 3211
3220 3222 3250 3289 3298
3338 3385 3444 3468 3472
3488 3523 3571 3608 3609
3669 3695 3701 3704 3728
3770 3773 3787 3788 3789
3794 3822 3831 3834 3870
3898 3922 3927 4003 4017
4037 4065 4105 5116 4118
4121 5156 5173 4191 4214
4271 4313 4325 4328 4329
4333 4351 4353 4436 4449
4457 4490 4519 4575 4594
4600 4639 4642 4649 4680
4702 4708 4719 4746 4753
4767 4820 4824 4832 4871
4897 4910 4916 4920 4951
4974 4996 5010 5017 5070
5077 5078 5086 5096 5107
5116 5130 5149 5204 5218
5255 5261 5300 5302 5329
5382 5404 5405 5453 5465
5505 5528 5530 5564 5566
5610 5613 5633 5649 5664
5733 5747 5789 5806 5828
5839 5841 5862 5884 5885
5890 5919 5993 6022 6101
6103 6110 6169 6177 6179
6182 6212 6229 6236 6268
6295 6301 6362 6390 6392
6410 6413 6414 6465 6467
6474 6503 6538 6540 6599
6601 6637 6653 6700 6711
6763 6783 6843 6853 6868
6877 6884 6927 6930 6952
6974 6989 6996 7024 7052
7085 7088 7105 7118 7122
7131 7139 7187 7191 7196
7226 7227 7229 7250 7252
7268 7374 7384 7390 7394

Títulos de 5 obrigações

7408 7411 7422 7442 7457
7487 7491 7516 7541 7543
7560 7569 7611 7638 7643
7668 7679 7739 7743 7746
7750 7787 7795 7826 7848
7851 7876 7894 7917 7948
7951 7984 7991 8016 8019
8022 8039 8086 8087 8090
8138 8146 8192 8212 8224
8261 8270 8272 8332 8340
8369 8396 8408 8414 8477
8499 8506 8507 8528 8566
8578 8585 8598 8601 8638
8669 8714 8725 8729 8752
8770 8794 8826 8844 8846
8849 8856 8889 8908 8935
8955 8968 8992 9007 9032
9099 9100 9104 9120 9121
9204 9211 9218 9219 9252
9258 9299 9313 9343 9355
9391 9418 9421 9435 9436
9461 9489 9524 9552 9556
9625 9633 9641 9647 9649
9680 9704 9743 9750 9768
9796 9808 9815 9844 9867
9872 9902 9915 9919 9928
9973 9996 10003 10009 10062
10074 10113 10114 10129 10136
10168 10173 10189 10224 10254
10288 10290 10291 10315 10379
10386 10388 10409 10425

Títulos de 10 obrigações

10483 10488 10537 10559 10588
10626 10631 10677 10715 10716
10725 10790 10792 10860 10863
10882 10910 10914 10949 10950
10951 10956 10963 10964 10969
10974 10977 10978 10979 10980
10981 10982 10984 11005 11010
11079 11083 11090 11154 11181
11223 11224 11245 11269 11299
11303 11351 11370 11390 11431
11449 11473 11518 11555 11575
11619 11632 11684 11704 11710
11722 11726 11730 11731 11740
11746 11773 11783 11822 11881
11906 11908 11968 11978 11998
12043 12047 12071 12109 12133
12138 12172 12173 12188 12195
12204 12206 12208 12209 12233
12255 12286 12304 12327 12405
12412 12424 12476 12505 12534
12548 12553 12605 12614 12638
12668 12680 12711 12716 12726
12765 12797 12813 12829 12836
12881 12884 12897 12944 12970
12984

Títulos de 50 obrigações

13000 13018 13019

Todas as obrigações da 8.ª emissão (4 % - 1945/75), ainda vivas, podem ser resgatadas, pelo seu valor nominal (100$00/1), a partir de 2 de Janeiro de 1975, por se tratar do período final de amortização dessa série. Na mesma data vencem-se igualmente os respectivos juros do 2.º semestre de 1974 (cupão n.º 60).

Os valores líquidos das obrigações das séries abaixo indicadas são os seguintes:

	Portador	Portador registadas
8.ª emissão (4 % - 1945/75), cupão n.º 60 (o último cupão pagável é o n.º 51)	1$28,4	1$72,1
9.ª emissão (3 3/4 - 1946/76), cupão n.º 57 (o último cupão pagável é o n.º 48)	1$20,4	1$61,3
10.ª emissão (4 % - 1948/79), cupão n.º 52 (o último cupão pagável é o n.º 43)	1$28,4	1$72,1
11.ª emissão (5 % - 1951/81), cupão n.º 47 (o último cupão pagável é o n.º 38)	1$60,5	2$15,1
12.ª emissão (5 % - 1952/82), cupão n.º 45 (o último cupão pagável é o n.º 36)	1$60,5	2$15,1
13.ª emissão (5 % - 1954/84), cupão n.º 41 (o último cupão pagável é o n.º 32)	1$60,5	2$15,1
14.ª emissão (5 % - 1957/88), cupão n.º 35 (o último cupão pagável é o n.º 26)	1$60,5	2$15,1
15.ª emissão (5 % - 1958/89), cupão n.º 32 (o último cupão pagável é o n.º 23)	1$60,5	2$15,1
16.ª emissão (5 % - 1960/90), cupão n.º 29 (o último cupão pagável é o n.º 20)	16$05	21$51
17.ª emissão (5 % - 1963/79), cupão n.º 23 (o último cupão pagável é o n.º 14)	16$05	21$51
18.ª emissão (6 % - 1968/83), cupão n.º 14 (o último cupão pagável é o n.º 5)	26$16	—
19.ª emissão (6 % - 1968/84), cupão n.º 12 (o último cupão pagável é o n.º 3)	27$16	—
20.ª emissão (7 % - 1972/84), cupão n.º 5 (o último cupão pagável é o n.º 1)	31$68	—
21.ª emissão (7 % - 1974/86), cupão n.º 1	43$00	—

O reembolso das obrigações sorteadas pelo respectivo valor nominal, assim como o pagamento dos juros do 2.º semestre de 1974 das várias emissões, realizam-se nos seguintes estabelecimentos bancários: Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Português do Atlântico, Banco Totta & Açores e Banco Borges & Irmão, no Porto e em Lisboa, todos os dias úteis, a partir de 2 de Janeiro de 1975.

O pagamento dos juros correspondentes às obrigações ao portador registadas só poderá ser feito neste regime mediante apresentação simultânea das declarações de modelo n.º 7 do Código do Imposto Complementar comprovativas do registo.

Quanto aos juros da 21.ª emissão, o pagamento dos mesmos será feito contra a apresentação do documento provisório de subscrição das respectivas obrigações a fim de ser devidamente chancelado.

Porto, 10 de Dezembro de 1974
Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
(Raul Bessa)

SAVIMBI ENCONTROU-SE COM SENGHOR

DACAR, 7 — (F.P.) — Leopold Sedar Senghor, presidente da República do Senegal, recebeu ontem Jonas Savimbi, presidente do movimento angolano «UNITA».

Não foi fornecido nenhum esclarecimento a respeito desta visita, que não é a primeira feita por um dirigente da UNITA a Dacar. No fim de Setembro, com efeito, Jorge Sungumba, secretário para os Negócios Estrangeiros deste movimento, foi recebido pelo presidente Senghor.

M. P. L. A.: LINHA DE MASSAS

LUANDA, 7 — (A.N.I.) — O Comité de acção do M. P. L. A. da Vila de Caxito, nos arredores de Luanda, promoveu um comício de esclarecimento político e de apoio ao presidente do movimento, dr. Agostinho Neto.

Foram oradores o comandante Valódia, membro do Estado-Maior das Forças Armadas Populares de Libertação de Angola, e o médico do centro de instrução revolucionária da primeira região político-militar do M. P. L. A.

Foi referida a linha ideológica do Movimento desde a sua fundação e analisadas as divergências que surgiram no seu seio, exactamente e segundo afirmaram os oradores, pela justeza da linha de massas do M. P. L. A.

Por outro lado, começou a desmembrar-se a «facção Chipenda». Com efeito notícias de Serpa Pinto, capital do distrito de Cuando Cubango, dizem que sessenta elementos da chamada «Revolta do Leste» (facção Chipenda) aderiram à direcção do M. P. L. A., — após negociações com o delegado naquela cidade do Movimento Popular de Libertação de Angola.

Simultaneamente, foram entregues às autoridades portuguesas as armas que esses elementos possuiam.

Entretanto, no Estádio de Cacilhas, em Nova Lisboa, realizou-se um encontro popular da F. N. L. A., a que presidiu o delegado em Luanda daquele movimento, Hendrik Vaal Neto.

Milhares de pessoas participaram no comício no decorrer do qual Hendrik Vaal Neto, encerrando a série de discursos, referiu a mensagem de paz do presidente da F. N. L. A., Holden Roberto, que desejou para 1975 a solução do problema de Angola, ou seja: o objectivo de todos estes anos de luta — a independência.

A FLEC INSISTE

KINSHASA, 7 — (F.P.) — A FLEC — Frente Para a Libertação do Enclave de Cabinda — afirma que «o acordo celebrado em Mombaça entre os movimentos angolanos para discutir com Lisboa só diz respeito ao território de Angola».

Esta declaração, que figura num comunicado publicado ontem em Kinshasa, prossegue: «As declarações feitas por estes três movimentos a respeito de Cabinda são erróneos e mascaram intuitos neocolonialistas que a FLEC rejeita sem apelo».

Este documento, que afirma que «Cabinda é uma entidade territorial bem distinta de Angola», acrescenta que «o povo cabindês nunca aceitará um Governo de transição que seja instalado em Luanda».

Por fim, o comunicado declara que «o processo de descolonização de Cabinda deverá ser discutido entre a FLEC, único interlocutor válido do povo cabindês, e as autoridades portuguesas».

Recorde-se que, segundo o acordo de Mombaça, os três Movimentos de Libertação angolanos — M. P. L. A, F. N. L. A e U. N. I. T. A. — se comprometeram a defender a integridade territorial de Angola, na qual incluem Cabinda.

GREVE DEPENDE DE LISBOA

LUANDA, 7 — (ANI) — os trabalhadores da fábrica de condutores e cabos eléctricos «Diogo D'Ávila», situada na Vila de Viana, entraram no seu sexto dia de greve por reivindicações salariais e saneamento de elementos da administração.

A situação está em impasse porque, apesar da intervenção dos Sindicatos dos empregados do comércio e indústria e dos motoristas e ferroviários, bem como da Secretaria de Estado do Trabalho, a administração da fábrica, apoiada por alguns empregados, recusa-se a resolver o diferendo alegando falta de autoridade para tal, e que o assunto terá de ser resolvido pela administração da fábrica em Lisboa.

Entretanto, os fiscais do trabalho e funcionários do quadro administrativo da Inspecção do Trabalho divulgaram hoje um comunicado no qual dão a conhecer as decisões tomadas pela comissão pró-sindical do Instituto do Trabalho, Previdência e Acção Social, Inspecção do Trabalho de Angola e pela comissão nomeada pelos fiscais do trabalho, em reunião realizada no Lobito. Nessas decisões prevê-se uma paralisação do serviço a partir de hoje, caso não sejam satisfeitas as reivindicações apresentadas.

Acusando alguns funcionários superiores da Inspecção de Trabalho de criarem um clima de instabilidade entre inspectores e restantes trabalhadores do quadro técnico e administrativo de propotências, e atitudes divisionistas, além de exercerem represálias, os trabalhadores decidiram que seja imediatamente suspenso do actual cargo de inspector-chefe o dr. Antunes Valente, que seja reformado o actual inspector Roque dos Reis, e que seja nomeada uma comissão administrativa a fim de temporáriamente gerir a Inspecção do Trabalho.

Nacional

Sessão de esclarecimento dos C.T.T.

Integrada na Campanha Eleitoral para o Secretariado Nacional do Sindicato dos Correios e Telecomunicações (S.T.C.T.), a lista «A», que tem feito a sua campanha sob o lema «Por uma consciência sindical», efectua esta noite, às 21 e 30, no Instituto Superior Técnico, uma sessão ampla de esclarecimento para todo o pessoal dos C.T.T.. Estarão presentes todos os elementos da Lista.

POR UMA CONSCIÊNCIA SINDICAL

CTT

LISTA A

E o cobrador "voou"...

. O polidor de móveis Mário Reis, de 21 anos, residente no Barreiro das Galinheiras, provocou, ontem à tarde, graves distúrbios no interior de um autocarro estacionado na Alameda das Linhas de Torres, recusando-se a pagar o bilhete do trajecto já efectuado, por achar o seu preço «um autêntico roubo» e atirando, posteriormente, o cobrador pelas escadas do veículo abaixo.

Como epílogo, a vítima, João Dionísio, de 35 anos, deu entrada em estado grave no Hospital de S. José e o agressor recolheu sob prisão aos calabouços do Governo Civil.

Descontentes com uma decisão judicial populares da Moita ameaçaram juízes e advogados

Como já havia acontecido no tribunal de Vila Franca de Xira, o público que assistiu ao julgamento de um crime de morte na comarca da Moita, não se conformando com a decisão judicial, insurgiu-se contra os juízes e advogados intervenientes na causa. A agitação criada pela numerosa assistência, pois o crime em juízo apaixonara a opinião local, exigiu a intervenção das forças militares, a fim de manter a ordem. No entanto, a assistência manteve-se ainda fora do tribunal, mostrando sinais de enervamento durante várias horas. O motivo principal do seu desagrado foi o facto de o juiz ter aplicado ao réu uma pena de quatro anos, quando a assistência pretendia, segundo o expressava, o castigo de «vinte anos e um dia». Presidiu à audiência o corregedor Francisco Pinheiro Borges de Lacerda, ladeado pelos juízes-assessores, drs. José Belo Videira e Joaquim Daniel Araújo dos Santos. Na tribuna do Ministério Público o dr. Ernesto Calejo. Acusação particular o dr. Pargana, estando a defesa confiada ao dr. Guerra Madaleno.

O incriminado era Manuel José Ramalho, de 51 anos, casado, ferroviário, natural da freguesia da Sé, conselho de Évora, e a vítima José Jorge Pedreiro, de 40 anos, casado, operário. Assistente no processo a viúva Luísa de Jesus Faustino dos Santos Pedreiro, representada pelo primeiro daqueles causídicos.

Segundo o despacho de pronuncia ao princípio da noite de 11 de Maio do ano findo, no lugar das Arroteias, conselho de Alhos Vedros, o acusado e Luísa de Jesus Pedreiro travaram-se de razões, injuriando-se mutuamente. Interveio na contenda o marido desta, e a mulher daquele. No meio da confusão, o ferroviário é atingido com uma paulada, causando-lhe doença e impossibilidade para o trabalho durante dez dias. O ferido afastou-se da desordem, mas voltou novamente ao local, desferindo no José Pedreiro uma navalhada no peito, no lado esquerdo, que ficou gravemente contuso. Internado no hospital, sobreveio uma pleurisia purulenta, vindo a falecer no dia 14 do mesmo mês.

Durante o julgamento, o dr. Guerra Madaleno, patrono do réu, pretendeu demonstrar a legítima defesa, e que o seu constituinte fora atacado pela família da vítima. O causídico contestou o depoimento de uma testemunha de acusação, afirmando que esta não podia ter visto a agressão, e que estava influenciada pelos vizinhos do José Pedreiro. O dr. Pargana, da acusação particular, discordou da tese do seu colega, salientando a intenção de matar.

Findos os debates, o Colectivo, perante a prova demonstrada, e segundo o texto do acordão, não deu como provada a legítima defesa, mas sim o crime de ofensas corporais de que resultou a morte, considerando que o réu actuou arrebatadamente, não tendo consciência do mal praticado, desenvolvendo a sua conduta para se desafrontar da agressão que sofreu por parte da vítima. Provou-se também o bom comportamento anterior e ainda muitas outras atenuantes invocadas pelo dr. Guerra Madaleno. Assim, o Manuel José Ramalho foi condenado em 4 anos de prisão maior, 2.200$00 de imposto de justiça, 800$00 de procuradoria e à indemnização de 150.000$00, a quem do levado em conta o tempo de prisão já sofrido.

E, nesta altura, encerrada a audiência, que se registaram os acontecimentos acima referidos. O povo apinhava-se nas portas e nas janelas.

Tentaram molestar os magistrados, os advogados e os funcionários. Estes permaneceram ali e guardaram o tribunal até de madrugada. Foram, por por fim, evacuados, pela retaguarda do edifício, protegidos pelas forças armadas, que restabeleceram a disciplina.

SOCIEDADE DE CONCERTOS DE LISBOA
CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

TEMPORADA DE 1974/1975

EM PORTUGAL

O MAIOR VIOLINISTA SOVIÉTICO

LEONID KOGAN

NO GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN

QUINTA-FEIRA, 9 de Janeiro, às 21,30		SEXTA-FEIRA, 10 de Janeiro, às 18,30	
Sonata n.º 1	Beethoven	Sonatina n.º 3	Schubert
Sonata em lá	Cesar Franck	Fantasia	Schubert
Sonata n.º 3	Brahms	Serenata Melancólica	Tchaikowsky
Tzigane	Ravel	Valsa	Prokofieff
		Três valsas	Kreisler
		Porgy and Bess	Gershwin-Heifetz

BILHETES À VENDA

Na Fundação Calouste Gulbenkian
Na Sociedade de Concertos de Lisboa
No Círculo de Cultura Musical

PLATEIA 100$00
BALCÃO 75$00 (esgotado)

Estes concertos são uma realização conjunta da Sociedade de Concertos de Lisboa e do Círculo de Cultura Musical, com o apoio da Companhia de Seguros IMPÉRIO

M/10 anos

Povo livre
SEMANÁRIO DO
Partido Popular Democrático
A SOCIAL DEMOCRACIA PARA PORTUGAL

NESTE NÚMERO DESTACA-SE:
- O COMÍCIO DA GUARDA COM A PRESENCA DE MAGALHÃES MOTA
- LEI SINDICAL EM CONSELHO DE MINISTROS
- DEMOCRACIA SOCIAL E DEMOCRACIA POLÍTICA
- A POLÍTICA EDUCACIONAL E CULTURAL
- PENEDA — GERÊS: QUAL A POLÍTICA A SEGUIR PARA VALORIZAR O ÚNICO PARQUE NACIONAL PORTUGUÊS?

estúdio 444
um filme de GODARD
WEEK END
fim-de-semana
MIREILLE DARC
JEAN YANNE
JEAN-PIERRE LÉAUD
6.ª SEMANA

LES CHARLOTS na sua melhor comédia!
AGORA SÓ NO AVIS 7.ª SEMANA
OS MALUCOS NO SUPERMERCADO
LE GRAND BAZAR
EASTMANCOLOR
PARA TODOS

Açores - As ilhas (ainda) desconhecidas - 2

Por MÁRIO VENTURA HENRIQUES

UM ARQUIPÉLAGO A TRANSFORMAR

. Para os portugueses que já esqueceram a Geografia, convém lembrar que as ilhas dos Açores são nove, pelas quais se distribuem cerca de trezentos mil habitantes cuja actividade su divide essencialmente entre a agricultura e a pesca. Talvez por isso se costuma dizer que as duas fontes de riqueza do arquipélago são a vaca e o peixe. A vaca, é o produto de uma actividade que possui todas as características da servidão da gleba; e o peixe, de ocupação primária que sempre foi caminha progressivamente para resultados negativos, apesar de os Açores se situarem no centro de uma das zonas mais ricas da fauna atlântica.

O próprio conhecimento da situação subdesenvolvida dos Açores é mais que deficiente; não estava nos hábitos do regime anterior detectar os males que não pretendia remediar. E a famigerada divisão administrativa impedia que os vários núcleos açorianos tivessem um conceito sobre a situação global, ou — o que era pior — permitia que esse conhecimento recaísse apenas sobre uma ou outra zona, como que a dar exemplo teórico de preocupações inexistentes.

É o caso de um estudo para o planeamento territorial do «distrito autónomo» de Ponta Delgada, elaborado o ano passado com minúcias laboratoriais, como se as ilhas de S. Miguel e Santa Maria constituíssem pequena parte de um grande país impossível de abarcar no seu conjunto. O resultado desta acção parcelada é o desperdiçar de esforços num único sentido, quando as características e a ordem de grandeza do arquipélago permitiam — ou antes, exigiam — um estudo global, único susceptível de apontar as soluções para toda a comunidade em geral, e não apenas para um dos seus núcleos.

«A EMIGRAÇÃO É A RESPIRAÇÃO DOS AÇORES...»

Se um estudo desse tipo não proporciona, com efeito, a descoberta das soluções mais adequadas para o conjunto da população açoriana, ele oferece-nos porém os sintomas característicos da situação em geral, e tem por isso um interesse informativo se se pretende dar ao leitor o panorama cru das carências do arquipélago. Para além da insuficiência básica que lhe apontamos, a elaboração desse estudo — sob a responsabilidade do arquitecto Rafael Botelho — constitui, aliás, exemplo do realismo com que devem ser encarados, de uma vez para sempre, os problemas nacionais.

A sangria humana é, naturalmente, um dos aspectos que mais nos ferem. Só entre 1960 e 1970, emigraram do distrito de Ponta Delgada cerca de 33 por cento da população existente no início do decénio. O fenómeno devorou, como é habitual em todas as emigrações, os mais jovens e mais activos. Em consequência, a população tem envelhecido, diminuem as suas capacidades criativas e reduz-se obviamente a natalidade. Apesar deste panorama, característico de todo o meio rural português, encontrei algumas pessoas responsáveis — ou deveriam sê-lo?... — que me diziam taxativamente: «A emigração é a respiração dos Açores; sem ela, as ilhas afundar-se-iam...». Com o afundamento alude-se, claro, tanto ao «excesso» demográfico que assim se evita, como ao perigo de perder o milhão de contos que, anualmente, os açorianos enviam para as suas ilhas e que ajudam a manter-se à superfície...

O ponto de vista não é novo e não justifica, por agora, a discussão que em torno dele já se processa há também muito tempo. Basta dizer, porém, que todos os planos de desenvolvimento futuro dos Açores têm de ser elaborados com base numa mão-de-obra reduzida, considerando a corrente emigratória que roubará sempre aos Açores os melhores e mais válidos elementos humanos.

A emigração assume, aliás, aspectos cada vez mais dramáticos, em virtude de não existir qualquer política, o que leva o fenómeno a desenrolar-se de forma anárquica, com todas as consequências que se adivinham. Antes do 25 de Abril rateava-se a liberdade de saída; agora, concede-se passaporte de turismo a quantos o pedem, o que transforma o seu possuidor num emigrante clandestino. As agências de viagens têm igualmente grande parte de responsabilidae nas situações dramáticas que se estão a gerar. Preocupam-se somente em vender uma passagem aérea de ida, para o Canadá ou Estados Unidos, mas não esclarecem o falso turista sobre a inviabilidade dessa artimanha. Na maior parte dos casos, os emigrantes não chegam a sair do aeroporto onde desembarcam; as autoridades locais deveolvem-nos imediatamente à procedência, onde o que passam a ganhar com o seu trabalho mal chega para pagar a dívida contraída para comprar a passagem aérea.

Para os que conseguem vencer a barreira legal e instalar-se no país de destino, na condição de clandestinos, a situação não melhora; têm de sujeitar-se às ocupações mais degradantes, impedidos como estão de procurarem as actividades sindicalizadas. Há cerca de cinquenta anos, por exemplo, os açorianos eram conhecidos nas Bermudas como bons agricultores; hoje, notabilizam-se por fornecerem o maior número de mulheres ao mercado local de prostituição...

Agricultura — servidão da gleba...

A TERRA — UMA QUESTÃO DE VIDA OU DE MORTE

Para os que ficam, porque escolheram a resignação ou não possuem os atributos que estimulam à fuga, as condições de vida não são melhores do que as daqueles que preferiram a clandestinidade em país estranho. Cerca de oitenta por cento da população activa trabalhando para oito por cento de patrões, mais de cinquenta por cento dos trabalhadores na agricultura, salários anuais médios oscilando entre os 7,5 e os 17 contos, absenteísmo dos proprietários da terra e recurso às formas mais degradantes do arrendamento, estabelecimentos industriais sem dimensão — são dados que proporcionam o panorama de uma situação económica em franca regressão.

As condições alimentares são as mais pobres de toda a Europa, a mortalidade infantil atinge os 72 por mil, cerca de cinquenta por cento dos partos não têm assistência médica, apenas dez por cento das habitações dispõem de todas as condições sanitárias, as taxas de nalafabetismo chegam a rondar os quarenta por cento — eis quanto basta para explicar que o açoriano ambiciona desde a mais tenra idade abandonar as ilhas.

Para a maioria esmagadora da população, que se ocupa na agricultura, a terra é uma questão de vida ou de morte, na medida em que não encontra trabalho em qualquer outra actividade. Como cerca de oitenta por cento das explorações agrícolas e pecuárias são feitas em regime de arrendamento, o camponês sujeita-se a arrendar pequenas parcelas de terra em leilões que elevam o seu preço de forma desmedida, a ponto de a tornarem completamente improdutiva para aquele que a trabalha. Para completar a servidão social e económica do rendeiro que lhe aluga a terra, o senhorio ainda o utiliza em serviços adicionais, impõe-lhe prazos ilegais de arrendamento, e reserva-se o direito de o despedir sem qualquer aviso.

Todo este processo de exploração agrária quase medieval se encontra nas mãos de umas cinquenta famílias, que dominam igualmente os sectores-chave da indústria, da pesca e dos transportes, e que se limitam a deixar as terras ao abandono caso não consigam arrancar ao camponês o rendimento absurdo que este lhes proporciona, dependente como está do pedaço de terra que consiga alugar.

Por outro lado, o grande proprietário, para evitar que o rendeiro suba na escala económica e venha um dia a tornar-se seu concorrente, aluga a terra em pequenas parcelas que apenas proporcionam ao locatário, em rendimento, o suficiente para sobreviver, embora mal. Ainda aqui, o velho princípio de dividir para dominar: duzentos ou trezentos pequenos rendeiros, fechados no feroz individualismo dos seus problemas sem solução, não lhe causam tanto receio como um único empresário dotado de capacidades produtivas que ele próprio não tem.

Mas também o rendeiro prefere cultivar várias parcelas dispersas, ainda que para tal tenha de palmilhar distâncias de quilómetros entre elas, em vez de uma única que lhe proprocionaria melhor rendimento com maior economia de esforços. Defende-se, assim, contra o s perigos de despedimento arbitrário, que o deixaria sem ocupação, caso fosse rendeiro apenas de uma parcela.

PESCADORES — OS HOMEMS MAIS POBRES NA ZONA MAIS RICA

Esta situação não se modificou, evidentemente, depois do 25 de Abril, o que constitui prova cabal da lentidão com que se tomam medidas para atacar os problemas da agricultura. Não é plausível que se desconheçam situações de tal modo absurdas, nem se compreende que persista — por muitas e boas razões que se invoquem — aquilo que mais dificulta a conquista afectiva das populações para a democracia. Que uma revolução política não se faça acompanhar das correspondentes transformações de carácter social e económico — eis o que basta para comprometer de forma irremediável os princípios revolucionários.

Mas não apenas a agricultura proporciona este panorama lamentável que parece querer persistir para além do que seria admissível. A indústria, por exemplo, ou não tem significado ou apenas existe como complemento de riqueza fácil para os grandes proprietários de terra, ocupando somente — no caso do distrito de Ponta Delgada — cerca de dezassete existentes desempenham uma função transformadora relativamente aos produtos agrícolas. Mesmo assim, ainda há pouco, uma fábrica de beterraba interrompeu subitamente a laboração, sem que razões evidentes justificassem esse procedimento, roubando o trabalho a umas centenas de operários. Em oposição com esta atitude, porém, há muito que se exerce um esofrço sério no sentido de levar os agricultores a incrementarem a cultura de beterraba, que poderá constituir sem dúvida um bom suporte da economia açoriana.

No sector das pescas, bem se pode dizer que os açorianos são os homens mais pobres na zona mais rica do Atlântico. Não existem barcos nem portos, as empresas encontram-se mal apetrechadas, e os pescadores sentem-se assim cada vez mais repelidos de uma actividade que poderia ser fonte de bons rendimentos para o trabalho. Se o preço do peixe nas ilhas parece baixo, é porque os pescadores recebem autênticos salários de fome, o que os obriga a uma vida dupla distribuída pelo mar e pelo campo, que é bem o sintoma da incapacidade total de qualquer das partes.

No alto das falésias ainda hoje se encontram, sobretudo na Graciosa e no Pico, os vigias que mendigam o mar com os olhos, à espera da baleia que trará consigo uma miragem de fortuna para toda a comunidade. Já lá vai o tempo em que tudo se abandonava, até o caixão do defunto a caminho do cemitério, para correr atrás da baleia que prometia riqueza para algumas semanas ou meses. Hoje, a pesca da baleia é apenas um complemento para a pobreza, mas o vigia lá continua, como verdadeiro símbolo de um povo dependente dos caprichos da natureza.

Mas esta decadência das pescas — acompanhada de perto pela da indústria de conserva, que poderia ser das mais florescentes do arquipélago — tem igualmente origem em razões ridículas que provêm da tradicional incúria da Metrópole relativamente aos interesses e problemas do povo açoriano. Um único exemplo, a Polícia Marítima, encarregada da vigilância das costas, limita-se à fiscalização das águas territoriais... em cima dos molhes, pois não dispõe de uma única embarcação que lhe permita patrulhar um mar que atrai os pesqueiros de todo o Mundo.

O arquipélago também des-

Continua na pág. 19

O aeroporto de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel, mudou de nome logo após o 25 de Abril — é agora o aeroporto Humberto Delgado.

ALGO QUE O GOVERNO PODE FAZER JÁ

No intuito de possibilitar a todos os portugueses um acesso mais fácil e imediato à informação escrita, sobretudo do ponto de vista económico, sugerimos ao Governo Provisório — transmitindo os apelos que nesse sentido escutámos nos Açores — que isente a Imprensa de taxas postais, a exemplo do que se fez na primeira República, e igualmente dos custos de transporte, quando este só puder ser o avião. Trata-se, sem dúvida, de uma medida que contribuiria para colmatar o grande vazio informativo que ainda separa Lisboa e Porto dos recantos mais longínquos do País.

Por outro lado, aqui deixamos também à consideração do Governo a hipótese de se auxiliar a reconversão de vários jornais que, por essa província fora, cumprem uma efectiva tarefa de esclarecimento e informação — contrariando, por vezes, as versões insidiosas de outros colegas —, num esforço permanente para sobreviverem a todos os obstáculos de ordem material que há longos anos lhes vêm sendo levantados.

M. V. H.

Nacional

MÁRIO SOARES EM BELGRADO

PORTUGAL PRETENDE CONSTRUIR A SUA NOVA POLÍTICA EXTERNA COMO MEMBRO DA N.A.T.O.

. BELGRADO, 7 — (R.) — A Jugoslávia disse hoje ao dr. Mário Soares, ministro português dos Negócios Estrangeiros de visita a Belgrado, que compreende perfeitamente a política externa portuguesa baseada no facto da Nação portuguesa ser um país membro da Organização do Tratado do Atlântico Norte (N. A. T. O.) — anunciou a agência noticiosa oficial Jugoslava, Tanjug.

Mário Soares, que chegou ontem à capital jugoslava para uma visita de três dias, disse ao seu homólogo jugoslavo Milos Minic que *Portugal pretende construir a sua nova política externa sobre o facto de ser membro da N. A. T. O.* coisa que foi completamente compreendida pelos jugoslavos — disse.

O jornal jugoslavo «Tanjug» dissera na véspera da visita de Mário Soares a Belgrado, que *continuava a «existir diferendos» sobre problemas internacionais, uma vez que a Jugoslávia, país não-alinhado, se opõe firmemente à política de blocos.*

Na primeira sessão de conversações, imediatamente a seguir à chegada do ministro português, Milos Minic e Mário Soares deram também especial atenção aos actuais resultados do processo de descolonização das colónias portuguesas em África, acrescentou o «Tanjug».

Os dois ministros concordaram que em breve se desloque a Portugal uma delegação comercial jugoslava para assinar um acordo de comércio. O acordo, no seu esboço geral, foi já entregue à delegação portuguesa, e abrange todos os sectores de comércio, transportes e cooperação no que respeita ao turismo, disse ainda o «Tanjug».

Uma comissão intergovernamental será em breve formada para apressar uma cooperação económica mais ampla, aguardando-se no entanto que, durante a visita, seja assinada uma convenção cultural, um acordo de cooperação técnico-científico e um acordo sobre a abolição de vistos nos passaportes dos nacionais nos dois países.

Milos Minic e Mário Soares sublinharam a necessidade que existe de cooperação e contactos a diferentes níveis no que toca a turismo e relações de trabalho.

Instigaram também grande cooperação entre organizações políticas e sociais dos dois países, cooperação no que respeita ao cenário internacional, incluindo consultas entre funncionários dos Ministérios dos Estrangeiros dos dois países.

Finalmente, de acordo com o «Tanjug», o ministro dos Estrangeiros jugoslavos aceitou um convite para visitar Portugal, em data que será fixada posteriormente.

COMENTÁRIOS DA IMPRENSA

O diário de Belgrado «Politika» disse hoje, num comentário, que a visita do dr. Mário Soares inaugurará «um processo de ampla cooperação entre os dois países».

O jornal dizia que esse processo começou no ano passado aquando do «25 de Abril» em Portugal, que instaurou no país um novo regime, continuando em Junho com a permuta de representantes diplomáticos, processo que «tem sido permanentemente reforçado pela orientação do Governo português no que respeita ao princípio da descolonização e pelo modo democrático como se tem vindo a orientar o desenvolvimento interno do País».

Todavia, outro jornal, o «Borba», órgão semi oficial, dizia que a posição e compromissos da Jugoslávia e de Portugal continuam ainda a diferir «no que respeita aos grandes problemas das relações internacionais».

A Jugoslávia, país não-alinhado, opõe-se firmemente à política de blocos de influência, ao passo que Portugal parece que pretende continuar a ser membro da Organização do Tratado do Atlântico Norte (N. A. T. O.).

ACORDO DE COOPERAÇÃO LUSO-ROMENO

Entretanto, ontem, antes de partir para Belgrado, o ministro português concluiu as conversações com o seu homólogo romeno, George Macovescu, sobre problemas como as relações bilaterais e outros assuntos de carácter internacional.

No fim das conversações, Soares e Macovescu assinaram um acordo de cooperação cultural e científica entre os dois países.

O acordo visa uma actividade de conjunta no campo científico, a cooperação entre universidades e instituições de pesquisa de Portugal e da Roménia, intercâmbio de peritos, elaboração de bolsas de estudo para os estudantes dos dois países e a promoção da cooperação na actividade editorial, na vida teatral e musical e na indústria cinematográfica.

Os dois ministros assinaram igualmente um acordo sobre facilidades na concessão de vistos aos cidadãos dos dois países.

LARGAS POSSIBILIDADES À COOPERAÇÃO LUSO-SOVIÉTICA»

MOSCOVO, 7 — (F. P.) — A recente visita à U. R. S. S. de Mário Soares, é considerada como «um novo impulso ao desenvolvimento das relações sovieto-portuguesas» pelo comentador da «Izvestia», depois de referir-se à cooperação crescente entre os dois países.

«Durante as negociações entre Mário Soares e Andrei Gromyko, seu homólogo soviético, as duas partes constataram com satisfação o progresso da cooperação sovieto-portuguesa nas diferentes esferas, nomeadamente no domínio político.

«Tudo testemunha as largas possibilidades que se abrem para a cooperação sovieto-portuguesa, prossegue o jornal soviético, em conformidade com os interesses nacionais dos dois países. Além de que as relações sovieto-portuguesas fundadas nos princípios da coexistência pacífica e da cooperação num pé de igualdade, são uma contribuição importante ao desanuviamento no continente europeu e no Mundo. É por isso que tanto na União Soviética como em Portugal se verifica com satisfação que as negociações sovieto-portuguesas em Moscovo deram novo impulso às relações entre os nossos dois países.»

NUMEROSAS SUBSCRIÇÕES DE TÍTULOS DO TESOURO

O movimento registado ontem, primeiro dia da subscrição dos títulos do Tesouro para a Reconstrução Nacional, nas sedes e dependências da «baixa» de Lisboa, das instituições da banca pública e privada, excedeu todas as expectativas. A título de exemplo, pode referir-se a Caixa Geral de Depósitos, onde se verificaram 98 entradas de boletins de 8007 obrigações, no valor de 4 003,5 contos; ao balcão de uma instituição da banca privada deram entrada 60 subscrições, com 4312 obrigações, no valor de 2156 contos. A maior parte dos boletins subscreveram para cima de 10 obrigações, tendo-se até registado um com mil.

Os títulos, com um valor nominal de 500$00, visam angariar os fundos necessários à execução do Plano Económico e Social, prestes a ser aprovado.

Espera-se, no entanto, que as subscrições aumentem à medida que o dia 15 se vai aproximando, data em que expira o juro mais favorável atribuído durante a primeira quinzena de Janeiro.

Os títulos do Tesouro para a reconstrução Nacional oferecem um juro de 10 por cento, pagável em duas prestações, em 1 de Julho e 1 de Janeiro, respectivamente, além de um prémio de reembolso que pode elevar esse juro até 11,2 por cento. São isentos de impostos e passados ao portador, pelo que se tornam negociáveis e transmissíveis. A amortização far-se-á a partir do terceiro ano e no máximo de oito.

MANOBRA REACCIONÁRIA ALVO DE REPUDIO

PORTO, 7 — Trabalhadores do C.P.E. (Companhia Portuguesa de Eelectricidade) tornaram público o seguinte comunicado:

. «Grupo de trabalhadores da Companhia Portuguesa de Electricidade repúdia a recolha de assinaturas dentro da companhia para abonar a idoneidade de moral do ex-administrador da companhia, dr. Pedro Reis, saneado logo após o 25 de Abril e preso pouco antes do Natal pelo Copcon por ter mantido ligações com a P.I.D.E./D.G.S.»

Os trabalhadores que subscreveram a declaração consideram a recolha «como grave manobra reaccionária que põe em perigo o processo de saneamento dentro da companhia, dos indivíduos relacionados com a P.I.D.E./D.G.S., Legião e A. N. P. que ainda não foram iniciados.

MANIFESTAÇÃO NO ROSSIO

Promovida pela Comissão para a Libertação dos Antifascistas presos, realizou-se ontem, ao fim da tarde, no Rossio, mais uma manifestação de protesto pela detenção do soldado Etelvino de Jesus, ocorrida em 4 de Novembro, por ocasião do comício do C.D.S.

Na sessão que entretanto se efectuou com a presença de algumas centenas de pessoas, usaram da palavra um dos elementos da referida Comissão e um militar, cuja identidade não foi revelada, os quais consideraram «lesiva dos princípios democráticos» a detenção do referido militar, bem como a companheira de um outro militante antifascista, actualmente preso numa unidade militar em Santarém.

No final, os manifestantes, empunhando bandeiras e dísticos, formaram um cortejo que deu uma volta ao Rossio, de onde, pela Rua do Ouro e Cais do Sodré, prosseguiu até S. Bento, onde fez entrega de uma mensagem.

SOLIDARIEDADE COM OS BANCÁRIOS

As Federações dos Sindicatos de Empregados de Escritório, de Caixeiros-Sul e Nacional de Metalúrgicos, tendo tomado conhecimento, no decorrer da sua última reunião, da deliberação da Assembleia do Sindicato dos Bancários de Lisboa, reclamando a nacionalização de Bancos e Companhias de Seguros, manifestam, em comunicado agora divulgado, a sua solidariedade aos camaradas bancários: *Apoiamos incondicionalmente pedido nacionalização banca medida fundamental para processo nacionalizações que consolide avanço democratização vida nacional.*

Apoiamos também camaradas bancários no desmarcaramento campanha reaccionária que tentou dividir trabalhadores bancários e criar conflito com M.F.A. e Governo Provisório.

DE QUE LADO ESTÃO?

Dirigido ao nosso jornal, recebemos da Federação Nacional dos Metalúrgicos o seguinte telegrama: *Dirigentes metalúrgicos todo o País, representando mais de 150 mil trabalhadores, saúdam e apoiam calorosamente medidas M.F.A. prisão sabotadores democracia portuguesa. Protestam contra libertação alguns desses parasitas decidida poder judicial. Que justiça e que juízes são esses? Queremos leis sirvam interesses povo. Queremos tomada posição dos partidos do Governo que ainda nada disseram: Partido Socialista e P.P.D. de que lado estão? Ou monopólios ou democracia.*

Regresso dos futebolistas moçambicanos defende a Casa de Moçambique no Porto

. . PORTO, 6 — «A Frelimo garante a integridade física das pessoas, e Moçambique oferece trabalho para todos os que quiserem voltar para lá, mas não reconhece a existência de minorias ou de privilégios especiais para ninguém» — afirmou ontem um elemento da Casa de Moçambique de Lisboa, num colóquio de esclarecimento que teve lugar na Escola de Belas-Artes do Porto.

«A fuga emocional, afirmou ainda, tem-se verificado em muitos lugares. A Frelimo não concede garantias especiais a ninguém. Todos, moçambicanos e estrangeiros, têm os mesmos direitos e os mesmos deveres do povo moçambicano.»

Os objectivos do colóquio eram, não só discutir a situação actual naquela antiga colónia, como divulgar as actividades da Casa de Moçambique e estreitar os laços com os moçambicanos residentes no Norte. Carlos Taju fez um balanço da luta da Frelimo, recordando as etapas fundamentais do partido, desde a sua fundação e esclareceu o sentido da palavra de ordem «Unidade, Trabalho, Vigilância», afirmando: «Unidade é a luta contra o racismo, o tribalismo e o regionalismo; trabalho é a luta pela reconstrução de Moçambique que atravessa uma fase caótica e precisa de produzir; vigilância é estar atento não só ao inimigo que aparece armado, mas ao inimigo maior que espalha o boato e acria divisões.»

. . Falou, a propósito, dos «comités» de bairro e de local de trabalho que a Frelimo criou: «São «comités» de 5 ou 10 pessoas, divididas em secções (de vigilância, saúde, educação, etc.) cujo objectivo é o controlo total da situação. Os «comités» desenvolvem uma acção importante na luta contra o alcoolismo, a prostituição e o banditismo, fazendo a ligação com a Frelimo que, a nível do Governo (entendido este como instrumento do partido que é) tomará depois as medidas requeridas.»

. . Por sua vez, Carlos Costa historiou a criação da Casa de Moçambique, desde a ocupação da antiga Casa dos Estudantes das Colónias até hoje, pedindo aos residentes do Norte para se integrarem no trabalho que ali se desenvolve. Por outro lado, João Carlos falou do regresso à pátria. «Há aqui moçambicanos que trabalham: pois em Moçambique também há trabalho para eles. Os estudantes, a menos que estejam a concluir os seus cursos ou que não os possam continuar lá, devem também regressar. E o mesmo com os futebolistas que devem também voltar a Moçambique, uma vez findos os contratos especiais a que se obrigaram. É esta a linha da Frelimo em relação a todos os moçambicanos que se encontram fora do país» — concluiu.

I ENCONTRO NACIONAL DA U.E.C.

A Comissão Central da U.E.C., reunida em sessão plenária, decidiu convocar para o próximo dia 26 de Janeiro, o I Congresso Nacional da U.E.C., com uma ordem de trabalhos que constará da aprovação da 2.ª Declaração da U.E.C. e da Eleição da Comissão Central.

A realização deste I Congresso Nacional, faz-se em data próxima da passagem do 3.º aniversário da sua criação na clandestinidade em 21 de Janeiro de 1972, dia em que foi aprovada a Declaração de Prncípios que até aqui tem guiado a sua acctividade revolucionária.

O local da realização do I Encontro Nacional da U.E.C., será anunciado oportunamente.

TRABALHADORES EM GREVE DE ZELO

PORTO, 7 — O encerramento, pela Administração, do estabelecimento suburbano da Rua 1.º de Maio, em Gaia, dos Supermercados Invictos, que levou ao despedimento de seis trabalhadores que ali prestavam serviço, deu origem a que todos os trabalhadores da rede daqueles Supermercados (13 no total), se reunissem no Sindicato dos Caixeiros para decidir da posição a tomar. Assim, foi deliberado que hoje, o pessoal que entrava às 8 e às 9 horas, apenas o fizesse às 10 horas e que das 11 às 12 e das 17 às 18 horas se fizesse uma greve de zelo.

Os trabalhadores aguardam que amanhã, às 9 horas, o problema seja resolvido, no decorrer de uma reunião marcada na delegação do Ministério do Trabalho, entre dirigentes sindicais e representantes da Administração dos Supermercados Invictos. Se o caso não for resolvido entram em greve.

JOSÉ SILVESTRE

Faleceu ontem por acidente o devotado republicano José Silvestre, casado, de 65 anos, filho de Artur Silvestre e de Maria da Ascenção Silvestre, ambos perseguidos durante anos pela ex-P.I.D.E./D.G.S. O funeral, que se realiza amanhã, sairá da Rua do Benformoso, 129-A, 3.º, para o cemitério do Alto de São João, a hora a indicar nos jornais da manhã.

A família enlutada, o «DL» apresenta as suas condolências

Estrangeiro

Um elemento da Guarda Nacional do Estado de Wisconsin (E.U.A.) impede que o índio Hawpetose se vá juntar aos seus irmãos de raça, que desde o dia de Ano Novo, ocupam um convento abandonado, o qual — segundo alegam — lhes pertence nos termos de um velho tratado assinado com o Governo de Washington. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Levantada a censura prévia ao "Estado de São Paulo"?

SÃO PAULO, 7 — (R) — O Governo brasileiro parece ter levantado a censura prévia ao importante diário «Estado de São Paulo», que não poupa o regime a críticas por vezes ásperas.

Nas últimas duas noites, os censores oficiais não compareceram na redacção do jornal para exercerem a sua fiscalização e o «Estado» pôde assim publicar-se sem cortes.

Esta medida coincidiu com as comemorações do centenário do jornal, não se sabendo ainda por quanto tempo se manterá tal situação de aparente libertalização.

Fontes geralmente bem informadas pensam que a censura prévia não voltará a ser aplicada enquanto o «Estado» mantiver as suas críticas dentro de limites razoáveis. Outros jornais brasileiros aplicam a autocensura para evitar complicações, mas o «Estado de São Paulo» e o «Jornal da Tarde», pertence á mesma empresa, recusam-se a tomar essa medida, pelo que censores militares foram destacados para as suas redacções com a missão de lerem todos os artigos e cortarem aqueles que consideram contrários aos interesses do regime brasileiro.

No «Estado», o espaço ocupado pelos artigos cortados é preenchido por estrofes dos «Lusiadas», ao passo que o «Jornal da Tarde» preenche esses espaços com receitas de culinária.

Júlio de Mesquita Neto, director do «Estado» e actual presidente da Associação Inter-americana, da Imprensa, foi contemplado no ano passado com a «caneta de ouro», um prémio instituido pela Federação Internacional dos Editores de Jornais, como reconhecimento pelos seus esforços para defender a liberdade da Imprensa brasileira.

Os censores actuam muitas vezes arbitrariamente e impedem o «Estado de São Paulo» de publicar material que sai noutras publicações.

Tropas para desalojar índios nos E.U.A.

MADISON (Wisconsin), 7 (R) — O governador deste Estado enviou tropas da Guarda Nacional para tentarem desalojar um grupo de cinquenta índios, incluindo mulheres e crianças, que ocuparam um convento desabitado e pretendem transformá-lo num hospital para os índios da região.

Esta decisão foi tomada depois de se registar tiroteio entre os ocupantes e as forças policiais sob o comando do xerife de Gresham — uma localidade a 200 quilómetros desta cidade.

O xerife comunicou ter-se registado também uma explosão seguida de incêndio que destruiu o edifício onde funcionava a sede do movimento índio.

A ocupação do convento abandonado verificou-se no dia de Ano Novo, e, desde então, as autoridades têm mantido um verdadeiro bloqueio.

Um informador índio recordou entretanto aos jornalistas que um tratado assinado no século XIX concede aos índios todas as terras que faziam parte dos seus antigos territórios e que viessem a ser abandonadas, o que é o caso do convento e dos terrenos anexos.

O mesmo informador disse que os índios que ocupam o convento pretendem que todos os índios da América declarem guerra ao Governo por violação desse tratado.

Alargada a ofensiva dos Khmers vermelhos

. PHNOM PENH, 7 — (R.) — Khmers Vermelhos alargaram a ofensiva que desencadearam, há uma semana, à volta de Phnom Penh, com o objectivo de incluir o sector anteriormente inactivo ao Sul da capital, segundo revelou o alto Comando cambojano.

Anunciando a primeira acção nessa área, desde 1 de Janeiro, o Comando informou ontem, à noite, que tropas governamentais mataram 30 rebeldes e aprisionaram mais sete, a 18 quilómetros ao Sul da capital.

Relatórios dos Serviços Secretos, nos últimos quatro dias, indicavam que os comunistas, que têm estado a atacar áreas a Oeste, ao Norte e a Leste da capital, tinham ampliado os seus ataques até ao Sul, região que lhes dá a vantagem de uma linha logística contínua através de zonas que têm dominado, durante a maior parte dos últimos quatro anos e meio, na opinião de observadores.

Dois países acusam os E.U.A. de "agressão económica"

WASHINGTON, 7 — (R.) — A Venezuela e o Equador pediram ontem que seja feita uma sessão especial da Organização dos Estados Americanos (OEA) a fim de debaterem a agressão económica norte-americana contra a América Latina.

Os delegados dos dois países deixaram também poucas dúvidas de que se recusarão a estar presentes a uma projectada reunião em Buenos Aires, que se realizará em Março, com o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger.

O movimento iniciado pela Venezuela e Equador constitui um duro golpe para o novo diálogo com a América Latina, criado pelo dr. Kissinger. O novo diálogo repousava numa série de reuniões privadas com ministros dos estrangeiros da América Latina e com o objectivo dos diferendos serem superados através de debates sérios.

Testamento de Lippmann

NOVA IORQUE, 7 (R) — Walter Lippmann, o falecido comentador político, deixou a maior parte da sua fortuna à Universidade de Harvard, onde se formara na mesma classe do poeta T.S. Eliot, mas os seus documentos à de Yale.

Nos termos do seu testamento, lido ontem!, a Universidade de Harvard receberá quase 400 000 dólares (aproximadamente 10 000 contos) da fortuna de Lippmann, calculada em cerca de 500 000 dólares (12 500 contos), enquanto a de Yale terá as cartas, diários, notas e manuscritos publicados e por publicar do famoso jornalista.

Lippmann, que morreu em 14 de Dezembro, deixou também 50 000 dólares (cerca de 1250 contos) a uma enteada e igual importância a um antigo guarda e 10 000 dólares (aproximadamente 250 contos) à sua secretária.

24 horas no mundo

■ Chegou a Paris o primeiro-ministro australiano Gough Whitlan, para uma visita oficial de dois dias e conversações destinadas a pôr termo à velha disputa franco-australiana sobre os testes nucleares no Pacífico.

■ Começou o maior leilão de ouro da História. Em Washington, a capital federal americana, as ofertas atingiram os 188 dólares por onça. O leilão é obra do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos e destina-se a vender cerca de dois milhões de onças.

■ O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, James Callaghan, avistou-se com o presidente Julius Neyrere, da Tanzânia, encerrando assim as suas consultas com os dirigentes africanos directamente ligados à mais recente série de tentativas para solucionar o conflito rodesiano.

■ Advertências de Yasser Arafat: nova guerra no Médio Oriente seria catastrófica para o Ocidente. O dirigente da Organização de Libertação da Palestina acusa Israel de estar a preparar-se para nova guerra.

■ Desentendimento anglo-turco. O Governo turco entregou ao embaixador da Grã-Bretanha em Ankara uma nota de protesto contra o facto de não ser consentido a cipriotas turcos, refugiados no acampamento britânico de Akrotiri, seguirem dali por via marítima para a parte de Chipre que os turcos reivindicam.

■ A China quer relações com a Comunidade Económica Europeia, segundo declarações feitas pelo ministro holandês dos Negócios Estrangeiros, Max Van Der Stoel, de visita à República Popular da China.

Grémio Nacional dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Norte

COMUNICADO

No dia 30 de Dezembro de 1974, cerca do meio dia, foi recebido neste Grémio um ofício da União dos Sindicatos dos Operários da Construção Civil do Norte propondo para a tarde desse mesmo dia uma reunião entre os Dirigentes destes dois Organismos, em virtude da efervescência causada entre o pessoal da construção civil pelo conhecimento que tiveram do acordo obtido com o Grémio do Sul, sobre o direito à concessão do subsídio de Natal.

Dada a impossibilidade de reunir os elementos directivos do Grémio, agravada pela quadra que se atravessava, foi comunicado à Delegação do Ministério de Trabalho que a reunião não podia ter lugar nesse dia, sendo então marcado o dia 6 de Janeiro para a sua efectivação, o que certamente foi levado também ao conhecimento da União dos Sindicatos.

Não obstante isto, no dia 2 de Janeiro, teve lugar a invasão das instalações do Grémio por numerosos trabalhadores da construção civil, entre os quais elementos responsáveis da dita União, conforme relatado já pela Imprensa.

Não se encontrando nas instalações do Grémio qualquer dos seus dirigentes, que como é sabido, dirigem gratuitamente o Organismo e por isso, têm de atender aos seus afazeres profissionais, foram os empregados ali presentes, obrigados pela força, a manter-se sequestrados.

Foi, perante esta situação de força e coação que a Direcção do Grémio, representada por três elementos, obteve a realização de uma reunião no Comando da Polícia de Segurança Pública, onde foi assinada a acta de negociações que a seguir se transcreve para os efeitos convenientes.

A Direcção do Grémio aproveita esta oportunidade para agradecer ao Comando da Polícia de Segurança Pública a forma extremamente amável como a acolheu e a protecção que deu às pessoas e bens ameaçadas, evitando assim, que fossem mais longe as violências anunciadas pelos intervenientes nos acontecimentos.

E não pode deixar de lamentar e chama a atenção do Governo para os processos e meios usados, absolutamente condenáveis e inadmissíveis em qualquer sociedade civilizada.

ACTA

Aos dois de Janeiro de mil novecentos setenta e cinco pelas onze e trinta horas no Comando da Polícia de Segurança Pública do Porto, na presença do Segundo Comandante desta Corporação, Segundo Comandante de Segunda Divisão de Trânsito da P. S. P. e representantes do Ministério do Trabalho, reuniram:

União dos Sindicatos da Construção Civil do Norte; Sindicato dos Estucadores e Pintores do Distrito do Porto; Sindicato dos Carpinteiros do Distrito do Porto; Sindicato dos Pedreiros e Montantes do Distrito do Porto e Sindicato da Construção Civil do Distrito de Braga (sede em Guimarães); Comissão de Trabalhadores; e Grémio Regional da Construção Civil do Norte, tendo acordado o seguinte;

1.º — Pagamento do subsídio de Natal de mil novecentos e setenta e quatro correspondente a 50 (cinquenta) por cento da retribuição mensal.

2.º — O pagamento do referido subsídio terá de ser feito em duas prestações de 25 % cada, vencendo-se a primeira até ao dia 20 de Janeiro de 1975 e a segunda até ao dia 28 de Fevereiro do mesmo ano.

3.º — Na hipótese de cessar o Contrato de Trabalho antes de 28 de Fevereiro de 1975, o trabalhador terá de receber o subsídio em falta.

4.º — Mais ficou acordado o pagamento de subsídio de Natal para o ano de mil novecentos e setenta e cinco na base de 100 % em relação à retribuição mensal.

5.º — Obriga-se o Grémio a esclarecer os seus agremiados do conteúdo da presente acta, a fim de lhes darem inteiro cumprimento.

Porto, 4 de Janeiro de 1975

DIRECÇÃO

Estrangeiro

A extrema-esquerda acusada de provocar agitação no Egipto

Cairo, 7 — A União Socialista Árabe, a única organização política legal no Egipto, acusou hoje «elementos da extrema esquerda» de serem os instigadores da agitação entre os estudantes e trabalhadores no Cairo.

Num comunicado sobre os recentes incidentes e manifestações nas ruas da capital, a União Socialista Árabe recorda que a situação difícil que a economia do país atravessa «e o preço da derrota sofrida em 1967 e do esforço feito para alcançar a vitória de 1973, um preço que o nosso povo empenhado na luta está disposto a pagar de boa vontade».

No entanto o partido chama a atenção do governo para a necessidade de estabilizar os preços no consumidor de modo a defender as classes mais desfavorecidas.

O comunicado acrescenta que enquanto as entidades responsáveis procuram uma solução para o problema «os extremistas de esquerda decidiram levar a cabo operações de incitamento e sabotagem, rejeitando frontalmente todos os valores e objectivos da nossa sociedade».

Uma imagem que se torna corrente nos E.U.A.: bichas de desempregados da cidade de Detroit esperam a abertura dos serviços estaduais de desemprego. O ano de 1975 começou da pior maneira para os Estados Unidos, e, sobretudo, para a sua indústria automóvel — 14 fábricas encerraram já nesse sector, lançando 140 mil trabalhadores no desemprego. Como as vendas de carros continuam a descer, piores dias se esperam ainda. (Telefoto UPI-Telimprensa)

A C.E.E. estuda uma política comum sobre os dólares do petróleo

LONDRES, 7 — (R.) — Ministros das Finanças do Mercado Comum reunem-se hoje em sessão nesta capital para traçar uma política conjunta sobre como conseguir que fundos em excesso, acumulados por Estados árabes e outros produtores de petróleo sejam injectados de novo na economia mundial.

A conferência de dois dias, que começa às 16 horas, estudará também o futuro do ouro no sistema monetário internacional.

Círculos autorizados londrinos disseram que os nove países da Comunidade Económica Europeia — França, República Federal Alemã, Itália, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Dinamarca, Irlanda e Grã-Bretanha — estavam de acordo em que deveria, haver um mecanismo de reciclagem dos petro-dólares no Fundo Monetário Internacional (F. M. I.), que não exigiria que verbas fossem garantidas individualmente por Estados.

Contudo, o problema principal a debater nas conversações é a reserva da R. F. A. e de alguns outros países acerca da proposta do secretário de Estado norte-americano, dr. Henry Kissinger, para a criação de uma estrutura separada de reciclagem destinada à cooperação entre Estados consumidores em dificuldades com grandes défices de pagamentos do petróleo.

O dr. Kissinger sugeriu que as nações industrializadas ocidentais e o Japão criassem, este ano, um fundo de 25 000 milhões de dólares (cerca de 625 milhões de contos), e, se fosse necessário, em 1976, como uma «rede de segurança».

Os mesmos círculos afirmaram que a R. F. A. tinha desconfianças acerca do plano Kissinger porque deixava de fora os Estados produtores de petróleo e também porque o Governo de Bona, juntamente com o dos Estados Unidos, teria de ser um dos maiores contribuintes para o Fundo, suportando, assim, mais um fardo.

A Grã-Bretanha considera a ideia do dr. Kissinger mais como complementar do que um substituto de estrutura do F. M. I.

A conferência de Londres será presidida por Denis Healey, o chanceler do Tesouro (ministro das Finanças) da Grã-Bretanha.

A reunião tentará concordar com uma resolução sobre petrodólares de reciclagem, que seria a favor do plano de facilidade do F. M. I. e deixaria ainda lugar para outros projectos como o do dr. Kissinger.

Os ministros prepararão a primeira plataforma conjunta da C. E. E. sobre o problema vital de reciclagem, antes da importante sessão do F. M. I., que se realiza em Washington, na próxima semana.

Sobre o problema do ouro, os nove países do Mercado Comum anuíram já que os seus bancos centrais deveriam ser autorizados a comprar e vender o precioso metal entre si, a preços relacionados com as médias no mercado livre.

O valor oficial do ouro é de 42,22 dólares por onça, enquanto as médias no mercado livre são actualmente de cerca de 173 dólares por onça.

A CORRIDA AO OURO REVELOU-SE UM FIASCO

WASHINGTON, 7 — (R.) — É um fiasco a grande corrida ao ouro, em 1975, nos Estados Unidos, com os norte-americanos desprezando oportunidades sem precedentes de comprar o precioso metal.

A despeito de uma economia incerta e de uma média de inflação de 12 por cento, os compradores norte-americanos brilharam ontem pela ausência no leilão público de ouro da administração geral de serviços, o maior da história.

E, ao fazê-lo, provocaram também a baixa do preço do metal nos mercados mundiais.

O departamento do Tesouro aceitou todas as ofertas acima de 153 dólares por onça, cerca de 20 dólares menos do que o preço que prevalecia no mercado de Londres. Então, prontamente, o preço em Londres declinou ontem para 167 dólares nas transacções finais.

Entretanto, Alan Greenspan, presidente do conselho de consultores económicos da Casa Branca, afirmou que o desemprego aumentaria para 8 por cento da força de trabalho do país — a média mais alta desde a segunda guerra mundial.

Caleidoscópio

■ RUMO AO VIETNAME

. SAIGÃO, 7 — (ANI) — Uma força da armada norte-americana chefiada pelo maior navio de guerra do mundo, — o porta-aviões «Enterprise» — dirigiu-se hoje para as águas sul-vietnamitas numa altura em que o Governo de Saigão tem sofrido sérios reveses militares — anunciaram círculos diplomáticos norte-americanos, acrescentando que um conjunto de 11 navios tomará posições ao largo da costa do Vietname do Sul às 12.00 horas t.m.G. de amanhã.

■ MINEIROS MORTOS

JOANESBURGO, 7 — (F.P.) — Quatro mineiros morreram e treze ficaram feridos durante os recontros que ontem opuseram mineiros manifestantes às forças policiais, nas minas de ouro de Vaal Reefs, onde continuam em greve 12 000 mineiros, informou a polícia sul-africana.

Os incidentes produziram-se depois do Governo do Lesotho ter exigido o repatriamento de 60 por cento dos ganhos dos seus emigrantes, os Basotho, empregados das minas sul-africanas.

■ PRÉMIO NADAL

BARCELONA (ESPANHA), 7 — (ANI) — A novela «Culminacion de Montoya», do escritor argentino Luis Gasulla, foi a vencedora do Prémio Nadal.

O prémio, dotado com 200 000 pesetas, é um dos mais importantes que se concedem em Espanha no género de novela.

■ REPÚBLICA POPULAR

PARIS, 7 — (ANI) — «A república francesa era uma república burguesa até 1962. Com a eleição do presidente por sufrágio universal converteu-se numa república popular» — declarou ontem à noite, pela televisão, o presidente Valery Giscard D'Estaing.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.ª VARA

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção da 6.ª Vara Cível de Lisboa correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Armando José da Silva, casado, industrial da contrução civil, residente na Rua João Batista Ribeiro, 12, 5.º, porta A, em Lisboa, para no prazo de 10 dias, posterior aos dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de execução ordinária que lhe move Samuel Alves Fernandes, casado, proprietário, residente na Rua dos Douradores, 6, 1.º, em Lisboa.

Lisboa, 16-12-74.

O Juiz Corregedor Adjunto, (a) **Adelino Barbosa de Almeida.**

O Escrivão de Direito, (a) **Eugénio Ferreira Pestana.**

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS

(SECÇÃO SUL)

Convocam-se todos os colegas da Função Pública para uma reunião

— Quinta-feira, dia 9 pelas 21 H.

Ponto Único — O ENGENHEIRO TÉCNICO NA FUNÇÃO PÚBLICA.

A Direcção

Denunciadas pela "Pravda" afirmações de Kissinger

MOSCOVO, 7 — (F.P) — A «Pravda», órgão do Partido Comunista Soviético, denuncia hoje num editorial, citado pela agência TASS, as afirmações feitas pelo secretário de Estado americano, Henry Kissinger, evocando numa entrevista a revista «Business Week» a «eventualidade de uma intervenção militar americana contra os países produtores de petróleo».

A «Pravda» indica que, segundo a interpretação a esta entrevista pela Imprensa mundial, «os Estados Unidos reconhecem de facto, a possibilidade de recorrerem, em caso de crise grave, não só à pressão política, mas também aos meios militares para defender os interesses americanos no Médio Oriente».

O órgão do P.C. soviético sublinha que esta eventualidade reclama «uma vigilância particular» e nota que a «inflação e os fenómenos da crise no mundo capitalista começaram muito antes da evolução da subida dos preços do petróleo, mas que os defensores dos monopólios procuram agora não só lançar a responsabilidade desta crise para os países árabes, mas também assustá-los com chantagem militar».

«As tendências dos monopólios, escreve a «Pravda», em conclusão, para criar uma espécie de bloco dos países consumidores (...) são incontestavelmente votadas ao malogro.

ACORDO SECRETO

WASHINGTON, 7 — (F.P) — O presidente Ford e os seus conselheiros especializados estão a estudar a carta em que o representante democrático do Maryland, Clarence Long, dá conta das suas reticências à grande assistência militar americana ao Irão.

Segundo fonte parlamentar, vários outros membros do Congresso partilham das preocupações de Long a este respeito.

O representante do Maryland teme que estas vendas e o envio de especialistas americanos para o Irão afectem desfavoravelmente a capacidade defensiva dos Estados Unidos.

Ameaça de paralisação da Marinha australiana

..HOBART (Tasmânia), 7 — (R.) — O espectacular choque de um cargueiro contra uma ponte no domingo poderá provocar amanhãuma paralisação total da marinha mercante australiana.

..Os jornais publicaram com grande relevo comentários que o primeiro-ministro Whitlam, actualmente de visita à França, teria feito sobre o comandante e a tripulação do cargueiro causador do desastre, o «Lake Illawarra», tendo o Sindicato da Marinha Mercante ameaçado desencadear amanhã uma greve de protesto por considerar que o primeiro-ministro insultou a classe.

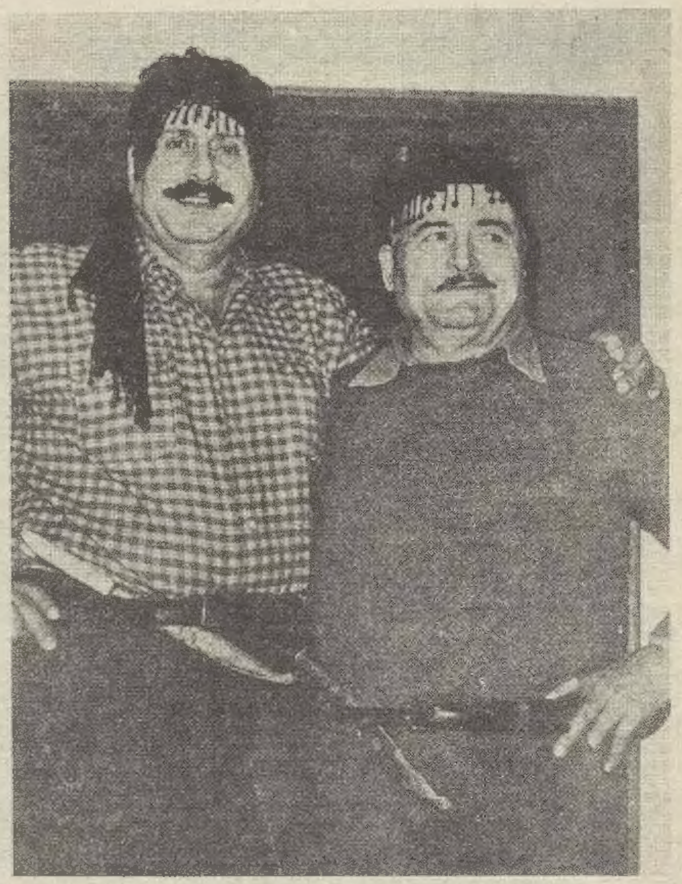
..O primeiro-ministro interino, Jim Cairns, deve avistar-se hoje em Sydney com o presidente do Sindicato para tentar dissuadi-lo.

..Entretanto o número de vítimas confirmadas aumentou com a descoberta no fundo do rio de dois automóveis com cadáveres dentro.

..O abalroamento de um pilar da ponte provocou o seu colapso numa extensão de 126 metros no momento em que circulavam carros e o cargueiro também se afundou sob o peso das toneladas de aço e cimento que desabaram sobre ele. Cinco tripulantes do cargueiro perderam a vida e foram encontradas agora mais oito pessoas mortas nos dois automóveis afundados.

Estrangeiro

OS ÚLTIMOS GUERRILHEIROS NA ILHA DE CRETA



Os últimos guerrilheiros de Creta, George Tzombanakis e Spiros Blazakis, fotografados agora para o jornal inglês «The Observer».

Nas montanhas de Creta vivem, há 25 anos, dois heróis da Resistência grega — os únicos sobreviventes de um grupo de 30 guerrilheiros que, em 1949, quando a guerra civil findou com a derrota dos comunistas, se refugiou naquela ilha. Os escorpiões, as doenças, os tiros dos perseguidores venceram a resistência dos outros 28. Mas George Tzombanakis e Spiros Blazakis continuam vivos e puderam contar a sua história a im jornalista inglês do «The Observer».

Ao contrário dos soldados japoneses que ultimamente têm emergido da selva, onde permaneceram escondidos durante um quarto de século, estes dois cidadãos gregos fizeram uma opção voluntária, e os seus nomes são conhecidos por todo o país.

Todas as amnistias que de então para cá têm caído sobre o solo grego lhes têm merecido total desconfiança, daí que nunca tivesse renunciado à sua vida de perpétuos foragidos. À amnistia de Karamanlis respondem agora com a mesma recusa.

Segundo afirmam, a queda dos coronéis deu-lhes uma grande esperança de poderem voltar à vida normal que abandonaram quando tinham 20 anos, mas pouco depois de Karamanlis ter ascendido ao Poder, os guardas, que durante este quarto de séculos os têm perseguido tenazmente, voltaram ao ataque. Que confiança podem eles ter nas promessas de liberdade vindas da remota cidade de Atenas? A verdade é que os dois resistentes comunistas são perseguidos pela lei, ao abrigo da chamada «terceira resolução», que contempla os crimes cometidos em ligação com a guerra civil. A sua situação jurídica não é, pois, idêntica à dos presos políticos libertados pelo Governo civil que sucedeu ao regime ditatorial, mas sim à de 52 mil refugiados em países do Leste Europeu, para os quais não houve ainda amnistia.

DE METAXAS A KARAMANLIS PASSANDO POR PAPADOPOULOS

Tudo começou em 1940, quando a Grécia entrou na Segunda Guerra Mundial. O país, há quatro anos que estava a ser governado pelo ditador Metaxas. Blazakis foi combater para a frente albanesa e bem depressa se apercebeu de que certos sectores do Governo e do comando militar estavam a desviar-se para a direita. Metaxas «saneou» todos os oficiais democratas do Exército. E em Creta toda a população foi desarmada, de tal modo que quando os alemães invadiram a ilha, as armas estavam devidamente guardadas a bom recato.

Durante a batalha de Creta, Blazakis e Tzombanakis combateram ao lado das tropas britânicas, tendo regressado a suas casas quando a ilha caiu em poder dos nazis. Continuaram, no entanto, a lutar dentro do ELAS — organização clandestina de Resistência. Para os dois resistentes, as acusações contra os comunistas nesse período crucial da História grega, não passam de invenção pura e simples. A Resistência foi enfraquecida porque os aliados se preocuparam mais com a criação de uma força anticomunista que contrabalançasse a influência do ELAS do que com a luta antinazi no país. O Exército Popular de Libertação (ELAS) ganhara um respeito quase religioso da maioria da população, que se apercebera claramente de que as direitas ou tinham pactuado abertamente com os nazis, ou tinham permanecido inactivas. Logo que a Grécia foi libertada do jugo nazi, o comando militar britânico tratou o país como autêntico território sob ocupação.

Quando eclodiu a segunda fase da guerra civil, em 1946, os dois resistentes reorganizaram o ELAS em Creta. Começou então a epopeia dos dois homens. A derrota final dos comunistas foi o sinal para a abertura de uma perseguição que ainda hoje não cessou.

Em 1952, o Governo liberal de Plastiras deu uma amnistia aos guerrilheiros refugiados em Creta, mas eles não a aceitaram, porque os pelotões de execução continuavam a fuzilar comunistas.

Em 1954, dos 30 iniciais só restavam estes dois, escondidos numa cave, junto dos túmulos dos companheiros mortos. «Brigadas de execução» perseguiam-nos implacavelmente.

Depois de 1960, os perseguidores eram guardas isolados, que eles evitaram sempre alvejar, pois se matassem alguém, perderiam toda a esperança de conseguir um dia a amnistia.

Três governos democráticos (Papandreous, Stephanopoulos e Kenellopoulos) se sucederam em Atenas, sucedendo-se as amnistias e as recusas dos dois homens apostados em sobreviver.

O pior tempo da sua vida de foragidos veio com a chegada dos coronéis. Os dois lutadores estavam novamente envolvidos numa luta de libertação. As perseguições contra eles eram mais pertinazes que nunca, e os dois homens chegaram a estar escondidos durante seis meses numa cave onde não chegava um raio de sol.

A sua fama alcançou os estudantes de Atenas, e um dia foram visitados por um jovem, que veio consultá-los sobre a maneira de fazer cair a ditadura. Os estudantes queriam encetar um movimento de guerrilhas. Mas os resistentes desaconselharam essa iniciativa dizendo-lhes que o Governo era tão frágil que uma ampla manifestação de massas poderia fazê-lo perigar. Três meses depois, davam-se os sangrentos incidentes da Escola Politécnica, que, para muitos observadores, constituiram um passo importante na queda do regime dos coronéis.

Todo o povo grego conhece e respeita a vida lendária destes dois homens. Corre agora na Grécia uma petição (que se segue a um apelo no mesmo sentido assinado pelo célebre compositor Theodorakis) pela libertação destes resistentes. Blazakis e Tzombanakis esperam calmamente por essa hora. «Assim que formos livres, chamaremos cientistas do Mundo inteiro para verem em que condições temos vivido. Ninguém acreditaria que fosse possível viver seis meses assim, quanto mais um quarto de século» — disseram eles ao jornalista britânico David Tonge, qua através do «The Observer», os apresentou ao Mundo.

ATRAVÉS DO ESPELHO FRANQUISTA (conclusão)

Por MARCEL NIEDERGANG

Desde que o filho de Primo de Rivera, o ditador dos anos 20, caiu sob as balas, no pátio da prisão de Alicante, os espanhóis interrogam-se, sem encontrar a resposta, sobre o caminho que José António, vivo, teria seguido. A de um fascismo autêntico ou a de um populismo anticapitalista e verbalmente revolucionário Nas vésperas da guerra civil, era possível dizer-se da Falange, parafraseando Sieyès: «O que é ela? Nada. O que é que ela quer? Tudo...».

A história nunca se repete, mas gagueja. A Falange, nascida demasiado tarde, num mundo demasiado velho, nem sequer sofreu a prova do fogo. Dissolveu-se no «Movimiento», criado por Franco desde 1937. Forneceu uma vaga ideologia a um regime baseado sobre o poder de um único homem sempre atento para esmagar as oposições exteriores e para reduzir as contestações internas. «Entre o pensamento de José António e o Movimento — diz Jose Maria Gil Robles, antigo «leader» da C. E. D. A. (as direitas espanholas) — vai um abismo.» Para Manual Cantarero del Castillo, presidente da Associação dos antigos membros da Frente da juventude falangista, «a Falange, nunca soube analisar objectivamente a sua própria situação, pois era um movimento muito mais sentimental que racional. As suas orientações de extrema direita em política impediam-no de atingir os seus objectivos económicos e sociais de esquerda...»

. Tantos grupos diferentes, tantos homens a seguirem caminhos tão divergentes, como José António Giron, Dionisio Ridruejo e Cantarero del Castillo, reclamando-se porém da mesma origem demonstra bem até que ponto a «direita franquista» de 1974 é simultaneamente menos e mais do que a Falange.

«José António, orgulhas-te de nós? — gritava em Novembro de 1956, José Luís Arrese, ministro-secretário do Movimento —: **Creio bem que não, pois certamente não aprovarias a mediocridade e o materialismo que actualmente reinam...»**

. «Na Espanha de 1934, não havia outra maneira de se ser revolucionário sem pertencer à Falange , diz ainda Dionisio Ridruejo. Combatente da Disão Azul, rompendo com Franco em 1942, «porque o regime se tornou reaccionário e reprime a classe operária». Dionisio, poeta de talento, político honesto, pagou a sua coragem com longos anos de exílio. É actualmente o «leader principal» da nova União social-democrata espanhola.

A IGREJA E O EXÉRCITO

Neste contexto quase passional, por mais pequenas que sejam as declarações feitas tomam sempre uma ressonância singular. Quando o arcebispo de Madrid, Tarancon, afirma que «a Igreja não permitirá que quaisquer grupos se sirvam dela com fins políticos», suscita a irritação dos partidários de Giron, que frequentemente se referem ao «espírito religioso da cruzada». A Igreja dividida, insegura, «simultaneamente conservadora e progressista», segundo a fórmula de Henrique Miret Magdalena, não tem desde há muito, o papel preponderante que tinha. Enfrenta uma grave crise de vocações sacerdotais e, desolada, constata o rápido afastamento das massas do cristinaismo. A passagem duma Igreja triunfalista e comprometida com os poderes políticos e financeiros para uma Igreja post-concílio, não foi suficientemente rápida. É grande a quantidade de sacerdotes abandonados pelo sector conservador, violentamente criticados pelos ultras, mas que, não tendo conseguido conquistar os liberais, confessam o seu isolamento e a sua confusão. Também a hierarquia da Igreja se encontra numa posição ambígua, desejando manter as suas distâncias em relação ao franquismo, sem querer no entanto renunciar aos privilégios materiais obtidos com a concordata de 1953.

Resta o Exército, terceiro e imutável pilar, que aparece como o último recurso para o caso dos conflitos sobre a sucessão descambrarem numa situação de desordem. Um exército silencioso, disciplinado, que tem os seus «ultras» e os seus «azuis», minoritários e tocados, uns após os outros, pelo limite de idade. Um exército que também tem os seus jovens oficiais atentos à experiência portuguesa. É sob o olhar, por vezes agastado, dos centuriões que se desenrolam as querelas de palácio. O alto estado-maior não apreciou a maneira como o seu chefe, o general Manuel Diez Alegria, foi demitido. E os rumores sobre os escândalos em que estão implicados os íntimos do Pardo suscitam verdadeiras cóleras.

Sem dúvida alguma, Giron dispões ainda de amizades nos quartéis. Mas todos os novos grupos políticos do centro e da esquerda dão voluntariamente a entender, que também possuem os seus «contactos» militares. «As Forças Armadas — disse o general Coloma, ministro do Exército de Terra — estão prontas a alargar o que as leis restingiram e essa é a sua razão de ser».

O Exército tem uma tradição de neutralidade política, apaixonadamente defendida pelo general Diez Alegria. Porém, nos últimos dez anos, cada vez que Franco imaginava que o pior estava para acontecer, era aos chefes do Exérito que chamava e mais ninguém. Uma noite, em Novembro, os habitantes do novo bairro que se estende ao longo da Avenida Herrera-Oria, na parte nordeste de Madrid, foram brutalmente acordados pelo barulho dos tanques que rolavam mesmo debaixo das suas janelas. Assustados, todos imaginarm um golpe de Estado. Afinal, eram apenas manobras...

O Plano Quinquenal da Hungria

Continuação da pág. 3

dos camponeses. A semana de trabalho de quarenta e quatro horas deverá estar generalizada até 1980.

UMA VIDA IRREPREENSÍVEL

Os objectivos principais do quinto plano quinquenal prevêem uma progressão de 30 por cento do rendimento nacional, do qual, três quartos serão destinados ao consumo e um quarto consagrado à acumulação. Esta taxa permanece a mesma desde 1970. A produção industrial deve aumentar em média 33 a 35 por cento e a produção agrícola em 16-18 por cento. Finalmente, as directivas fazem notar que a Hungria não pode deixar de sentir os efeitos da crise da economia mundial, marcada em primeiro lugar pela enorme subida de preços no domínio da energia. A comentar o texto do comité central, o jornal «Nepszabadzag», órgão do partido, pronunciava-se a favor de um estreitamento dos laços comerciais e económicos no seio do Comecon. O comité central do partido, reunido em sessão plenária, rendeu-se aliás à evidência, ao anunciar uma subida de preços na indústria, que os observadores são unânimes em calcular como sendo da ordem dos 3,5 por cento, ficando no entanto, os produtos alimentares fora destes aumentos.

Por outro lado, o comité central adoptou as alterações aos estatutos do partido, que submeterá ao próximo congresso. As mudanças previstas, traduzem-se dum modo geral em «exigências mais elevadas» para os membros do partido.

Qualquer pessoa que peça a sua adesão ao partido húngaro, deverá justificar uma «vida irrepreensível», tanto no passado como no presente e quer no plano moral quer no político. Uma vez membro do partido, o aderente será submetido a novas regras de conduta claramente definidas; no caso das suas opiniões estarem em desacordo com as posições do partido, ao membro do partido húngaro é concedido o direito de adoptar a posição que lhe é própria, sem no entanto «ter o direito de a divulgar». Novas formas sobre as modalidades de expulsão ou de partida voluntária do partido completam as alterações propostas, cujo texto é publicado por «Partelet», órgão teórico do partido.

Finalmente ao congresso será proposto que se reúna de cinco em cinco anos em vez dos habituais quatro anos, a fim de assegurar um paralelismo mais estreito entre as decisões do congresso e o desenvolvimento dos planos quinquenais.

Nacional

CORREIOS

Eleições no próximo sábado

Realizam-se no próximo sábado, dia 11, as eleições para o Secretariado Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações, para as quais é necessária uma operação de recenseamento e, depois, a votação. Para que os trabalhos se processem sem impedimentos nem hesitações, aqui ficam as normas a seguir, as quais nos foram enviadas pelo Sindicato dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações:

Quanto ao recenseamento:

Em todos os locais de trabalho deverão ser feitas listas em triplicado: uma fica na Mesa de Escrutínio do Voto Directo (locais com mais de 25 eleitores) ou em poder do Delegado (locais com menos de 25 eleitores); outra deve ser enviada para a mesa de Escrutínio do Voto por Correspondência da Secção Regional ou Equiparada a que pertence e que funciona na sede de distrito e outra para a Comissão Eleitoral.

Os eleitores isolados deverão enviar o seu nome à mesa de Escrutínio do Voto por Correspondência da sede de distrito e cópia à Comissão Eleitoral.

Quanto à votação:

Existem duas modalidades: o voto directo e o voto por correspondência.

O voto é directo em todas as secções com mais de 25 eleitores. Um delegado e dois eleitores presidem à eleição não podendo o delegado ser candidato a qualquer lista. Os eleitores depositam o voto em urna fechada e identificam-se a fim de ser abatido o seu nome no caderno eleitoral. No fim da sessão é lavrada acta consignando os resultados, bem como número de eleitores e o de faltosos. A acta, os votos e o caderno eleitoral serão enviados em envelope fechado à Mesa de Escrutínio do Voto por Correspondência da Secção Regional ou Equiparada.

Nos locais de trabalho com menos de 25 eleitores cada um receberá um envelope com a designação — «Eleição de 11-1-75» — No dia da eleição entrega esse envelope fechado, com o seu voto, ao delegado, que depois de recolhidos todos os envelopes e descarregados em lista de eleitores, os nomes dos que cumpriram o seu dever eleitoral, os envia à Mesa de Escrutínio do Voto por Correspondência da Secção Regional ou Equiparada a que pertence.

Os eleitores isolados enviam o seu voto em envelope fechado, noutro sobrescrito de formato vulgar, acompanhado dum cartão de identificação, à Mesa de Escrutínio do Voto por Correspondência da Secção Regional a que pertence.

Nas Secções Regionais ou Equiparadas a mesa de escrutinadores será formada pr cinco elementos eleitos pelos trabalhadores. Estes cinco escolherão o presidente da mesa.

Em princípio a Mesa de Escrutínio do Voto por Correspondência poderá funcionar na C.T.F.1 da sede de distrito por ser, normalmente, o local que centraliza maior número de trabalhadores.

Entretanto faz-se notar que o cartão de identificação referente aos votantes isolados será um simples cartão indicando apenas o seu nome e serviço onde trabalha.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE SETÚBAL

COMUNICADO

A Direcção deste Sindicato ao tomar conhecimento que na empresa «MARKIMAGE/PLANIGRAMA - Publicidade e Estudo de Mercados, Lda.», o respectivo Director-Geral Artur Portela Filho despediu arbitrariamente o delegado sindical Paulo H. Bacellar, vem publicamente manifestar não só a sua repulsa pelo procedimento abusivo da referida entidade patronal mas também a sua adesão a todas as providências a serem tomadas tendo em vista a readmissão daquele trabalhador.

Setúbal, 3 de Janeiro de 1975

A DIRECÇÃO

ANÚNCIO

Faz-se público que os Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Almada admitem nos seus serviços:

1 Agente Técnico de Engenharia com a especialidade de máquinas e electrotécnia.

1 Agente Técnico de Engenharia Civil e Minas

Os pretendentes deverão dirigir-se à Secretaria dos Serviços Municipalizados, durante as horas normais de expediente, onde serão prestados os esclarecimentos sobre as condições de admissão.

Almada, 2 de Janeiro de 1975

Pel'O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SANTA VICTÓRIA DO AMEIXIAL

"Funcionária" dos CTT ganha 853$00 mensais

A encarregada dos C.T.T. de Santa Vitória do Ameixial, que não tem horário, nem dias de folga, que trabalha num edifício que é a sua casa, cujos móveis (que o público utiliza) são os seus móveis, ganha, por mês, 853$00. O pagamento está a efectuar-se com um atraso de três meses.

A informação colhemo-la nos «Brados do Alentejo», de 22 de Dezembro.

Tem a dita «funcionária» os serviços de correio e telefone. Quando é obrigada a sair de casa (os «correios» da freguesia) é ela que paga a quem a substitua.

Ganhava até há pouco tempo 600$00.

Ainda segundo o «Brados do Alentejo» «estando tudo a postos para a automatização dos telefones naquela freguesia, este melhoramento só tarda porque os C.T.T. se recusam a alugar uma casa onde se instale o automático».

"Quem lhes paga ?"

Anda por aí uma avalanche de inquéritos, quase todos dirigidos, curiosamente, aos trabalhadores. Empresas que ninguém conhece, grupos que vieram não se sabe de onde, patrões ou encarregados que andam de máquina em máquina «exigindo» adesões para legalização de determinados «partidos políticos, perguntas sobre opiniões partidárias, sobre temas sindicais, etc.

Muitas vezes, trata-se de manobras para fins insuspeitados. É preciso ter cuidado, o melhor é não responder se a origem e os fins não forem claramente expressos e não forem devidamente conhecidos.

As regiões do Norte do País — onde existe a ignorância cívica largamente fomentada pelo regime fascista, e o Alentejo, base de latifundiários dos mais retrógados no meio de um grupo humano de assalariados agrícolas de grande capacidade de luta e muito esclarecidos, essas regiões, dizíamos, parecem ser as mais visadas pelos promotores dos estranhos inquéritos.

Pelo Alentejo, por exemplo, vagueiam estranhas figuras: de Beja tivemos conhecimento da presença frequente de um sujeito que se diz australiano e «jornalista», mas ao serviço de um jornal americano não identificado. Curiosamente, só tem reuniões com gente bem conhecida dos meios fascistas, ex-legionários e grandes senhores da terra.

Também em Sines foi localizado um estranho grupo de gente nova, proveniente de origens diversas, a confiar na fala: espanhol latino-americano, «brasileiro» e português. Os dois jovens de aspecto suspeito acompanham um numeroso grupo de raparigas também estranhas, conduzindo-se, todos, em carros de matrícula estrangeira. Passaram a noite de Natal num restaurante daquela vila piscatória e industrial, e «vêm fazer inquéritos». Perguntaram o total da população do concelho, o número de operários. E fizeram contas: meia hora com cada um, xis número total. Fazem contas ao dinheiro, mas quem lhes paga? Com que fim? Que pretendem?

Estas perguntas foram-nos formuladas por um trabalhador preocupado. Muitos outros exemplos vão chegando. Julgamos que as autoridades terão conhecimento deles, mas julgamos importante lembrar e chamar a atenção para este inusitato interesse, esta «mania» dos inquéritos, esta carga intensa sobre os trabalhadores portugueses.

CURSOS

● MECANOGRAFIA

PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO

Sistemas: IBM e UNIVAC

Início dos cursos: 8 Janeiro

Informações e Matrículas no

Externato Continental

Telef. 36 42 72

Rua do Arsenal, 100 - 1.º

As coutadas continuam a ter donos

Uma nota da Direcção-Geral da Informação esclarece que, ao contrário do que se tem propalado com fins de visível perturbação das pessoas de boa-fé, todas as concessões de coutadas que estiveram legalizadas em 1974, estão também legalizadas até 31 de Maio de 1975, pelo que aqueles que nelas cacem sem autorização legal serão punidos nos termos da legislação em vigor.

A nota chama depois a atenção dos caçadores «para a necessidade de demonstrarem na prática, aquele nível de civismo que sabemos possuírem e que alguns com fins inconfessáveis, mas claros, lhes procuram negar».

MÓVEIS OLINDA, LIMITADA

DECORAÇÕES — GRANDE VARIEDADE DE ESTOFOS — ALCATIFAS — CARPETES

AGENTE DAS MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA CROLLS — CASTOR — ZOPPAS

COLCHÕES CLIMAX — EPEDA — DELTA LOC

Salão de Exposição e Vendas: **Praceta B à Av. Cidade de Lourenço Marques, Lote 522, Olivais-Sul—Tel. 317586**

Filial e Escritório: **Rua José Duro, 22-B — Tel. 713436**

Filial n.º 2—Oficinas e Armazém: **Rua Cidade da Beira, Lote, 19, Lojas A-B-C, Olivais-Sul—Lisboa 6—Tel. 316380**

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA NOIVOS

FAZEM-SE MÓVEIS POR ENCOMENDA

CENTRAL LEITEIRA

Grémios pedem intervenção governamental

PORTO, 7 — Na Central Leiteira de Gondivai reuniram os trabalhadores da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre-Douro-e-Minho, dos seis núcleos, nomeadamente da Estação de Tratamento de Leite do Porto, para tratarem de assuntos de interesse comum e tomarem algumas decisões, já que pretendem salvaguardar as suas regalias, nos locais de trabalho, conforme foi afirmado por um dos elementos presentes, logo que se iniciou a reunião.

Embora lhes seja salvaguardado o emprego, depois da extinção da Federação dos Grémios, a verdade é que não lhe está assegurado o mesmo local de trabalho, pelo que podem ser colocados em sítios bastante longe. Este um dos pontos que mais foi discutido.

No que se refere à comissão liquidatária que foi designada para a Central Leiteira, foi dito que a mesma estava a exceder a sua competência, uma vez que o professor Telmo Pais, no núcleo de Arouca, «ameaçou de despedimento o pessoal e está animado de espírito de vingança.

«Os trabalhadores pretendem afirmar que nunca foram contra as cooperativas mas entendem que sem a interferência do Governo é duvidosa a sua sobrevivência», lê-se num documento que fora distribuído no início da reunião.

Funcionários dos Grémios são de opinião que seria necessária a criação de empresas mistas de cooperativas industriais e Estado, desde a recolha até à concentração do leite e «a partir daí não poderá deixar de existir uma empresa pública para garantir o abastecimento público».

O dr. Luciano Laje, na breve intervenção que teve, disse que os trabalhadores deveriam reivindicar a criação de um organismo — empresa pública ou não, em que pudessem permanecer, assim como a manutenção da qualidade do leite.

HOMENAGEM AS VITIMAS DO GOLPE DE BEJA

. David da Silva Abreu e António Pedro Correia Vilar foram assassinados durante a tentativa de golpe de Estado iniciado no quartel de Beja, em 1 de Janeiro de 1962.

Como muitos outros operários e camponeses mostram-se dispostos a lutar de armas na mão contra a ditadura fascista de Salazar. O País tinha vivido as eleições do general Humberto Delgado, que polarizaram todas as atenções, por seu turno as contradições do regime agudizavam-se.

O descontentamento popular expresso claramente através das greves operárias e da luta dos estudantes, que se estenderam com toda a sua intensidade até 1964, teve no golpe de Beja o desejo de uma revolta que não se encontrava ainda profundamente amadurecida.

Assassinados pela repressão fascista, estes dois trabalhadores foram homenageados no sábado passado, no Liberdade Atlético, do Bairro da Liberdade, 13 anos volvidos sobre a sua morte.

EM CUBA

Um representante da Câmara Municipal do Barreiro

Encontra-se em Cuba, em representação da Câmara Municipal do Barreiro, o vogal da Comissão Administrativa Hélder Madeira.

A visita, que durará até amanhã, tem como finalidade o estudo e contacto directo com a experiência cubana na administração das autarquias locais.

As despesas resultantes da viagem não são, como aliás sempre tem acontecido com as deslocações dos membros desta comissão, suportadas pela Câmara, mas sim pelo próprio com a solidariedade de todos os restantes membros da comissão e organizações democráticas do Barreiro.

Em revisão as remunerações dos monitores da telescola

. Em comunicado distribuído à Imprensa, o M.E.C. esclarece que a situação dos monitores de postos oficiais de recepção de Telescola, «está também a ser considerada no âmbito dos estudos em curso, respeitantes à revisão das remunerações do pessoal docente oficial dos ensinos básicos e secundário, sobre a evolução dos quais o M.E.C. tem informado o professorado, através dos órgãos de informação pública e do respectivo sindicato».

folha oficial

. Saiu no «Diário do Governo» a portaria do Conselho dos Chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas que manda graduar no posto de brigadeiro o coronel de Artilharia Joaquim do Lago Arrais Torres de Magalhães, enquanto exercer as funções de comandante da Região Militar de Évora.

Foi também publicada no «Diário do Governo» a portaria do mesmo conselho que manda graduar no posto de brigadeiro o tenente-coronel de Cavalaria Carlos Manuel de Azevedo Pinto Melo e Leme, enquanto exercer as funções de comandante militar do Comando Territorial da Madeira.

Nacional

"ANO INTERNACIONAL DA MULHER"

AINDA NÃO O ANO DA IGUALDADE

No dia 1 de Janeiro, entrou-se no «Ano Internacional da Mulher». Isto significa que durante o ano de 1975, se viu assistir, em todo o Mundo, a um esforço para o levantamento da situação da mulher nos vários domínios e de combate às discriminações de que ela continua a ser vítima, apesar de todas as declarações de princípio, sob qualquer regime

Este o espírito da assembleia das Nações Unidas, ao proclamar, em 18 de Dezembro, de 1972, o presente ano como «dedicado à mulher» à semelhança do que já tinha feito em relação a outras minorias oprimidas entre as quais as crianças.

Concretamente a Organização recomendou que o ano de 1975, fosse destinado a «promover a igualdade entre o homem e a mulher; assegurar a plena integração das mulheres no esforço global de desenvolvimento, sublinhando sobretudo a responsabilidade o papel importante das mulheres no desenvolvimento económico, social e cultural, aos níveis nacional, regional e internacional (...); reconhecer a importância da contribuição crescente das mulheres no desenvolvimento das relações amigáveis e de cooperação entre os Estados e no fortalecimento da paz no Mundo». Trata-se, portanto, de um esforço triplo, nos domínios da igualdade, da paz e do desenvolvimento

Este esforço baseia-se na Declaração das Nações Unidas sobre a eliminação da discriminação para com as mulheres de 1967, adoptada por todos os países que constituem a organização e desrespeitada também por todos eles. As afirmações de princípios constantes desse documento partiam da consideração de que «a discriminação que se exerce contra as mulheres é incompatível com a dignidade humana e com o bem-estar dafamília e da sociedade, e impede as mulheres de participar na vida política, social, económica e cultural do seu país, em igualdade com o homem e de servir os seus países e a Humanidade em todas as medidas das suas possibilidades». Considerava-se ainda, que «o completo desenvolvimento de um país, o bem-estar do Mundo e a causa da paz pedem a participação máxima das mulheres tanto quanto a dos homens em todos os domínios».

DA DISCRIMINAÇÃO NA LEI À DESCRIMINAÇÃO NO TRABALHO

Ao definir objectivos concretos a atingir pelas actividades que nos seus países membros devem ser levados a efeito, a ONU col o ca em p r i meiro lugar a igualdade. Esta atitude basea-se, sem dúvida, na constatação das desigualdades de diverso tipo que subsistem ainda nos estatutos do homem e da mulher. A «plena igualdade perante a lei em todos os domínios onde essa igualdade ainda não existe» torna-se, assim, tarefa a concretizar urgentemente. A este respeito recorde-se que os legisladores portugueses têm sido generosos em inferiorizar a mulher. Todo o direito da família constitui uma consagração da supremacia legal do homem. O «poder marital», a administração de todos os bens, incluindo os próprios da mulher, o «poder paternal» constituem apenas emanações, as mais importantes, da superioridade que a lei portuguesa concede ao homem, com todas as consequências sociais que daí decorrem.

É tendo em vista situações como esta que as Nações Unidas recomendam aos seus membros que promovam «a igualdade de direitos e de responsabilidades na vida familiar e doméstica, de modo que a sociedade se dê conta de que os homens e as mulheres têm iguais direitos e obrigações perante os seus filhos, como pais e perante a sociedade, como cidadãos».

Também no capítulo do trabalho se expressa de forma muito clara a desigualdade de direitos e oportunidades entre os dois sexos. Do que se passa entre nós poderia citar-se a impossibilidade de acesso das mulheres a diversas profissões e categorias, a desigualdade de salários (de que as convenções rurais adoptadas depois do 25 de Abril constituem o exemplo mais recente), a preferência pelas trabalhadoras nos casos de despedimento, etc.

A este respeito a ONU recomenda que se promova a «igualdade de direitos económicos, incluindo o direito ao trabalho e o direito ao trabalho igual para salário igual, assim como a não discriminação em matéria de possibilidades de emprego, nos sectores público e privado, e a segurança de emprego depois do casamento».

Depois de recomendar as mesmas possibilidades no acesso aos meios de satisfação das necessidades sanitárias, a ONU preconiza a igualdade na participação política e nos poderes de decisão, recomendando que as mulheres como os homens participem plenamente e como partes iguais, no processo de formulação das políticas e de tomada de decisões aos níveis local, nacional e internacional, sobretudo no qque respeita à planificação do desenvolvimento, ao estabelecimento dos programas educativos e às questões de política estrangeira, tais como o desarmamento e o fortalecimento das relações de amizade entre os povos.

Em Portugal, a participação das mulheres nos órgãos de soberania limita-se à presença de duas mulheres no Governo: uma ministra e uma secretária de Estado.

O PAPEL DA MULHER NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL

No que se refere à participação das mulheres no desenvolvimento, o programa da ONU para o «Ano Internacional da Mulher» dá amplo relevo à situação das mulheres rurais. De acordo com este programa, devem ser concretizadas iniciativas que visem, não só a melhoria das condições de trabalho e de vida em geral, mas sobretudo uma melhoria das condições de trabalho e de vida da mulher do campo. Este objectivo poderá ser conseguido «criando possibilidades nos planos cultural, pedagógico e profissional nas regiões rurais», «assegurando-lhes (às camponesas) as mesmas condições dos homens em matéria de formação nas cooperativas, de métodos agrícolas e de técnicas modernas, de formação profissional e de utilização de técnicas modernas que lhes permitam economizar esforços nos trabalhos domésticos e métodos modernos de puericultura».

Ao mesmo tempo, deverão ser criadas as condições para eliminar o analfabetismo, designadamente estabelecendo «as mesmas escolas para rapazes e raparigas» e assegurando «aos estudantes e às estudantes iguais p o s s ibilidades de estudos, a todos os níveis (incluindo em matéria de ensino profissional) e a mesma escolha de programas». Por outro lado, a ONU entende que se deve «encorajar activamente as mulheres a adquirir uma formação tendo em vista o exercício de profissões não tradicionais» e «dispensar uma formação em todos os domínios, incluindo (...) a gestão, a ciência e a técnica».

Mas a ONU também reconhece que a participação da mulher no desenvolvimento não é possível se não forem criadas possibilidades de planeamento da família; fornecidos serviços sociais, incluindo serviços de saúde, centros de planeamento familiar, equipamentos para cuidar das crianças e serviços de protecção na maternidade, entre outros.

Melhorar a condição das mulheres nas prisões e outros lugares de detenção (atenção Tribunal de Menores) e combater a exploração que constitui o tráfico ilícito e clandestino de mulheres e raparigas são outros objectivos a incluir nas realizações do «Ano Internacional da Mulher».

Finalmente, o programa da ONU pretende que se desenvolvam esforços para encorajar todas as mulheres do Mundo a estabelecer a calma no Mundo, a paz i nternacional e a cooperação entre os Estados». Elas poderão, designadamente, participar na «luta contra o colonialismo, o neo-colonialismo, a dominação estrangeira, o «apartheid» e a discriminação racial.

A promoção das mulheres rurais é um dos objectivos a pôr em marcha. Dois caminhos devem abrir-se paralelamente: alfabetização e acesso às modernas técnicas agrícolas. E, para já, salário igual para trabalho igual.

UMA OFERTA DOS HOMENS

Estes objectivos do «Ano Internacional da Mulher». Que não serão atingidos se as comemorações alusivas se limitarem, como é hábito, a manifestações mais ou menos folclóricas e a declarações de boa vontade e de compreensão para com «o problema feminino» a esquecer no dia 1 de Janeiro de 1976.

A ONU recomenda uma participação total de organizações nacionais e internacionais, instâncias governativas, grupos partidários, sindicais e outros, homens e mulheres.

Em Portugal, o único programa até agora divulgado é o da Comissão da Condição da Mulher, dependente do Ministério dos Assuntos Sociais. Sabe-se, também, que tanto o Movimento Democrático das Mulheres como o Movimento de Libertação das Mulheres se preparam para desenvolver várias actividades. E espera-se que outras organizações, movimentos e pessoas façam outro tanto. Especialmente mulheres, e não só durante 365 dias. Este é o ano que os homens da ONU lhes concederam.

R L

"Boletim Informativo da Faculdade de Letras"

. Notícia publicada no nosso jornal do passado dia 3 dava conta do próximo aparecimento de um Boletim Informativo da Faculdade de Letras de Lisboa, o qual, em editorial, fará, como afirmámos, «uma breve análise da situação naquela Faculdade» e referirá o «papel importante que uma associação de estudantes pode e deve ter na escola».

Por lapso, escrevemos que esse boltim era da responsabilidade da Associação de Estudantes daquela Faculdade, o que não é exacto. Estamos, portanto, a repor as coisas no seu lugar: o Boletim Informativo da Faculdade de Letras de Lisboa é da responsabilidade de um grupo de estudantes de Letras que pretende ver criada uma Associação e não da Associação que, pelo que ficou escrito acima, se espera que venha a existir de facto, coisa que ainda não acontece.

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.a, SUCS.

Rua do Carmo, N.os 9, 13—Lisboa. Encerrado nos dias 6, 7 e 8 de Janeiro, por motivo de balanço.

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Fausto da Silva Malvar ajudante deste Cartório

— C E R T I F I C O — que por escritura de 5 de Dezembro de 1974 lavrada de fls. 84-v.º a 86 do livro de notas E-55 deste Cartório, João Moreira Queirós e D.ª Virgínia de Almeida Brandão Moreira Queirós constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de Sociedade de Pronto a Vestir O Refilão, Limitada, e tem a sua sede e estabelecimento nesta cidade, na Estrada de Benfica, número 271-A, freguesia de Benfica.

2.º — A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se desde hoje.

3.º — O objecto da sociedade é a exploração do comércio de pronto a vestir e «boutique», podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar e que não seja proibido.

4.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 100 000$00 e corresponde à soma de duas quotas de 50 000$00 cada, pertencentes uma a cada sócio.

5.º — Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital desde que a respectiva deliberação obtenha a totalidade dos votos correspondentes ao capital da sociedade.

6.º — A gerência, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, sendo necessárias e suficientes as assinaturas de dois gerentes para obrigar a sociedade.

§ único. É vedado aos gerentes obrigar a Sociedade em actos estranhos à actividade social, designadamente em fianças, subfianças e letras de favor.

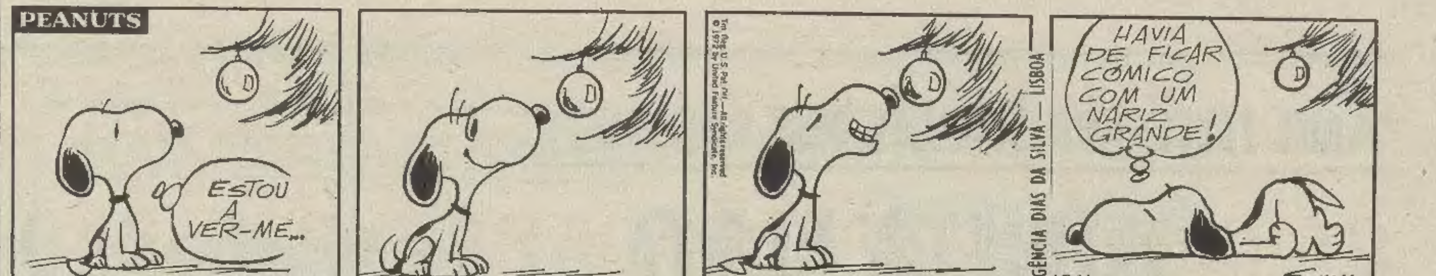
7.º — É livre a cessão de quotas entre os sócios, mas a cessão a favor de estranhos depende de autorização da sociedade.

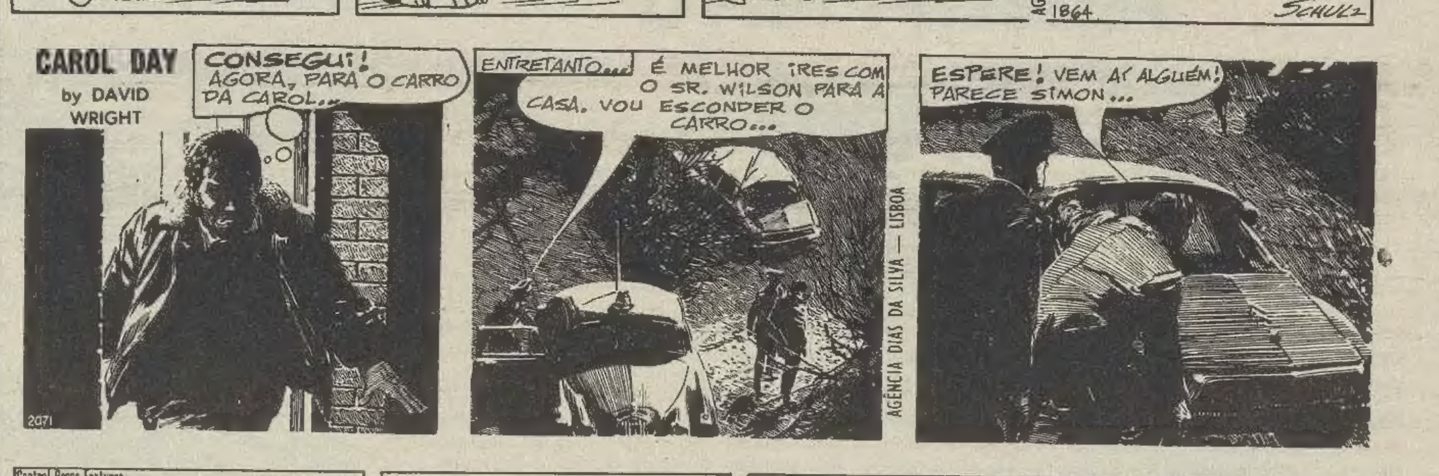
8.º — As assembleias gerais, salvo os casos para que a lei exija outra forma serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 5 dias.

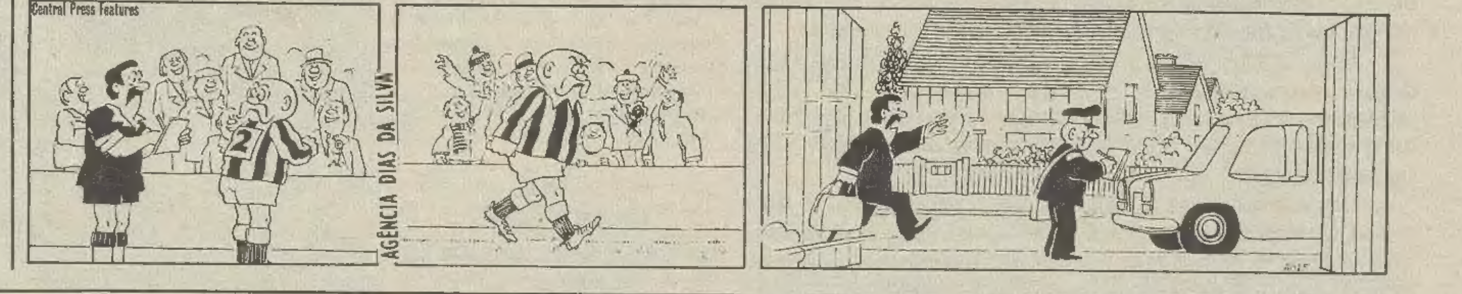
Está conforme ao original nada havendo na parte omissa em contrário do que se narra ou transcreve.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, seis de Dezembro de mil novecentos e setenta e quatro.

O Ajudante,
Fausto da Silva Malvar







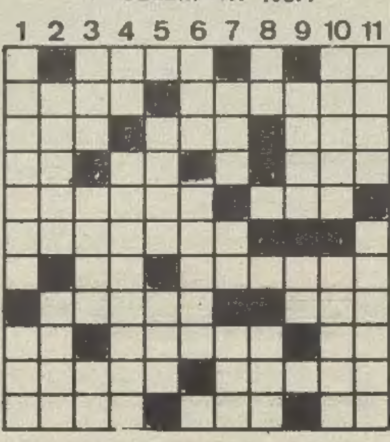
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10977

HORIZONTAIS

1 Artigo definido. Comportamento. Tempo do verbo ser. Plural.
2 Cobra venenosa de Nova Granada. Luz.
3 Larva das feridas dos animais. Cidade de França. Bolo de farinha de arroz usado na Ásia.
4 Vê. Utensílio doméstico. Chefe etíope.
5 Reside. Oceana.
6 Amaciara.
7 Antes de Cristo. Unia
8 Guarnecera de asas. Ente.
9 Artigo indefinido. Ramadas. Neon. (s.q).
10 Raparigas. Fisionomia.
11 Lavrem. Preposição. Sufixo que designa estado.



VERTICAIS

1 Meter em tulha. Artigo indefinido
2 Praia. Grande afeição.
3 Caminho. Género de pássaros dentirrostros. Cério (s.q.)
4 Seguia. Fecharam um pouco os olhos.
5 Tirania. (Fig.). Freguesia do concelho de Penafiel.
6 Màu Cheiro. Abrangem.
7 Lâmpada. Preposição e artigo definido. Rio de Portugal.
8 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Existe.
9 Invulgar. Carta de jogar.
10 Comer. Bolha de ar.
11 Cânticos em honra da virgem ou dos Santos. Confronter.

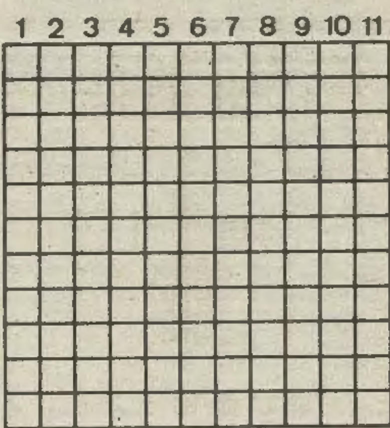
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7135

HORIZONTAIS

1 Estreito entre as ilhas de Java e Samatra. Tombara.
2 Jarro (planta). Levantas.
3 Pelos de certos animais Corda de reboque. Suspiras
4 Aspira. Girai.
5 Rebolara. Irmão de Abel
6 Fruta seca especialmente uvas
7 Cidade da Índia. Ir para fora.
8 Versejou. Apelido
9 Anel. Nome de homem Chiste.
10 Preço representativo. Dá massagens.
11 Nome de buda e de vários reis da Índia. Simples.



VERTICAIS

1 Freguesia do concelho de Loulé. Assinala
2 Nome de planeta. Encolerizas
3 Referente ao nariz. Sacrifício.
4 Compaixão. Labrego. Língua antigamente falada ao sul do rio Loir.
5 Falha. Dá urros.
6 Compaixão. Empunhei.
7 Atmosfera. Remam para trás.
8 Nesse lugar. Poente. Pronome pessoal
9 Levantada. Queimar.
10 Reluzi. Uma das ilhas Jónias, hoje Thiaki
11 Igualmente. Amofinas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10976

HORIZONTAIS

1 JÁ. A. Temera.
2 Amorteceram.
3 Zara. Mas. Mil.
4 Rema. Dom.
5 Fa. Orçar. Sa.
6 Omo. Ra. Arad.
6 Omo. Arad.
7 Eta.
8 Más. Aar. Mós.
9 Ímã. Traçar.
10 Doar. Aval.
11 Amassou. Asa.

VERTICAIS:

1 Jaz. FORMIGA.
2 Amaram. Am.
3 Ore. Ossada.
4 Aramo. Os.
5 Arreatas.
6 TEM. CATARRO.
7 Ecara. Ara.
8 Mês. Ra. Ca.
9 Er. Rimava.
10 Ramosa. Oras.
11 Amimados. La.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7134

HORIZONTAIS

1 Marau. Arada.
2 Im. Creme. Os.
3 Mês. Amo. Grã.
4 Dor. Bom.
5 Ardor. Selim.
6 Coara. Azeda.
7 An. Mace. Ar.
8 Tatá. Ara.
9 Canal. Irene.
10 Arão. Or.
11 Sãs. Io. Soma.

VERTICAIS:

1 Mim. Aca. Cãs.
2 Amedrontara.
3 Soda. Anãs.
4 Ac. Ror. Tão.
5 Ura. Ramal.
6 Ema. Pó.
7 Amo. Sacai.
8 Re. Bezerros.
9 Gole. Aero.
10 Dormida.
11 Asa. Marreca.

PROVÉRBIO: Já a formiga tem catarro.

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
E P A L

A N Ú N C I O

EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DAS INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS PARA A ESTAÇÃO DE SOBREELEVAÇÃO DA AZAMBUJA.

Faz-se público que o n.º 6 do programa do concurso passará a ter a seguinte redacção.

Declaração do número e data do Alvará de inscrição de empreiteiro de Obras Públicas na 6.ª ou 8.ª subcategoria de VI categoria e da classe correspondente ao valor da proposta, conforme estabelecido pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956 e Portaria número 351/71, de 30 de Junho de 1971.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1975

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização
(Eng.º H. Oliveira Sá)

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Alameda Dom Afonso Henriques, 82 — LISBOA

INSCRIÇÃO DE COMERCIANTES

A comissão administrativa informa todos os interessados que os serviços desta Caixa estão diligenciando no sentido de obter os necessários elementos que a habilitem a esclarecer devidamnte os interessados.

Logo que os problemas inerentes a esta integração se oncontrem esclarecidos, será dado público e imediato conhecimento, para uma acção informativa conveniente.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

A C. P. INFORMA:

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

(Linhas do Minho, Guimarães e da Póvoa)

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, em curso na Linha do Minho, continuam suspensas, em determinados dias, algumas circulações no troço Porto-Nine e, desde o dia 2 de Setembro, uma circulação entre Póvoa de Varzim e Lousado.

Como estes trabalhos são absolutamente imprescindíveis, para melhoria das condições de circulação naquela Linha, pedimos a melhor compreensão para os inconvenientes que possamos causar.

Para assegurar o serviço de passageiros efectuam-se diariamente os comboios n.ºs 35123 e 35022, respectivamente, com partida de Nine às 6-25 horas e chegada a Viana do Castelo às 7-46 horas, e partida de Monção às 17-45 e chegada a Porto (Campanhã) às 21-46 horas; e de segunda a quinta-feira o comboio n.º 37521 com partida de Póvoa de Varzim às 20-33 horas e cheoada a Lousado às 21-59 horas.

Os horários integrais dos referidos comboios, bem como a indicação pormenorizada das alterações introduzidas, constam do Aviso afixado nas estações, cuja consulta aconselhamos.

Em ALCÁCER DO SAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ SADO

Nacional

"Jornal de Notícias"

GARANTIR A LIBERDADE DE EXPRESSÃO

. PORTO, 7 — Após o segundo plenário, realizado ontem, de todas as secções do «Jornal de Notícias» foi distribuído o seguinte comunicado:

. «Os trabalhadores do «Jornal de Notícias» reuniram-se no seu segundo plenário para discutir e aprovar propostas a respeito da situação criada pela suspensão de toda a colaboração de opinião e de textos assinados, medida provisória contra a censura interna exercida pela direcção, em vigor desde 23 de Dezembro e ainda para apresentar os resultados das eleições dos delegados das diversas secções e sectores para a Comissão de Unidade dos Trabalhadores (C.U.T.), debater problemas relacionados com este assunto e dar posse àquela comissão.

A primeira parte da ordem de trabalhos decorreu com numerosas intervenções à volta de uma proposta para que o Conselho de Redacção passasse a funcionar já nos termos do projecto de Lei de Imprensa, que lhe atribui as responsabilidades pela orientação do jornal, já que a direcção persiste em não dar provas inequívocas de respeitar esta linha de rumo (que em tempos se propusera aceitar).

Assim, foi aprovado (apenas com uma abstenção) que «os trabalhadores do J.N. decidem garantir eles próprios e independentemente da vontade da direcção, a liberdade de expressão no jornal em que trabalham e terminar, de uma vez para sempre, com todas as formas de censura interna, ainda recentemente condenadas pela Comissão Coordenadora do M.F.A.». A seguir, aprovaram-se outros pontos: «Conscientes de que assim contribuirão activamente para a construção da democracia no nosso país e para a garantia das liberdades democráticas, os trabalhadores do J.N. decidem, ainda, que, doravante, sempre que a direcção tentar de algum modo censurar ou retardar a publicação de qualquer texto, serão os próprios trabalhadores que exclusivamente decidirão sobre a sua publicação. O Conselho de Redacção deverá ser chamado a decidir sobre a publicação do texto em causa, e os trabalhadores das outras secções, nomeadamente as oficinas (tipografia, gravura, estereotipia, impressão, etc.) garantirão a decisão tomada, independentemente da posição da direcção.

Por outro lado, deverão ainda os camaradas da chefia da redacção passar a enviar directamente os originais para as oficinas, terminando a partir de agora a remessa de quaisquer texto ou provas à consideração da direcção».

(Este último parágrafo foi aprovado por maioria, e os restantes pela totalidade dos trbalhadores presentes, com uma única abstenção).

Esta atitude de firmeza foi a consequência lógica de todo um processo de diálogo tentado pelos trabalhadores e de algumas medidas de advertência, muito prudentes, que testemunham a maturidade das decisões e o propósito de evitar soluções de força que possam prejudicar o jornal e os leitores.

Foi também aprovada, com duas abstenções (na generalidade) e por unanimidade na especialidade, uma proposta sobre condições de funcionamento da C.U.T. e do seu papel colaborador com o Conselho de Redacção nos «princípios de orientação do «Jornal de Notícias», e uma outra (por unanimidade) para que vários documentos de sindicatos e partidos, manifestando solidariedade com a luta dos trabalhadores do J.N. por uma Imprensa livre e ao serviço das classes trabalhadoras fossem referidos na edição de hoje, juntamente com a notícia da realização deste plenário».

Apoiaram e solidarizaram-se com a luta dos trabalhadores do J.N. os Sindicatos de Artes Gráficas, dos Empregados de Administração e Revisores de Imprensa e dos Jornalistas.

Manifestaram também apoio e solidariedade os seguintes partidos políticos: P.C. (Organização dos Jornalistas Comunistas do Porto), M.E.S., P.S. e M.D.P./C.D.E.»

SAIU MAIS TARDE

Os leitores habituais do «Jornal de Notícias», desta cidade, não encontraram o «J.N.» nas bancas à hora habitual, mas sim cerca de hora e mei depois. O atraso foi motivado pelo plenário de trabalhadores daquele periódico, que durou até cerca das três horas da madrugada de hoje.

O «J.N.», saiu, ainda, com menor número de páginas que o habitual.

EM ESTUDO

A Clínica de Santa Cruz adquirida pelo Estado

..A Clínica de Santa Cruz, com dívidas que se elevam a 140 mil contos, poderá passar em breve para as mãos do Estado. Através do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério dos Assuntos Sociais, a Secretaria de Estado da Saúde estuda a hipótese de compra.

..O referido Gabinete de Estudos e Planeamento encarregou-se há uma semana do trabalho de avaliação da clínica e deve estar concluído dentro de duas.

Se o Estado decidir tomar conta da Clínica — que dispõe de 120 camas — terá de lhe efectuar diversas obras, transformando-a numa unidade de cuidados intensivos, o que aliviaria o Banco do Hospital de S. José ao absorver os doentes das zonas de Sintra e Oeiras.

..Entretanto, no seu 10.º dia de paralisação de trabalho, sem que tivessem obtido qualquer resposta das entidades patronais, os trabalhadores salientam, num comunicado, «que os trabalhadores prosseguem a sua luta pelo pagamento dos seus salários, pela garantia de emprego, pelo não aos despedimentos e pela nacionalização da Clínica sem indemnização aos accionistas por parte do Estado.

..A comissão administrativa aguarda a resposta da Caixa Geral de Depósitos a um pedido de empréstimo que permitiria pagar os salários do mês de Dezembro aos 300 trabalhadores na base do salário mínimo nacional.

HOSPITAL DE ALMADA SEMI ESCOLAR?

..Por falta de verba foi arquivado o projecto de construção do Hospital Ocidental de Lisboa, que deveria ter 1200 camas, segundo afirmava um jornal da manhã. Por outro lado a comissão permanente que está a orientar as obras de beneficiação do Hospital de Santa Marta, em Lisboa, o qual passará a contar com melhoramentos no bloco operatório, vai debruçar-se sobre o Hospital de Almada, que se tenciona remodelar para utilização dos estudantes de Medicina, durante, pelo menos, uma parte do ano.

INQUÉRITO AOS LATIFUNDIÁRIOS DO DISTRITO DE BEJA

..Assinado pelos secretários de Estado do Trabalho, dr. Carlos Carvalhas, e da Agricultura, dr. Esteves Belo, é do seguinte teor o despacho que manda proceder a um inquérito às actividades dos latifundiários do distrito de Beja:

. «Considerando-se que, no distrito de Beja, há fundada notícia de que alguns empresários agrícolas, além de se recusarem ao cumprimento das convenções colectivas em vigor, estão a tomar medidas contrárias ao correcto desenvolvimento económico da região, determinam os secretários de Estado da Agricultura e do Trabalho que seja nomeada uma comissão constituída por três elementos designados pelas respectivas Secretarias de Estado a fim de proceder a um inquérito, no prazo de 15 dias, para averiguar das infracções às convenções colectivas e propor, sendo caso disso, as providências que considerar oportunas.»

..Com esta decisão governamental poderá, talvez, pôr-se cobro finalmente às arbitrariedades que os latifundiários de Beja têm vindo a praticar: despedimentos, não cumprimento do contrato colectivo de trabalho e sabotagem económica, factos aliás para que o nosso jornal tem vindo a chamar a atenção desde há alguns meses.

O G.A.D.C.G. DENUNCIA AMEAÇAS DE MORTE A CABO-VERDIANOS

. Um comunicado do Grupo de Acção Democrática de Cabo Verde e Guiné denuncia mais uma tentativa de agressão a trabalhadores cabo-verdianos, apelando para as forças progressistas portuguesas e para as autoridades no sentido de garantir a sua segurança e integridade física. Eis os factos conforme narra o comunicado:

. «Na noite do dia 4 do corrente, por volta das 21 horas, trabalhadores cabo-verdianos, moradores em casernas em Chelas, foram surpreendidos por disparos vindos do exterior. Ao abrirem a porta, para tomar conhecimento do que se passava, verificaram que estavam cercados por pessoas armadas com barras de ferro, varapaus e armas de fogo, enquanto outros, subindo aos telhados, arrancavam telhas que utilizavam, juntamente com pedras e tijolos, para agredir os cabo-verdianos que se encontravam no interior das casernas.

Perante o grande número de pessoas que os cercavam, aqueles não tiveram outra solução senão tentar fugir. Foram então perseguidos e agredidos com verdadeira fúria, tomando parte nesta acção mulheres e até crianças, que apontavam os cabo-verdianos que tentavam escapar-se ao linchamento em iminência. Enquanto perseguiam e agrediam iam proferindo frases do tipo.

«Estão a roubar o pão dos nossos filhos»; «Se querem a independência e não querem lá brancos, então vão para a vossa terra»; «Se não acabarmos com vocês hoje, será amanhã ou depois», etc. Chegou-se até a regar as casernas com um garrafão de petróleo, tendo-se, no entanto, gorado a tentativa de incêndio.

Em consequência desta acção criminosa, ficaram feridos, pelo menos, quatro trabalhadores, um deles gravemente, pelo que ficou internado.

O comunicado do G.A.D.C.G. recorda, ainda, o espírito do acordo assinado entre o Governo Português e o P.A.I.G.C., sublinhando que actuações racistas deste tipo só prejudicam os futuros laços de amizade e cooperação entre os dois povos.

Reintegrados 28 trabalhadores dos T.A.P.

..Os 28 trabalhadores dos T. A. P. que se encontravam suspensos desde os incidentes ocorridos há meses, aquando da mobilização militar foram reintegrados ao serviço, na sequência de uma decisão do Conselho de Ministros, tornada pública através de um despacho do Ministério do Equipamento Social.

..No entanto, nem todos os trabalhadores se encontravam na situação efectiva de suspensão, pois três continuavam no trabalho desde o início do processo. Dos restantes, apenas seis não receberam o vencimento durante este período. Por outro lado, a reintegração na empresa é condicional por 90 dias, segundo os termos do despacho, que determina ainda a aplicação de perda de vencimentos por 15 dias a oito destes trabalhadores, de 10 dias a outro grupo de oito, e de cinco dias a três. Os restantes foram reintegrados sem qualquer punição.

..Enquanto o Governo considera as medidas aplicadas «não correspondentes à gravidade das infracções cometidas e como uma nova oportunidade para os trabalhadores», a comissão sindical convocou para amanhã, pelas 21 horas, na Voz do Operário, um plenário de todo o pessoal para uma possível tomada de posição face à referida aplicação de penas a alguns dos trabalhadores agora reintegrados.

UM ARQUIPÉLAGO A TRANSFORMAR

Continuação da pág. 11

pertou — como não podia deixar de ser — para o fenómeno do turismo, na esperança de que este trouxesse a riqueza que vai escasseando nos sectores mais reprodutivos da economia. Situadas em posição geográfica privilegiada, ricas de belezas que nem os próprios portugueses são capazes de imaginar, oferecendo variedade, exotismo e até um clima peculiar, as ilhas poderiam competir com vantagem num tipo de turismo como o que se pratica na Irlanda, por exemplo.

Construiram-se hotéis, alguns dos quais modernos, como o de Angra e a estalagem da Serreta — onde Pompidou se hospedou aquando do encontro com Nixon —, mas esqueceu-se tudo o mais que é simultaneamente complementar e indispensável para criar uma situação turística. Só para referir o aspecto mais importante, que é o do transporte: para viajar entre Lisboa e os Açores temos de sofrer os caprichos do monopólio da TAP e as tarifas ainda mais caprichosas, e um passeio pelas ilhas, ao ritmo da velha comunicação marítima, rouba-nos pelo menos uma semana de viagens incómodas.

ENGENHEIRO

AFONSO DE MELO CID PERESTRELO

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Maria Isabel Fiuza Perestrelo, Maria Elisa Fiuza Perestrelo Monteiro Leite, marido e filhos; José Fiuza Perestrelo, mulher e filhos; Fernanda de Lencastre Laboreiro Fiuza; Estela de Lencastre Laboreiro Fiuza, participam o falecimento de seu pai, sogro, avô e cunhado, ocorrido no passado dia 1, e que amanhã dia 8, às 19,15 horas, na Igreja de S. João de Brito, será celebrada Missa, pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

Eng.º Afonso de Melo Cid Perestrelo

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL, O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E O CONSELHO FISCAL DAS COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE cumprem o doloroso dever de participar que, no passado dia 1, faleceu o ilustre e saudoso Administrador Senhor Eng.º Afonso de Melo Cid Perestrelo, e que será celebrada missa do sétimo dia na Igreja de São João de Brito, amanhã, dia 8, pelas 19 e 15 horas.

Desporto

JUNIORES FRANCESES NÃO PERDIAM HÁ DOIS ANOS

. Algumas notas mais sobre o Portugal-França entre futebolistas juniores, disputado no Barreiro. Pode agora acrescentar-se, em complemento do que escrevemos, que a selecção portuguesa, com a vitória obtida (1-0, golo de Avelar do Atlético) infligiu certo «desgosto» aos jovens futebolistas gauleses, que viram (assim) interrompida a sua excelente série de encontros internacionais sem derrotas de que (muito legitimamente) se orgulhavam.

Com efeito, a selecção de juniores da França levava já 15 jogos consecutivos sem perder, o que, no tempo, se traduz em cerca de dois anos de invencibilidade. O desaire agora sofrido no campo do Barreirense se assume para os franceses maior «mágoa», por ter sido consentido em circunstâncias extremamente adversas e em nada consentâneas com a exibição realizada, pois já se disse que a turma portuguesa não jogou por forma a justificar o resultado. Pelo que nos foi dado observar, esse factor fez com que se lhes tornasse mais difícil aceitar o resultado: o que mais lhes custou não foi perder, foi (sim) a maneira como perderam. Natural, portanto, que se mostrassem inconformados...

De qualquer modo, não se pode tirar mérito à vitória portuguesa que, quanto mais não seja, tem a virtude de premiar o bom trabalho desenvolvido pelo sector defensivo (com realce para o guarda-redes e para os centrais, como salientámos) e constitui, sem dúvida, um poderoso estímulo para o trabalho que ainda terá de ser realizado com vista ao jogo que se segue contra a Itália. As próximas semanas vão ser de intenso labor: os responsáveis terão de limar ainda algumas arestas. Sobretudo, desenvolver uma tarefa de mentalização no sentido de evitar que os rapazes se deixem seduzir pelo êxito alcançado, introduzindo no seu espírito uma ideia correcta das reais potencialidades e a convicção de que, com os italianos, a sua missão será (ainda) mais difícil.

Esta é a verdade que terão de encarar sem ambiguidades, pois as indicações fornecidas no confronto com os franceses não foram (efectivamente) nada animadoras: se alguma coisa ficou provado é que os nossos juniores têm de trabalhar muito (cada vez mais).

Sobre futebol

ATLÉTICO

Na sequência da demissão de Fernando Vaz, a responsabilidade da orientação dos futebolistas do Atlético ficou, temporariamente, entregue à dupla Caló-Candeias. Entretanto, mantém-se demissionário o dirigente alcantarense Agostinho Gil e, na reunião democraticamente feita pelos jogadores (de onde saíu eleita a dupla orientadora já citada) foram ainda escolhidos os futebolistas Santos e Guerreiro que, juntamente com Caló e Candeias, se vão debruçar sobre quem será o futuro técnico do «team» da Tapadinha, parecendo que Carlos Silva reune o maior favoritismo. Ao mesmo tempo, diz-se (em Setúbal) que Fernando Vaz deve retornar ao futebol vitoriano.

SELECÇÃO

Começaram os trabalhos do grupo de jogadores escolhido pelo Comité de Selecção, com vista ao encontro com a Rússia, a 29 do corrente. Encontram-se em estágio, desde ontem, os seguintes futebolistas:

. Damas, Tibi, Humberto Coelho, Barros, Alhinho (Sporting), Murça, Pietra, Amândio, Vítor Martins, Teixeira, Octávio, Alves, Vítor Pereira, Toni, Nené, Chico, Romeu, Gomes, Manuel Fernandes (Cuf), Ibraim e Rui Lopes. Ausências notadas: Artur (só hoje se reunirá aos companheiros), Oliveira (F. C. Porto) e Osvaldinho (Guimarães), ambos por se encontrarem lesionados. A turma treina, hoje e amanhã, no Jamor.

A BELEZA DO FUTEBOL

. Para quem não acredita no futebol como grande espectáculo, aqui deixamos estes dois «recados» do nosso camarada António Capela: foram captados no sábado, ao cair da tarde, e revelam (por si só) quanta beleza e espectacularidade se pode «adivinhar» num encontro de futebol. Se, num desses «recados» pode ver-se (e admirar) toda a beleza estética de um rematador de eleição, com a bola a «fugir» do foco tal a potência do remate, no outro não deixa de merecer motivo de aplauso o salto acrobático de Nelson, fazendo a bola voar para o fundo das balizas. Para além disto tudo, achado no pormenor, há ainda a considerar (e a sublinhar) o enquadramento perfeito de ambos os lances, na objectiva do reporter fotográfico. Futebol é espectáculo: «show» que António Capela sabe (como poucos) perpetuar na película sensível.

LUIS DE CAMPOS: ADEUS AO BRASIL

. Luís Campos, o antigo basquetebolista do Sporting que «virou» empresário de Futebol (depois de ter inaugurado, no Brasil, casas típicas como «Lisboa Antiga» e «Abril em Portugal») regressa dentro de poucos dias a Lisboa.

O realizador-produtor de diversos programas de Rádio e Televisão, em plagas brasileiras, o intermediário da vinda para o nosso país de futebolistas que atingiram posição destacada (caso de Vagner, agora «capitão» do Sporting) está a fazer um balanço dos seus haveres, com o propósito de dizer adeus à terra onde morou 22 anos e vir radicar-se na nossa capital, continuando a «funcionar» dentro do campo desportivo.

"CULTURA E DESPORTO"

. O Ministério da Educação e Cultura (através da Secretaria de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar, Direcção-Geral dos Desportos) acaba de editar os volumes 8 a 12 da série «Cultura e Desporto», respectivamente sob os títulos «O Desporto na União Soviética» (da autoria de Alexandre Dobrov), «Popularidade do Desporto» (Georges Magnane). «Significação Humana do Desporto» (Jacques Royer), «Desporto Popular na R.D.A.» e «Desporto e Classes Sociais» (Joan Antón Benach).

A segunda destas edições inclui (ainda) textos de Manuel Vazquez Montalban («Os intelectuais perante o Desporto») e César Alonso de Los Rios («O Desporto na Imprensa-Uma epopeia em cada sete dias»). Também no mais recente há a registar a presença de outros autores: Miguel de Moragas Spá («Desporto e Informação») através de textos seleccionados de «Cuadernos para el diálogo» e Wilhelm Kregel («O Desporto e a Sociedade»).

O TEXTO NO CONTEXTO

O FUTEBOL E A DEMOCRATIZAÇÃO DO CORPO

. Quando, em 1961, transpus, pela vez primeira, a porta da Faculdade de Letras de Lisboa, fui encontrar, como colegas de curso, na licenciatura em Filosofia, entre outros, o Sottomaior Cardia, o António Borges Coelho e o José Medeiros Ferreira. O Borges Coelho, porque nunca soubera vergar a espinha nem aviltar a alma, acabara de sair do forte de Peniche onde cumprira pesada pena de carácter político. Confessava-nos o seu marxismo-leninismo com o mesmo à-vontade e convicção (embora com outra consciência política) com que eu, nesse tempo, me confessava *católico, apostólico, romano,* ou até (pecados meus!)... *sócio do Belenenses!* A verdade é que, se bem que em campos distintos, temos mantido pela vida fora fraterna amizade. Não vou aqui recordar algumas peripécias por que passámos os dois, todas elas por culpa minha e que afinal nos faziam rir a bandeiras despregadas. Por essa altura, eu era aquilo que na gíria se chama um *grande corda!* Principalmente quando me reunia com o Tomás Rosa, então em Direito (hoje figura devota do M.F.A. em serviço no Ministério do Trabalho), mas que tinha o seu assento predilecto no «bar» da Faculdade de Letras: ele lá sabia porquê!

. Agora (e sem deixar de salientar que o Sottomaior Cardia já era, em rapaz, um democrata que podia jogar com uma forte capitalização de conhecimentos) não recordo as lições de solidariedade moral que recebi de todos eles. Quero privilegiar, desta feita, o José Medeiros Ferreira, recém-chegado a Portugal, após forçado exílio de 6 anos no estrangeiro, também por motivos políticos. A partir do nosso 3.° ano, começou a exaurir energias sobre energias na luta por uma Universidade democrática. A P.I.D.E. marcou-o, então, ferrete ignominioso de *anti-situacionista* foi detido, torturado, expulso da Faculdade, proibido de ingressar em qualquer Universidade portuguesa e não teve outra hipótese, após a saída da prisão, que não fosse a de procurar na Suíça o que na sua pátria torpemente lhe negaram.

Admirável de coerência, nobreza e simplicidade, regressou definitivamente, em Setembro último, a Portugal, proveniente de Genebra, onde ascendera a professor universitário. Encontrei-o de atitudes acolhedoras e benévolas; fala em voz pausada, moderada, num tom de gravidade que não exclui a doçura e, aqui e além, a cintilação; nos silêncios, adivinha-se-lhe uma profunda vida interior.

Informava-me ele, num dos nossos últimos convívios:

. — Tu sabes que um dos meus espectáculos favoritos é o futebol...

Respondi-lhe afirmativamente, acrescentando que nitidamente recordava na memória as vezes que me acompanhara nas minhas *peregrinações* habituais ao Estádio do Restelo. E prosseguiu:

. — *Por muitas razões e mais esta: o «homo faber» deu às mãos um papel dos mais nobres e significantes de toda a sua actividade, que nem a invenção dos meios automáticos de transmissão e vulgarização veio pôr em causa. Os pés eram um talento congelado para que se olhava de soslaio. O futebol faz dos pés um instrumento de inteligência, de argúcia, de força, de arte mesmo. O futebol veio provar que os pés eram um capital humano em bruto, como minério de subsolo, e assim concorreu ao que poderei chamar a «democratização do corpo.» Como aliás já tens escrito várias vezes importa que uma análise científica do desporto parta do princípio da existência corporal como totalidade e como unidade. Os membros inferiores deverão por isso considerar-se como manifestação da mesma presença humana. Se queremos salvaguardar a integridade do organismo, não temos outro caminho a seguir. O futebol mostra-nos, na prática, o que acabo de dizer de forma teórica.*

Abalámos depois na direcção de outros temas, onde me foi patenteado, pelo meu «velho» amigo, um vasto pecúlio de saber e de experiência. Mas não vem ao caso agora apontar a expressão viva de uma consciência política de que o País beneficiará de forma clara, mais tarde ou mais cedo. Nem aliás era assunto que se tratasse à luz frouxa destas linhas...

MANUEL SÉRGIO

Desporto

registo

VOLEIBOL: a Associação do Porto, na conclusão do inquérito instaurado ao Ginásio Clube de Santo Tirso, em relação a jogos do Campeonato Regional da 2.ª Divisão, chegou à conclusão de que José Manuel de Sá Guimarães foi incluído na equipa do Ginásio Clube de Santo Tirso, fazendo a sua inscrição fraudulenta nos boletins dos jogos, assinando o boletim do jogo n.º 60 com o nome de José Manuel Fernandes e apresentando nos jogos n.ºs 68 e 71 a licença do referido José Manuel Fernandes, com o n.º 6160 da Federação Portuguesa de Voleibol. Assim, decidiu: aplicar ao Ginásio Clube de Santo Tirso, **falta de comparência** nos referidos encontros; punir o Ginásio Clube de Santo Tirso, com a **multa de Esc. 1000$00** em cada jogo, o que prefaz a multa unitária de **Esc. 3000$00** e atribuir a vitória, nos citados encontros, aos clubes adversários, respectivamente Académica de Espinho, Castelo da Maia, e Clube Atlântico da Madalena.

RÂGUEBI: reúne-se amanhã, pelas 21 e 0, a assembleia autónoma juvenil da Federação, com o seguinte esquema de trabalhos-informações, análise da actividade até à presente data e sorteio dos «Torneios de Inverno».

CICLISMO: o antigo campeão francês de ciclismo em pista, Alfred Letour, faleceu em Nova Iorque, vítima de um enfarte do miocárdio.

HOQUEI EM PATINS: iniciou-se a segunda volta do Torneio de Abertura promovido pela Associação de Patinagem de Lisboa. Resultados na série A: Estremoz, 1 — Sporting, 8; Benfica, 4 — Campo de Ourique, 5 e CUF, 1 — Belenenses, 2. Classificação: Sporting, 18 pontos; Benfica e Belenenses, 14; Campo de Ourique, 12; Estremoz, 7; CUF, 6. Na série B, os desfechos foram os seguintes: Cascais, 3 — Parede, 4; Salesiana, 5 — Oeiras, 3 e Sintra, 5 — Paço de Arcos, 4. Tabela classificativa: Salesiana, 18 pontos; Paço de Arcos e Parede, 12; Oeiras, 11; Cascais, 10 e Sintra 9.

FARO: A Associação local de Atletismo promove, no próximo sábado, o «VII Grande Prémio Internacional de Reis» (para juniores e seniores) e o «IV Mini-Prémio de Reis» (destinado a juvenis), para os quais conta com a intervenção dos melhores valores nacionais das respectivas categorias

ATLETISMO: Continuando a focar esta modalidade, fala-se do «Torneio de Abertura de Corta-Mato», desenrolado nos terrenos do Hipódromo do Jamor. Eis as classificações em infantis: **2000 m.** — 1.º, Rui Ramalho (Sp.), 6.26,6; 2.º, José Agostinho (Sp), 6.26,6; 2.º Paulo Praça (C.U.F.), 6.35,8; 4.º, Francisco Salvador (Sp.), 6.36,8; 5.º, Avelino Carvalho (sp.), 6.37,2; 6.º, Paulo Carvalho (M. Pendão), 6.37,8; 7.º, Luís Costa (Sp.); 8.º, Henrique Samora (C.U.F.); 9.º, Afonso Gonzalez (Sp.); 10.º, Albano Jorge (O. Sul); 11.º, João Meireles (Bel.); 12.º, José Carreta (C.U.F.); 13.º, Carlos Atabão (Bf.); 14.º, José Cabo (Sp.); 15.º, Isaías Simões (O. Sul). INICIADOS — **2500 m** — 1.º, Fernando Balseiro (Sp.), 8.53,2; 2.º, Manuel Duarte (Bel.), 8.55,2; 3.º, Vítor Teixeira (Bf.), 9.07,2; 4.º, Carlos Monteiro (Bel.), 9.12; 5.º, Luís Coelho (Bel.), 9.13,4; 6.º, Amadeu Martins (Sp.), 9,19; 7.º, J. Paisana Lopes (Sp.); 8.º, Eduardo Ferreira (Sp.); 9.º, Luís Sobral (Bf.); 10.º, Sérgio Fernandes (C.U.F.); 11.º, Daniel Fernandes (Bel.); 12.º, Silvério Fernandes (Bel.); 13.º, Francisco Ramos (Man. Baixo); 14.º, Luís Coelho (Bf.); 15.º, António Araeira (C.U.F). JUVENIS — **3500 m.** — 1.º, Francisco Cabrita (C.U.F.), 11.56,2; 2.º, António Pinto (Sp.), 11.58,2; 3.º, Alberto Marques (Bf.), 12.04,2; 4.º, Fernando Francisco (Bf.), 12.10,6; 5.º, José Ribeiro (Sp.), 12.14; 6.º, Alberto Ferreira (Bf.), 12.20,2; 7.º, Américo Silva (Sp.); 8.º, Carlos Martins (S.L.O.); 9.º, José Taborda (Bf.); 10.º, António Regonga (Sp.); 11.º, João Pires (sp.); 12.º, Gregório Antunes (C.U.F.); 13.º, Domingos Silva (C.U.F.); 14.º, João Santos (Bel). JUNIORES — **5000 m.** — 1.º, Mota Gomes (Bel.), 17.03,2; 2.º, Simão Morais (Sp.), 17.08,4; 3.º, Manuel Ferreira (Sp.), 17.48,8; 4.º, Vítor Ribeiro (Sp.), 17.57; 5.º, Oscar Santos (Sp.), 18.04,8; 6.º, Guilherme Farinha (Sp.), 18.30,4; 7.º, Altino Mesquita (Bf.); 8.º, José Reis (C.U.F.); 9.º, José Freitas (Sp.); 10.º, Rui Gomes (C.U.F.); 11.º, Paulo Almeida (O.Sul); 12.º, Adérito Almeida (O. Sul); 13.º, Vítor Samuel (C.U.F.); 14.º, Jorge Bernardo (sp.); 15.º, António Pardal (C.D.U.L.). SENIORES — **7000 m.** — 1.º, F. Mamede (Sp.), 22.18,6; 2.º, Carlos Cabral (Sp), 22.44,8; 3.º, Francisco Assis (Bf.), 22.50,2; 4.º, António Atabão (Bf.), 23; 5.º, Morujo Júlio (Sp.), 23.21,8; 6.º, José Orvalho (C.D.U.L.), 23.36,2; 7.º, António Ribeiro (Sp.); 8.º, Renato Graça (C.D.U.L.); 9.º, Joaquim Neves (Bf.); 10º, António Cabral (C.D.U.L.); 11.º, António Matos (Ind.); 12.º, José Abrantes (Sp.); 13.º, Luís Orvalho (C.D.U.L.); 14.º, João Rolim (C.D.U.L.); 15.º, Láuro Araúio (Sp.). VETERANOS — **3000 m** — 1.º, Avelino Ferreira, 9.55,6; 2.º, José Alves, 10.00,2; 3.º, Abranches Martins, 10.02,2; 4.º, Fernando Moreira; 5.º, Libânio Santos; 6.º, Manuel Firmino.

VOLEIBOL: Até 20 do corrente estão abertas, na Associação lisboeta, as inscrições para os campeonatos regionais (equipas femininas e masculinas de juniores, juvenis e iniciados). Para a disputa da Taça de Portugal (seniores masculinos) as inscrições sulistas são, já, as seguintes: Sport Lisboa e Benfica, Externato Nacional de Moscavide, C.D.U.L., Atlético Clube de Portugal, União Desportiva da Pontinha, Técnico, C.N.O.C.A., Escola de Peniche, Clube Nacional de Ginástica, Lisboa Ginásio Clube, SACOR, Veiga Beirão, U.C.P., Associação da Juventude Salesiana, MESSA, Sport Clube Amoreiras, Almada Atlético Clube, Clube União Banheirense, AMIZADE e Clube Desportivo Salvaterrense. Para o troféu a equacionar entre turmas femininas, a Associação de Lisboa inscreveu as seguintes formações: Sport Lisboa e Benfica C.D.U.L., Atletico Clube de Portugal, Liceu Nacional de Cascais, Escola Josefa de Óbidos, Liceu Rainha D. Amélia, Escola Instrutores E. Física, Associação Cristã da Mocidade, C.P. Serviços Médico-Sociais, C.S. Profissionais do Comércio, Almada Atlético Clube e AMIZADE.

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Benfica-Farense	1
União Tomar - Leixões	1
Atlético-Boavista	X
Setúbal - Espinho	1
Guimarães - CUF	1
Académico - Sporting	2
Olhanense - Belenenses	X
Penafiel - Beira-Mar	X
Tirsense - Riopele	X
Régua - Oliveirense	1
Juventude - Marinhense	X
Torriense - Marítimo	1
Portimon. - Barreirense	2

DÓLARES EM BARDA

O campeão mundial de boxe dos «pesados» Muhammad Ali (Cassius Clay) é o primeiro dos dez norte-americanos que mais dinheiro ganharam com o desporto em 1974, segundo uma lista divulgada em Nova Iorque com a seguinte pormenorização: 1, Muhammad Ali (boxe) 5 850 000 dólares; 2, George Foreman, (boxe) 5 700 000; 3, Joe Frazier, (boxe) 1 250 000; 4, Herve Filion, («trote») 500 000; 5, Ernie Digregorio, (basquetebol) 440 000; 6, Moses Malone, (basquetebol) 430 000; 7, Lafitte Pincay, («jóquei») 425 000; 8, Bill Walton, (basquetebol) 420 000; 9, Angel Cordero, («jóquei») 418 000; 10, Billy Haughton («trote») Kareem Abdul-Jabbar, (basquetebol), Nate Archibald (basquetebol) e George McGinnis, (basquetebol) todos com 400 000 dólares.

Eng.° Afonso de Melo Cid Perestrelo

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.° DIA

A Gerência, Direcção e todos os Colaboradores da SETAL — Sociedade de Estudos e Tratamento de Águas, Lda., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Colega e Gerente ocorrido no passado dia 1 e que será celebrada missa do 7.° dia, no dia 8, na Igreja de S. João de Brito, pelas 19h15.

O PROFISSIONALISMO NO CICLISMO E A PALAVRA ESPERADA

Definir em termos precisos e inequívocos (de uma vez por todas) as linhas que farão a destrinça entre o desporto como profissão (ou trabalho) e o desporto como actividade de lazer (numa palavra, fazer a distinção sem ambiguidades entre o profissionalismo e o amadorismo, no sector desportivo) constitui a tarefa a que vai consagrar-se uma comissão recentemente criada, através de um despacho do secretário de Estado do Trabalho, dr. Carlos Carvalhas.

A referida comissão, que terá de elaborar um relatório sobre o assunto, no sentido de apontar soluções visando a integração do profissionailismo desportivo nas normas legislativas do trabalho, é constituída por representantes do Ministeprio do Trabalho, da Secretaria de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar, da Federação Portuguesa de Futebol e do Sindicato dos Jogadores de Futebol.

Pela composição deste bloco facilmente se deduz que os seus trabalhos irão incidir, particularmete, no estudo dos problemas relacionados com o futebol profissional. A presença de delegados da Federação e do Sindicato dos Jogadores assim o indica. Parece-nos, no entanto, que, sendo objectivo da comissão aperfeiçoar, actualizar e unificar a regulamentação de actividade desportiva, estaria indicado agregar-lhe elementos à altura de tornar esse estudo extensivo ao ciclismo, outra modalidade desportiva profissionailizada no nosso País.

De qualquer modo, estamos persuadidos de que este grupo de trabalho não deixará de, paralelamente com o futebol, debruçar-se sobre os problemas decorrentes da actividade do ciclismo profissional, documantando-se quer junto da respectiva Federação e de representantes dos ciclistas (neste caso os trabalhadores) em ordem a que lhes venha a ser aplicada legislação adequada. A menos que o ciclismo tenha sido deixado para outra oportunidade — o que não nos parece provável.

Personalidades desportivas

. A ginasta Lyudmilla Turishcheva, o pretendente ao título mundial de xadrez Anatoly Karpov e o halterofilista Vasili Alexeyev foram designados, primeira, segunda e terceira «personalidades desportivas» de 1974, numa eleição promovida pela Federação dos Jornalistas Desportivos soviéticos, dos «melhores dez» do desporto nacional.

Os outros são: 4 Vladislav Tretyak (hóquei no gelo); 5 Vasili Solomin (pugilismo); 6 Pavel Leednev (pentatlo); 7 Galina Kulakova (esqui); 8 Valeri Kharlamov (hóquei no gelo); 9 Irima Rodnina e Alexander Zaitsev (patinagem artística) e 10 Faina Melnik (disco).

TOTOBOLA

Não houve "trezes" ...e os "onzes" têm prémio !

. Apostas com «doze», 48; (45 de Portugal, 1 de Angola e 2 de Moçambique). Valor provisório de cada «doze», **98 644$50**.

Apostas com «onze», 877; (768 do Continente, 7 da Madeira, 7 dos Açores, 2 de Cabo Verde, 3 de S. Tomé, 45 de Angola e 45 de Moçambique).

Valor provisório de cada «onze», **5399$00**.

PUB.

ASSIM SE COMEÇA O ANO NOVO...

Entrar em 1975 com o pé direito foi o que fizeram os cinco totalistas do Concurso n.º 14 do TOTOBOLA, que agora acabam de receber para cima de mil contos cada um. No caso do sr. Lúcio Anastácio Serrano, (recebendo a ordem de pagamento) mecânico de automóveis comm oficina própria, em Lisboa, e que além de um «treze» conseguiu igualmente fazer uma mão cheia de «dozes», — o prémio ultrapassa largamente o milhar de contos, perfazendo a bonita quantia de 1.105.214$70. Certo que terá que reparti-lo com o seu sócio de trabalho, o sr. Francisco Fernandes Martins, (na gravura à esquerda), mas que diabo, mesmo a dividir por dois ainda continua a ser dinheiro que se veja mais a mais em tempo de crise económica

Desporto

ANACLETO PINTO: 4º EM SÃO PAULO

O mexicano Luís Hernandez Moralez ganhou a Corrida dos Reis, que se disputou em São Caetano do Sul, no Estado de São Paulo: em 4.º lugar classificou-se o português Anacleto Pinto.

O percurso tinha 8 km. e a ordem de chegada (os tempos não foram comunicados), foi a seguinte: 1.º, Luís Hernandez Moralez (México); 2.º, Rodolfo Gomez (México; 3.º, Guiseppe Cindolo (Itália); 4.º, Anacleto Pinto (Portugal); 5.º, Takaharu Koyama (Japão); 6.º, Albrecht Moser (Suiça) e 7.º, Sidler Alfonso (Suiça).

43.º RALLYE DE MONTE CARLO

Encerrada a inscrição em 30 de Dezembro, verifica-se que apenas 130 concorrentes confirmaram a sua participação no 43.º Rallye de Monte Carlo. É a primeira vez, desde há muitos anos, que se regista um número tão baixo de inscrições.

A prova disputa-se de 15 a 25 do corrente. Haverá cinco percursos de concentração com partida de Agadir (Marrocos), Atenas (Grécia), Monte Carlo (Mónaco), Estocolmo (Suécia) e Varsóvia (Polónia). Pela primeira vez a França deixa de constituír um ponto de partida.

Os primeiros concorrentes em prova serão os de Monte Carlo (3848 km) às 8.55 TMG de 15 de Janeiro. Seguir-se-ão os de Estocolmo (4004 km.) às 9.29, Agadir (3831 km.) às 11.57, Atenas (3695 km.) às 13.35 e Varsóvia (3861 km.) às 18.24.

Todos estes itinerários convergem para Gap de onde, em 18 de Janeiro, será dada a partida para a prova de selecção, com cerca de 564 quilómetros.

O mestre brasileiro de futebol, em primeiro plano

PUGILISMO

KALULE (UGANDA): PRIMEIRO AFRICANO CAMPEÃO DO MUNDO

HAVANA, (por Severo Nieto, da Prensa Latina) — Exclusivo da A.N.I. em Portugal) — Um Gigante que Desperta». Assim foi qualificada a África pela sua incorporação maciça no desporto internacional e sua participação no primeiro campeonato do mundo de boxe amador, realizado recentemente em Cuba.

O continente africano esteve presente no extraordinário torneio pugilistico mundial, em Havana, com 56 pugilistas de nove países, entre os quais o Zaire (com uma equipa completa de onze) e o Uganda e a Nigéria (com dez). Os outros participantes foram o Ghana (com sete pugilistas), a Serra Leoa (com cinco), Marrocos e Tanzania (com quatro), o Quénia (com três) e a Guiné (com dois). Também estiveram em Cuba os representantes da Republica Centro Africana, mas, por terem chegado com dois dias de atraso, não competiram oficialmente, embora participassem em todas as sessões na qualidade de convidados.

Já antes de começar o torneio a presença de pugilistas africanos tinha atraído a atenção dos afici o nados cubanos que pela primeira vez, iam ver pelejar em Cuba representantes da África. Por outro lado, a maioria dos técnicos, treinadores e dirigentes dos países concorrentes ficou interessao em conhecer a valia dos africanos no desporto dos punhos; e, o que viram, excedeu as expectativas, pois desde a jornada inaugural os africanos somaram vitórias até conseguirem um total de 32, incluíndo uma na final, que permitiu ao meio-médio-ligeiro ugandês Ayub Kalule conquistar o título mundial da categoria.

Kalule foi a figura cimeira do pugilismo africano. Contra todos os prognósticos, tornou-se campeão mundial dos 63,5 quilos ao superar aos «pontos» (por decisão unânime) o bulgaro Vladimir Kolev. O caminho percorrido por Kalule para chegar ao cume foi sumamente difícil, dado que teve de defrontar rivais de reconhecida qualidade. O primeiro (o porto-riquenho Am a dor Rosário, derrotado por «pontos» (decisão unânime) era considerado como um dos principais candidatos ao título. Depois, Kalule impôs-se ao finlandês Kalevi Marjamaa (invicto em 66 combates) e, a partir daí, os especialistas começaram a fixar as suas atenções no hábil pugilista ugandês, mas sem atribuir-lhe ainda muitas possibilidades de chegar à final. Porém, o guianês Mark Harris foi também batido por Kalule, igualmente declarado vencedor aos «pontos», por decisão unânime.

Harris havia revelado grande habilidade no ringue, e muitos acreditavam que seria um adversário difícil para o ugandes. As suas vitórias sobre o salvadorenho Gustavo Flores (por KO técnico, ao segundo «assalto») e, aos pontos (votação unânime), sobre o canadiano Robert Proulx (vencedor do norte-americano Paul Sherry) constituiam boas credenciais: apesar disso o triunfo de Kalule foi indiscutível.

Coube-lhe, então, enfrentar o famoso Ulrich Beyer (da República Democrática Alemã) grande favorito dos peritos para o ceptro mundial dos 63,5 quilos. Beyer (campeão europeu em 1971) derrotou facilmente o hungaro Laszlo Juhasz, o soviético Suren Kazarian e o dominicano Mario Ramos, perante quem o cubano Enrique Regueiferos baqueara por KO. Todas estas vitórias obteve-as Beyer aos pontos, e sempre por decisão unânime: quase todos ficaram a julgar que a sua forma de combater de perto não seria aguentada pelo africano.

Todavia, esta foi a grande supresa das meias-finais do primeiro campeonato do Mundo de boxe amador: o ugandes Kalule superou Beyer numa verdadeira demonstração de técnica e perícia defensiva, ligada à facilidade de atingir o adversário a qualquer distância.

Finalmente o título mundial obtido por Kalule frente ao bulgaro Kolev foi uma mera formalidade: o ugandês dominou o oponente em todos os aspectos. Assim, conquistou a África (pela primeira vez) um título mundial no boxe amador.

Outros pugilistas africanos tiveram também actuação de mérito salientando-se o queniano Stephen Mushoki, que logrou o título de vice-campeão mundial dos «mini-moscas». Muskoki que perdeu na final em luta cerrada com o cubano Jorge Hernanez, havia derrotado nos combates prévios o argentino José Ibiris por desclassificação, o romeno Remus Cosma e o soviético Evgueni Yudin (ambos aos pontos) fazendo alarde em todas estas pelejas de altas qualidades pugilisticas.

Ao «podium» subiram, também para receberem medalhas de bronze, o meio-médio-ligeiro Ghanes Amon Kotey, o médio-ligeiro ugandês Joseph N. Subuga e o pesado nigeriano Adekunle Ayinla. O nigeriano Ayinla (de 35 anos) foi levados aos ombros pelos seus compatriotas, apesar de ter sido derrotado nas meias-finais pelo cubano Teofilo Stevenson, campéo olímpico e agora titular mundial da sua categoria. Ele é aliás o pugilista africano que maior número de medalhas tem conquistado em competições internacionais: a sua primeira actuação de vulto fora da África ocorreu em 1967, quando ganhou uma medalha de bronze nas justas pré-olimpicas do México depois foi campeão dos meios-pesados nos Jogos da Comunidade Britânica, em Edimburgo (1970) e ganhou a medalha de prata em Christchurch (Nova Zelândia), em Fevereiro do ano passado.

No campeonato mundial desenrolado em Havana, chegou às meias-finais depois de ter batido por KO Benjamim Sterling (da Trindade) e, aos «pontos» o campeão polaco Andrzej Biegalski. Após o seu combate com Stevenson, Ayinla passou a ter o registo impressionante de 206 vitórias e apenas 19 derrotas.

O mé dio-ligeiro ugandês N'Subuga impressionou particularmente o público com a sua técnica, amplamente demonstrada nos dois triunfos que obteve por decisão unânime sobre Liswana Lihondo (do Zaire)e Sandu Tirila (da Roménia). Perdeu a final frente ao vice-campêao mundial Alfredo Lemus (da Venezuela) por decisão dividida (2-3).

O Ganês Kotey c o n seguiu com mérito a sua medalha de bronze. Um dos comabtes mais emotivos do torneio foi o que teve como protagonista Kotey e o nigeriano Obisia Nwamkpa, favorável ao primeiro por votação dividida.

Por equipas, o Uganda foi o país africano mais destacado: os seus pugilistas ganharam o n ze combates, seguiram-se a Nigéria (com oito), o Quénia (com cinco) o Ghana (com três) o Zaire (com dois e a Serra Leoa, a Tanzânia e o Marrocos (com um).

Os progressos alcançados pelos países africanos no boxe amador são claramente visíveis, sendo natural esperar que nos próximos Jogos Olímpicos de Montreal (1976) ultrapassem o que os seus representantes mostraram em Munique e em Havana.

AIMORÉ MOREIRA: UM DESPORTISTA DE CORPO INTEIRO

E muito raro após uma derrota, o treinador da turma vencida aceitar o facto com o maior desportivismo e como toda a elegância. Sucedeu, no passado domingo, no Lavradio: e isso merece o mais largo aplauso de todos os desportistas não-alienados ao simples desfecho de um vulgar jogo de futebol. Atente-se na reportagem de «A Bola» (diálogo do repórter Mário Moura com o técnico brasileiro Aimoré Moreira ao serviço do F. C. Porto) que, com a devida vénia, reproduzimos, deixando-a à meditação de muito boa gente»:

— O Porto tinha perdido. Depois de uma espera de cerca de quinze minutos, o técnico portista Aimoré Moreira, sorridente, apareceu à porta e falou para os órgãos de Informação:

— Excelente partida. A Cuf jogou muito bem, aproveitou as melhores oportunidades. Não temos nada a reclamar. A única reclamação é de termos perdido os dois pontos...

— E a invencibilidade...

— Não pretendemos ganhar invictos o campeonato. Só nos interessa pontuar. Mas hoje não foi possivel.

— O «penalty»...

— Certo. Sem hipótese para dúvidas. O Gabriel rasteirou um avançado da Cuf. Aliás, não houve problemas durante os noventa minutos. Houve muita luta, é certo, mas tudo correcto.

— O Porto «menos» primeiro...

— Ainda é muito cedo para dizer que «este» ou «aquel» vai ser campeão. O campeonato é muito longo, ainda há muitos jogos para perder. Só quando faltarem quatro ou cinco jornadas para o final é que «isto» se decide.

— O Porto não terá actuado com demasiado à-vontade?

— Alguns «mininos» jogaram com faixas de campeão, mas a «gente» vai endireitar isto. Aguardemos...

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo o vento era fraco e havia nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	3º
PENHAS DOUR.	7º
COIMBRA	2º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	7º
FARO	8º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ANADIA Máxima 16,5º

F. DE CASTELO RODRIGO Mínima 0.7,5º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar 12,5º
Atmosfera 9,3º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
		5.33	1,5 m
12.12	3,3 m	18.06	1,4 m
Dia 8			
0.46	3,4 m	6.44	1,4 m
13.20	3,3 m	19.07	1,4 m
Dia 9			
1.47	3,5 m	7.42	1,3 m
14.19	3,4 m	19.58	1,3 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado; vento fraco; formação de geada nas terras do interior; ocorrência de nevoeiros nos vales e terras baixas na Orla Costeira Ocidental.

AMANHÃ

NASCER ÁS 8.55
OCASO ÁS 18.31

Dia 12 Dia 20 Dia 27 Dia 13

BARS BOITES — restaurantes típicos — DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. a actuar FEDRA ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 33-A.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário — rádio estudantil
17.00 Música coral
17.20 Temas de educação
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.05 Programa infantil — informação de trânsito — música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Que quer ouvir?
21.45 Observação de cinema
22.00 A grande música negra, por José Duarte
23.00 De um dia para o outro
00.00 Entra o MF 1 de Lisboa — sinal horário

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 Intérpretes célebres
17.15 Curiosidades musicais
17.45 Intercâmbio musical
18.10 Concerto em mi bemol maior, para 2 trompas, cordas e baixo contínuo (Telemann)
18.30 Gravações históricas
19.00 Música sinfónica
20.00 Jornal da noite
21.00 Aberturas da antiga Viena
21.30 Divertimento de sinfonia op. 15, n.º 2 (Louis Gabriel Guillemain)
22.00 Sonata n.º 3, em si menor, op. 58 (Chopin)
22.30 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco
23.00 Música belga contemporânea
23.50 Os grandes solistas

01.00 Fecho

Programa Estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Ópera «Don Giovani» (Mozart)
00.48 Duetos de piano
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissora de Lisboa — Onda Média, 290,13 m — 1034 KHz — Emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Emissão contínua; Modulação de Frequência (principais emissores) — Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Fóia, 88,1 e Mendro, 92 MHz

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média 233,3 m — 1296 KHz; Modulação de Frequência (Lisboa) — 93,2 MHz — Emissão contínua

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Graça

Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00

Clube Radiofónico de Portugal

Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30

Rádio Peninsular

Das 19.30 às 22.00

A C. P. Informa:

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, na Linha do Sado, que determina a circulação dos comboios n.ºs 9001 e 9002 «Sotavento» pela Linha do Sul (via Beja), tais circulações passam a admitir passageiros destinados a:

comboio n.º 9001 Beja
comboio n.º 9002 Beja e Pinhal Novo

Para mais informações, aconselha-se a consulta do Aviso Horário afixado nas estações.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO G-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calçada da Ajuda, 222 (tel. 638256).
ALFAMA — **Arnali**, Rua das Escolas Gerais, 88-A (tel. 863940).
ALVALADE — **Sanex**, Avenida da Igreja, 31-C (tel. 717505).
BAIRRO ACTORES — **Nobel**, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental, lado Sul) (tel. 842162).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, Praça Norte, 11-A (tel. 311216).
BAIXA — **Azevedo**, Rossio, 31 (tel. 327478).
BENFICA — **União**, Estrada de Benfica, 592 (tel. 700092).
CAMPO DE OURIQUE — **Porfírio**, Rua Francisco Metrass, 59-B (tel. 663349)
ESTEFÂNIA — **Estefânia**, Rua Pascoal de Melo, 90 (tel. 44438).
ESTRELA — **Gama**, Calçada da Estrela, 130 (tel. 660339).
LAPA — **Carrasco**, Rua Presidente Arriaga, 39 (tel. 667460).
LUMIAR — **Central do Lumiar**, Rua do Lumiar, 77 (tel. 790480)
PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, Rua Conde Monsaraz, 17-B (tel. 842533).
REGO — **G. Silva**, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (tel. 771873).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-A (próximo do Hotel Sheraton) (tels. 48966-553601).
S. MAMEDE — **Cunha**, Rua Escola Politécnica, 16 (tel. 325455).
S. PAULO — **Africana**, Rua Bernardino Costa, 45 (tel. 269120).
XABREGAS — **Salter**, Rua de Xabregas, 63 (tel. 381185)

TURNO G-2

TODA A NOITE

AJUDA — **Tapada**, Calçada da Tapada, 38-A (tel. 634721).
ALVALADE — **Rainha Santa**, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Avenida do Brasil) (tel. 765252); **Celta**, Rua Moura Girão, 3-B (tel. 710621); **João XXI**, Avenida João XXI, 16-A (tel. 726462).
ANJOS — **Guerra**, Rua Andrade, 32-36 (tel. 845513).
AREEIRO — **Avenida (das)**, Avenida da República, 27 (tel. 533688).
CAMPOLIDE — **Oliveira**, Rua de Campolide, 54-A (tel. 684424).
CARNIDE — **J. Ribeiro**, Estrada da Luz, 199-A (tel. 780969).
ESTRELA — **Paivas e Parente**, Rua de Santo António, à Estrela, 96 (tel. 665196).
OLIVAIS SUL — **Simão**, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto da Piscina) (tel. 310581).
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calçada da Picheleira, 140-A/B (tel. 720703-728395).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — **Almeida Nifo**, Av. C.G. Guerra, 64 (T. 212070)
CAXIAS — **Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039)
OEIRAS — **Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090)
PAREDE — **Aisir**, Av. Gago Coutinho, B. das Caixas de Previdência (T. 2472948)
MURTAL — **Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278)
ESTORIL — **Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391)
CASCAIS — **Cordeiro**, Av. C.G. Guerra, 40 (T. 280170); **Nova**, E. de Alvide, Fontaínhas (T. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA — **Melo**, P.D. João I, lote 146, B. Janeiro (T. 932756); **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); **Igrejas**, P. da Igreja, 22-A (T. 937740); **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, loja X-1, Reboleira (T. 938424)
DAMAIA — **D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461)
VENDA NOVA — **Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 9722530)
QUELUZ — **Zeller**, R. da República (T. 950045); **Correia**, L. do Marcado, 3 (T. 950906); **Serra e Pinto**
CACÉM — **Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181)
BURACA — **Vaz Martins** (Serviço Permanente)
MEM MARTINS — **Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (T. 980456)
SINTRA — **Marrazes**, Vila (T. 2930155)
COLARES — **Abreja** (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE — **Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)
ALHOS VEDROS — **Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)
ALMADA — **Macedo Henriques**, R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (T. 2271297)
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141)
BARREIRO — **Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073023)
COVA DA PIEDADE — **Atlântico**, R. D. Manuel I, Bernardes, 1 (T. 2764466)
MOITA — **União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)
MONTIJO — **Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T. 230035)
SESIMBRA — **Lopes**, R. Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)
SETÚBAL — **Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz (T. 22408); **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco (T. 23211)
SEIXAL — **Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580)

PORTO

TURNO 8

ATÉ ÀS 22 HORAS

Canavarro, Rua da Restauração, 53; **Constituição**, Rua da Constituição, 93; **Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim, 354; **Padrão**, Rua de Santo Ildefonso, 342; **Ramos**, Praça do Exército Libertador, 91; **Figueiredo, Ld.ª**, Rua de Cedofeita, 125; **Parente**, Rua das Flores, 114; **Sousa Soares**, Rua de Santa Catarina, 141; **Vitória**, Rua de S. Roque da Lameira, 756 e **Sanil**, Rua do Paraíso, 214

A PARTIR DAS 22 HORAS

Ramos, Praça do Exército Libertador, 91; **Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim, 354; **Constituição**, Rua da Constituição, 93

COIMBRA

S. Sebastião, Rua António Jardim; **Silcar**, Rua Ferreira Borges; **Paiva**, Praça do Comércio

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ADÓQUE — 20.45 - 23.00 (18 anos) «Pides na Grelha»
A. B. C. — 20.45 - 23.00 (18 anos) «Uma no Cravo Outra na Ditadura»
CAPITÓLIO — 21.45 (13 anos) «Isso não se Faz à Tia»
VASCO SANTANA — 21.45 (13 anos) «Lisboa 72-74»
LAURA ALVES — 20.45, 23.00 (18 anos) «Dentadinhas na maçã»
MARIA VITÓRIA — 20.45, 23.00 (18 anos) «Até parece mentira»
MONUMENTAL — 21.00 e 23.00 (18 anos) «Internacional Sexy Festival»
TRINDADE — 21.45 (13 anos) «O Canto do Fantoche Lusitano»

LISBOA/Cinemas

PARIS — 21.30 (13 anos) «Um cérebro por um milhão»
OLÍMPIA — 14 anos «O mascarado Criminal»
JARDIM CINEMA — 21.30 (16 anos) «Curvas na zona»
PROMOTORA — 21.00 (14 anos) «O passageiro da chuva»
MOSCAVIDE — 21.00 (18 anos) «Sofia e a Educação Sexual»

LINHA DE CASCAIS

PAREDE Royal-Cine — 21.15 (18 anos) «Empresta-me o Teu Motorista»
ESTORIL Casino — 17.00 e 21.30 (13 anos) «Os Laços do Matrimónio»
CASCAIS S. José — 21.30 (18 anos) «O Homem com Duas Cabeças»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA — 21.45 (13 anos) «A traição do Padre Mariano»
SÃO JOÃO — 21.45 (13 anos) «O Terror e a Miséria do iii Reich»

PORTO/Cinemas

BATALHA — 21.30 (14 anos) «Os malucos do supermercado»
PASSOS MANUEL — 21.30 (18 anos) «Os pecados inconfessáveis de uma senhora de bem»
JÚLIO DINIS — 21.30 (13 anos) «Rafael, o libertino»
TRINDADE — 21.30 (18 anos) «007 e o Homem da Pistola Dourada»
ESTÚDIO — 21.30 (18 anos) «Billy Jack»
OLIMPIA — 21.30 (18 anos) «Você Interessa-se pela Coisa»
ESTÚDIO FOCO — 21.30 (18 anos) «O Grande Gatsby»
VALE FORMOSO — 21.30 (13 anos) «Juntos são dinamite»
COLISEU — 21.30 (18 anos) «Empresta-me o Teu Motorista»
CARLOS ALBERTO — 21.30 (18 anos) «O Murro Assassino» e «Rafael, o Libertino»
ÁGUIA DE OURO — 20.00 (13 anos) «Juntos são dinamite»
RIVOLI — 21.30 (13 anos) «Operação Golfinho»

COIMBRA

S. TEOTÓNIO — 21.30 (10 anos) «Pepe»
TIVOLI — 21.30 (18 anos) «O Grande Gatsby»
SOUSA BASTOS — 21.30 (10 anos) «O caçador de bruxas»

cinemas

ESTREIAS DE HOJE — NOS CINEMAS — ROMA — SEXO LOUCO

BERNA — T. 776098 — 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 — Não acons. a menores de 13 anos — **AEROPORTO 1975** — com: Charlton Heston, Karen Black — 3.ª semana

APOLO 70 — T. 763319 — 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 — Não acons. a menores de 18 anos — **CHINATOWN** — O mais aclamado filme de 1974! — 3.ª semana — Hoje às 00.15 Grupo D (maiores de 18 anos) — **O MUNDO DO VÍCIO**

ROXY — T. 42872 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15 — Para todos — **A FLORESTA MARAVILHOSA** — 3.ª semana — A explosão da vida e do amor num espectáculo sem paralelo

PATHÉ — T. 821933 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.15 — Interdito a menores de 18 anos — **FOGO NOS LÁBIOS** — Os jogos do amor sensual — Colorido — 2.ª semana

ALVALADE — T. 717480 — 15.15, 18.30, 21.45 — Para todos (maiores de 6 anos) — **ROBIN DOS BOSQUES** — O melhor programa de Natal — 3.ª semana

LIDO — T. 937593 — 21.30 — Não acons. a menores de 13 anos — **AEROPORTO 75**

CINESTÚDIO — T. 937593 — 15.30, 20.30, 22.30 — Não acons. a menores de 18 anos — **SALMO VERMELHO**

CARLOS MANUEL - SINTRA — T. 2930394 — 21.30 — Interdito a menores de 18 anos — **NA PISTA DA DROGA**

D. JOÃO V DAMAIA — T. 971794 — 21.30 — Não acons. a menores de 13 anos — **O HOMEM DA MEIA NOITE** c/ Burt Lencaster

AVENIDA — 21.30 (18 anos) «Empresta-me o Teu Motorista»
GIL VICENTE — 21.30 (14 anos) «São Bernardo»

UNIVERSAL — T. 774402 — 14.30, 18.30, 22.30 — Às 14.30 e 20.30 (Para todos) **FRENTE POPULAR 1936** de Henri Turenne — Às 16.30 e 22.30 Não acons. a menores de 18 anos **A TERRA PROMETIDA** de Miguel Litin — Às 18.30 **QUANDO O POVO ACORDA** Não acons. a menores de 13 anos

RESTELO — T. 610375 — 21.30 — Não acons. a menores de 18 anos — **A MULHER DO PADRE** — A ousada e hilariante comédia com Sophia Loren e Marcelo Mastroianni

EDEN — T. 320768 — 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 — Não acons. a menores de 13 anos — **AEROPORTO 1975** — com: Charlton Heston, Karen Black — 3.ª semana

TIVOLI — T. 570595 — 15.15, 18.30, 21.45 — Para todos — **ROBIN DOS BOSQUES** — De Walt Disney — O melhor programa de Natal — 3.ª semana

CASINO ESTORIL — T. 264621 — 17.00, 21.30 — Não acons. a menores de 13 anos — **OS LAÇOS DO MATRIMÓNIO**

ROYAL — T. 665037 — 15.30, 21.30 — Grupo C 14 anos — **GODSPELL**

POLITEAMA — T. 326305 — 15.15, 18.15, 21.30 — Grupo B maiores de 10 anos — **CANTINFLAS EM PEPE** — 3.ª semana

ROMA — T. 727778 — 15.30, 18.30, 21.45 — Não acons. a menores de 18 anos — **SEXO LOUCO**

OXFORD — T. 2865027 — 16.00, 21.45, — Não acons. a menores de 13 anos — **TEQUILLA**

VOX — T. 720808 — 16.30, 19.00, 21.30 — Interdito a menores de 18 anos — **VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?** — 11.ª semana a esgotar

LUMIAR — T. 795296 — 21.30 — Grupo D maiores de 18 anos — **X-32 VOO PARA O INFERNO**

SATÉLITE — T. 562632 — 15.30, 18.30, 21.45 — Não acons. a menores de 13 anos — **CARTAS NA MESA** c/ José Jorge Letria e Guida Maria

MUNDIAL — T. 538743 — 15.15, 18.30, 21.45 — Não acons. a menores de 18 anos — **PARA AMAR OFELIA** — 2.ª semana de êxito!

CALEIDOSCÓPIO — T. 794141 — 14.15, 16.45, 19.15, 21.15 — Não acons. a menores de 18 anos — **CHINATOWN** — O mais aclamado filme de 1974! Com Jack Nicholson e Faye Dunaway — 3.ª SEMANA

CONDES — T. 322523 — 14.15 16.30, 18.45, 21.45 — Não acons. a menores de 13 anos — **CARTAS NA MESA** — ou a luta pela informação — Um filme de Rogério Ceitil

ODEON — T. 326283 — 15.15, 18.15, 21.30 — Não acons. a menores de 18 anos — **OS PECADOS INCONVESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM** — 11.ª SEMANA DE SENSAÇÃO — Lotações esgotadas — UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES — T. 801313 — 14, 16.30, 19, 21.45 — Não acons. a menores de 18 anos — **O FANTASMA DA LIBERDADE** — O último filme de Luis Buñuel — 7.ª semana

S. JORGE — T. 54153/4 — 15.15, 18.15, 21.30 — Interdito a menores de 18 anos — **007 E O HOMEM DA PISTOLA DOURADA**

AVIS — T. 47163 — 15.30, 1830, 21.45 — Para todos — **LES CHRLOTS OS MALUCOS NO SUPERMERCADO** — 7.ª semana

CASTIL — T. 530194 — 14.15, 16.45, 19, 21.45 — Interdito a menores de 18 anos — **LARANJA MECÂNICA** — 6.ª semana

CINEARTE — T. 660446 — 15.30, 2130 — Não a cons. a menores de 18 anos — **ACUSAÇÃO DE HOMICÍDIO A UM ESTUDANTE**

ESTÚDIO — T. 555135 — 14.00, 18.00, 22.00 — Interdito a menores de 18 anos — **LA MAMAN ET LA PUTAIN** — 2.ª semana — O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444 — T. 779095 — 15.30, 18.30, 21.45 — Interdito a menores de 18 anos — **WEEK END (FIM-DE-SEMANA)** — 6.ª semana

EUROPA — T. 661016 — 15.15, 21.30 — Interdito a menores de 18 anos — **A CALIFA** — Hoje às 18.45 **O PRÉMIO**

IMPÉRIO — T. 555134 — 15.15, 18.30, 21.45 — Interdito a menores de 18 anos — **LARANJA MECÂNICA** — 6.ª semana

MONUMENTAL — T. 555131 — 15.00, 18.15, 21.30 — Interdito a menores de 18 anos — **A NOITE DOS GENERAIS** — 5.ª semana

RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Nacional

Baixaram os preços dos derivados do leite

. No âmbito de «uma actuação antimonopolista», a portaria n.º 843/74, publicada no «Diário do Governo» de 30 de Dezembro, baixou na ordem dos 25 por cento os preços dos produtos derivados do leite.

Nos novos preços, fixados após uma análise efectuada pela Direcção-Geral dos Preços, segundo uma nota da Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços, «não se repercutiram os acréscimos de mão-de-obra, exigindo-se às empresas sacrifícios em matérias de lucro».

Deste modo, os preços máximos de venda ao público, por quilograma, passam a ser os seguintes:

. 1. Leite em pó: gordo, 70$00; meio gordo, 67$50; e magro, 62$00.

2. Leite em pó instantâneo: gordo, 86$50; meio gordo, 85$00; e magro, 83$00.

3. Leite condensado: 42$00.

4. Produtos derivados do leite: Eledon, 108$00; Sanlacto A, 108$00; Pelargon, 94$00; Acilacto, 94$00; Sanlacto B, 116$00; Nestogeno, 88$00; Primolacto, 88$00; Matermolacto, 103$00; Nan, 108$00; Nidal, 102$00; Primilka-Mel, 94$00; Nektarmil, 121$50; Aptamil, 116$00; Natina (pó), 120$00; Natina (líquido), 28$00; e Pré-Aptamil, 120$00.

Em todos os casos, os preços máximos de venda de outras fracções, serão correspondentes aos fixados por quilograma.

Prémios literários da S.O.P.E.M.

. A Sociedade Portuguesa de Escritores Médicos (SOPEM), vai conceder, em Abril, alguns prémios que instituiu para médicos e estudantes de Medicina de nacionalidade portuguesa, autores de obras literárias. Os prémios de cada um de 12 500$00 são relativos a ensaio «Abel Salazar» e prosa de ficção «Fialho de Almeida», destinados a galardoar obras publicadas em 1973 e 1974.

Também em Abril próximo serão atribuídos os prémios de revelação da SOPEM destinados a obras literárias inéditas de ensaio e ficção de autores médicos ou estudantes de Medicina, de acordo com o respectivo regulamento.

Os interessados devem remeter as suas obras até 31 do corrente mês para a sede daquela Sociedade (Avenida Óscar Monteiro de Torres, 45-1.º).

Inquérito ao Fundo de Fomento da Habitação

. Por despacho do secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, foi determinada a realização de um inquérito ao Fundo de Fomento da Habitação, tendo sido, ao mesmo tempo, nomeada a respectiva comissão, levando-se em conta, entre outros factos, a atribuição de dois milhões e setecentes mil contos, em quatro anos, àquele organismo, à qual correspondeu uma notória desproporção em volume de realizações.

Porém, por outro lado, recebidas queixas sobre processos de aquisição de material e equipamento, bem como a forma como a sua conservação e manutenção se processou, e há ainda «fortes suspeitas de concessão de habitações a membros das organizações fascistas em detrimento de pessoas às quais as mesmas caberiam, por força dos critérios gerais estabelecidos».

A comissão de inquérito é constituída pelo licenciado em Direito, Manuel José Carrilho de Simas Santos, pelo arquitecto António Manuel Santos Matos Gomes e pelo capitão eng.º de aeródromos António Abel Teixeira Cardoso.

SECRETÁRIO DA SAÚDE EM CUBA

A hora em que é posta a circular esta edição, parte para Cuba, em missão de trabalho, o secretário de Estado da Saúde, major Cruz e Oliveira. Os motivos da sua viagem foram objecto de uma conferência de Imprensa que será divulgada nas nossas edições de amanhã.

CARRO ROUBADO

Fiat 124 vermelho escuro FI-38-10 desaparecido ontem à noite na Estrela. Polícia avisada. Qualquer informação favor telefonar 654531/2/3/4/8 ou 650212.

REVISTA DE INFORMAÇÃO E ENSAIO
MANIFESTO
LEIA
NO NUMERO DE JANEIRO
PS • MRPP • LUAR • PPD
em mesa redonda

UMA HISTÓRIA DE ARMAS DE GUERRA

MORTO A TIRO O TIO DO CAVALEIRO JOSÉ JOÃO ZOIO

O roubo de armas parece ter sido o móbil do assalto praticado ontem à tarde no escritório da firma Construções Desmontáveis Monjardim, à Rua José Estevão, 29-r/c, onde perdeu a vida o gerente e proprietário Rafael Alberto Zoio.

Segundo o relatório do piquete da Polícia Judiciária, os cinco assaltantes mascarados terão mesmo levado consigo um embrulho que se supõe continha armas. Por isso mesmo, foi dado conhecimento do caso ao COPCON que ficou adstrito à investigação dos acontecimentos, tal como uma brigada da P.J. dirigida pelo inspector dr. Moura Cruz.

Os cinco jovens mascarados, segundo testemunhos das duas empregadas da firma, entraram às 17 horas, manietaram-nas, e como o proprietário não estava ficaram no interior a aguardá-lo. Quando chegou, agrediram-no, primeiro com uma matraca e depois abateram-no com três tiros de arma de guerra.

As investigações orientam-se, agora, no sentido de saber quem poderá estar interessado em adquirir armas de guerra, numa altura destas e também a que género de negócios se dedicava a firma de Rafael Zoio. É que este indivíduo é irmão de Joaquim José Zoio, também conhecido por Conde de Pavulo, conhecido negociante de material de guerra que passou por Caxias depois da intentona de 28 de Setembro.

Aliás, segundo informações prestadas por familiares do falecido o atentado não terá sido dirigido contra Rafael Alberto Zoio, mas sim contra outro membro da família. Este testemunho acrescenta, ainda, que a vítima era um homem «estranho» à política e ao negócio de armas.

O morto era tio do cavaleiro José João Zoio.

Recenseamento: ultrapassadas todas as estimativas

. O prazo para o recenseamento termina amanhã.

Tirámos ao acaso e fizemos uma sondagem junto da Comissão de Recenseamento da freguesia de Paço de Arcos: ontem, pelas 23 horas, o número de verbetes entregues naquela Junta atingia um número elevado: quase doze mil. No entanto, como havia fora cerca de 1500 verbetes, disseram-nos os membros da referida Comissão que esperavam ver as inscrições, nestes dois últimos dias, hoje e amanhã, aproximar-se dos treze mil, senão mais.

Agora, neste novo tempo português é assim. Antigamente, era de outra maneira. Ao investigarmos na Junta de Paço de Arcos os números correspondentes às inscrições de votantes em 1973, recebemos como resposta: 1820 inscrições. Já contando com mortos e ausentes, pois como se sabe no regime deposto pelo 25 de Abril quando não havia inscrições, inventavam-se. Os legionários inscreviam-se duas vezes, os «pides» três ou mais, os anepistas quatro ou cinco se preciso fosse. E se ainda assim não perfizessem o número ideal — o número que convinha ao regime para tentar salvar a cara — inscreviam-se os mortos e alguns que viviam fora do País. Hoje não é preciso recorrer-se a esses grosseiros truques. Nem a truques nenhuns. As pessoas acorrem e presenciam-se de corpo inteiro. Os mortos ficam em paz e os ausentes terão a sua vez, se o quiserem, mas verdadeiramente.

Ao que parece, na maior parte das Juntas de freguesia, as estimativas foram ultrapassadas. No que respeita a Paço de Arcos, a estimativa previa 8514 inscrições. Como já se disse, pensa-se chegar aos 13 mil. Cerca de 50 por cento ou mais sobre os números inicialmente previstos. Claro que isto não acontece em todo o País. Mas o que se passa no resto do País é amplamente satisfatório. Assim o considera o ministro da Administração Interna, quando declarou aos órgãos da Informação: «O número de boletins entregues até ao dia 1 de Janeiro, inclusive, é da ordem dos cinco milhões e 330 mil. Isto significa que, passados três quartos do período de recenseamento, se atingiu já 94 por cento do número base previsto. Se pensarmos que a um ritmo normal a regular nós poderíamos ter neste mesmo momento 75 por cento e já estaríamos satisfeitos, os 94 por cento constituem boa razão para que essa satisfação seja efectivamente grande».

Em vários distritos, como aliás já foi anunciado — nada menos de oito — as previsões foram amplamente ultrapassadas.

SEM PROBLEMAS

Segundo o que apurámos, a inscrição dos futuros eleitores tem-se feito sem problemas. Dando provas do seu civismo, o povo português, ganha a consciência do papel que lhe cabe na reconstrução do Portugal renovado, que é o papel da sua emancipação como povo, dignifica este acto. Mesmo nos locais — e foram muitos onde tal aconteceu — onde se formaram bichas, tudo correu pelo melhor. Sem necessidade da presença das *forças da ordem*, como sucedia antigamente, que eram, nesse tempo, quase sempre os verdadeiros factores da desordem.

Esta foi a impressão que a nossa reportagem colheu durante os trabalhos de recolha de elementos que iniciámos ontem à noite. As pessoas — e são poucas — que não estavam inscritas até hoje, vão fazê-lo antes que o prazo termine.

João da Silva Pauleta, industrial de barbearia: «Inscrevi-me logo no primeiro dia. Não. Nunca me tinha inscrito, porque no tempo da outra senhora achava que não valia a pena».

SERÁ DIFÍCIL QUE HAJA MULTAS

Ângelo Rosa Pires, ajudante de despachante: «Fui-me inscrever nos primeiros dias. Já estava recenseado desde 69, embora pensasse que não adiantava nada».

Maria Fernanda Garcia, funcionária dos C. T. T.: «Nos primeiros dias. Não, não me fui recensear com medo da multa, mas por consciência de que assim devo fazer».

Henrique Nunes Coelho, corrector de publicidade: «Ainda não me inscrevi, mas vou fazê-lo hoje. A única causa é a falta de tempo. Em minha casa, nunca ninguém se tinha recenseado. Para quê?».

António Manuel do Nascimento Pavão: «Não, mas vou hoje inscrever-me. Julgo que se trata de um dever como cidadão».

António Capela de Sousa: «Já me recenseei. Preocupei-me com isso porque quero dar o voto ao partido da minha preferência».

Clotilde Maria Dias Menezes: «Já estou. Porque acho que todos o devem fazer, independentemente da hipótese de multa ou não».

Alice Ferreira dos Santos Esteves, vendedora de jornais: «Fui logo nos primeiros dias. Vou votar, sim senhor».

Maria do Monte Pestana Sousa: «Estou inscrita há uma semana. Recenseei-me porque quero votar e porque me considero uma mulher consciente».

Ocupadas as instalações do I.A.D.E.

PORTO, 7 — O conselho de administração do I.A.D.E. (Instituto de Arte, decoração e «design») determinou, na passada sexta-feira, o encerramento das instalações do Porto. Isso deu motivo a que alunos e professores passassem a ocupar, desde ontem, as instalações da escola, na Rua da Alegria.

A decisão do encerramento do I.A.D.E. parece estar na sequência da tomada de posição que, sistematicamente, a administração do I.A.D.E. (com sede em Lisboa) vinha tomando, desde 25 de Abril, com vista a impedir a gestão democrática da escola, proposta em Maio e mais tarde aceite pelos administradores somente em teoria...

Por outro lado, o trabalho da comissão directiva da escola viu o seu trabalho boicotado pela administração, que interferira ao nível de acção pedagógica.

Assim, enquanto os gestores entendiam que as propinas deveriam baixar, de modo a que se conseguisse um maior número de alunos, a administração aumentou as propinas em mais cinquenta escudos. Quando os alunos pretenderam que a administração definisse as linhas a seguir detegminou o encerramento da escola.

De notar que o I.A.D.E. é um organismo com capitais estrangeiros, a cuja gerência portuguesa está ligado o nome do dr. António Quadros.

A morte do cabo-verdiano

A Secção de Justiça da P.S.P. na sequência das suas investigações, já identificou o autor da morte do cabo-verdiano Vitorino Cabral, ocorrida, durante a madrugada de anteontem, no bairro da Pedreira dos Húngaros, em Algés. Trata-se do cigano Dâmaso Francisco Ramos, de 26 anos, pai de três filhos e residente numa barraca daquele bairro, que, segundo as autoridades, deve andar a monte nos pinhais vizinhos, armado com a espingarda caçadeira utilizada no assassínio do jovem cabo-verdiano de S. Nicolau.

Operação Nortada

Chegaram ontem a Bragança os 400 militares participantes na Operação Nortada em Trás-Os-Montes, que começa amanhã e se prolonga até ao dia 21.

A Operação Nortada faz parte dos exercícios finais do curso de «comandos», que vem sendo ministrado desde há quatro meses no Batalhão de Comandos, na Amadora. Paralelamente aos exercícios militares serão realizadas «acções de dinamização cultural e contactos informais com as populações, com vista ao esclarecimento sobre o actual momento, visando cimentar a união do povo com as Forças Armadas».

As sessões de esclarecimento, terão a colaboração de civis, da «Comuna e de «La Quadra».

Trata-se da operação de maior envergadura levada a cabo após o 25 de Abril, que possibilita simultaneamente ao povo de Trás-os-Montes o contacto com elementos das Forças Armadas.

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)